

Victor Hugo de Lemos

(Continuação da página anterior)

diade — alfobre de cultura, centro de atracção dos valores do Espírito, comunidade superior de acção e progressimento social.

Victor Hugo de Lemos caiu verdadeiramente de exaustão na batalha sem tréguas que travou na vida. Trabalhador infatigável, erguia-se com o Sol, dava a sua aula de Matemática na Faculdade de Ciências, ocupava-se da Reitoria com o maior afinho e interesse, frequentava a Academia das Ciências, os Congressos Internacionais de Geodesia e outras reuniões científicas, trabalhava na sua vida privada, como actuário de renome, participava no labor da Junta de Investigações do Ultramar e de numerosas comissões públicas de estudo, organização e investigação científica.

Plenamente sintonizado com o meio, realista, pragmático, fundamentalmente afectivo e dotado de efusiva comunicabilidade e simpatia, multiplicava as benesses da sua inteligência à família, aos amigos, aos discípulos, aos colegas, à comunidade pública. A força da vida tem limites que não perdoam...

Victor de Lemos foi um professor com dotes pedagógicos excepcionais. A clareza meridiana do seu discurso transmitia-se, fluida e aliciança, aos seus alunos. Deixava em todos a mais funda recordação — além do que ensinava — pela lição de racionalidade, justiça e equilíbrio do seu pensar.

A projecção social, progressivamente crescente, da sua acção universitária não o deixou ser o investigador sistemático, amesadado no seu labor especializado, que a ciência actual exige. Foi sem dúvida um crítico penetrante e cultor sapiente das matemáticas puras e aplicadas, e publicou numerosos e apreciados estudos sobre Geodesia, Cartografia e Fotogrametria aérea, de larga repercussão internacional.

Sabia aliar as preocupações científicas com actividades de toda a ordem; no meio das suas diversões — as viagens e a caça — ia pensando no cálculo tensorial e outros problemas matemáticos. Assim o conhecemos há 38 anos, ainda jovem e ousado professor do Instituto Superior de Agronomia, da Escola de Guerra e da Politécnica.

Avesso à especulação, concreto e objectivo, como numa construção geodésica racionalmente traçada, ia-se interessando sem parança pelas grandes e pequenas coisas da vida.

CONFERÊNCIAS

Estrutura e acção dos compostos orgânicos

O prof. dr. Alberto C. Ralha, director do Laboratório da Polícia Científica, proferirá nos dias 22, 27, 29 e 3 de Fevereiro, pelas 21 e 30, na sede do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, quatro conferências subordinadas ao tema «Estrutura e acção dos compostos orgânicos».

Não desdenhava os assuntos práticos, problemas económicos, dificuldades dos amigos, o bem estar da família.

Devemos-lhe pessoalmente alguns dos mais sensatos conselhos que nos foram dados e mais um exemplo edificante de dedicação à causa do estudo e do ensino.

Como tantos outros que prantearam a sua morte aqui deixamos expressa a nossa gratidão.

De certo modo conformista, extremamente prudente e previdente, conhecedor dos homens e da vida nacional, ao participar da política e da governação, não se deixava arrastar por aventuras ideológicas nem por excessos doutrinários.

Racionalista em extremo, mostrou-se sempre maleável e humano, embora exercesse a mais aguda crítica e resistência a todos os projectos autoritários e menos razoáveis. Daí a sua posição peculiar na instrução pública, de conselheiro indispensável e sensatíssimo colaborador. Na regência da Universidade encontrava agora a justa medida do seu espírito, a necessária amplitude de vistas para novas realizações — a Cidade Universitária de Lisboa e a repercussão cultural que dela se espera.

Duas ideias mestras o guiavam nos sóbrios discursos da abertura anual da Universidade, legalmente dita «clássica».

O contra-senso da dissociação universitária de Lisboa numa organização «técnica» e outra «clássica».

A necessidade de desenvolver a formação de especialistas num alto nível de saber e no ambiente da investigação nacional, como base irrecusável para o enriquecimento e o efectivo progresso da Nação.

Na verdade a Universidade é «clássica» pelo relevo dado às humanidades no incitamento da cultura — ou melhor «clássica» no sentido da humanização do saber, da humanização da «técnica» científica. A Medicina, por exemplo, tornou-se hoje técnica pelos métodos, clássica pelo sentido da sua aplicação.

Mal irá se as técnicas da engenharia, agronomia, economia, administração e outras, não visarem o bem do homem e da comunidade social, à luz das normas clássicas, dos valores humanos perenes.

O que é muito diferente de qualquer conservatismo regressivo. Antes a renovação da autenticidade humana dada às novas formas da ciência em rápido progredir — do ajustamento do homem às novas condições de vida no mundo físico e no mundo espiritual.

Pensamos ser este o sentido do novo combate em que Victor de Lemos se empenhara e a morte não deixou continuar — o relevo social da Universidade como sector da riqueza, base necessária da cultura. Tal é o legado deste Homem, matemático clarividente e compreensivo, para quem a vida se iluminou da sua angustiada nebulosa, em linhas de força rectilíneas firmemente orientadas para o futuro.

BARAHONA FERNANDES

«RALLYE» DE MONTE CARLO

O percurso português foi cumprido sem novidade pelos 43 concorrentes que saíram de Lisboa

Muitas centenas de pessoas, talvez mais de um milhar, aglomeraram-se ontem, ao fim da tarde, junto da sede do Automóvel Clube de Portugal, para assistir à partida dos automóveis que iniciaram em Lisboa a sua participação no 28.º «Rallye» de Monte Carlo, onde deverão chegar depois de amanhã. Os carros saídos do nosso País serão os primeiros a entrar na bela cidade da Costa Azul.

Os automobilistas concentraram-se na sede do A. C. P. uma hora antes da partida, a fim de serem homenageados com um beiberete e com a oferta de amostras de vinho do Porto, conservas, etc. A largada foi dada pelo sr. eng.º Ribeiro Ferreira, presidente da comissão desportiva daquela agremiação, que se encontrava acompanhado dos restantes membros directivos do mesmo departamento.

Os concorrentes que saíram de Lisboa

Como estava previsto, às 18 e 14 saiu o carro n.º 1, dos Franceses Lafabrie e Le Bayon. Depois, com o intervalo de um minuto em relação à ordem de inscrição, foram partindo os restantes 42 concorrentes:

2, Baxter-Reece (Inglaterra); 3, Kolwe-Lantmann (Alemanha); 5, Correia Lobo-Serra Ribeiro (Portugal); 7, Andrés-Soler (Espanha); 8, Langlois-Madame Langlois; 9, Mme. Blanchond-Mme. Renaud (embas de França); 10, Gulbrandsen-Torgersen (Noruega); 11, Augias-

Começaram as filmagens

de «O Passarinho da Ribeira» novo filme a cores de Augusto Fraga

O realizador Augusto Fraga e o produtor Manuel Queirós são, presentemente, a dupla mais activa do nosso cinema. Em menos de um ano apresentaram dois filmes — «Sangue toureiro» e «O Tarzan do 5.º esquerdo» — a que vem somar-se uma terceira — «O passarinho da Ribeira», extraída da opereta do mesmo nome, original de Amadeu do Vale e Miguel Orriço, com musica dos maestros Carlos Dias e Jaime Mendes, que constituiu, há anos, um dos maiores êxitos do nosso teatro popular.

Este novo filme português, cujas filmagens principiaram hoje, será a cores e grande parte da acção passa-se no pitoresco cenário ribeirinho da cidade do Porto. Da ficha técnica fazem parte João Moreira e os espanhóis Alfredo Hurtado e Pablo Del Amo, sendo este ultimo um dos habituais colaboradores de Juan António Bardem. Na ficha artística destacam-se António Silva, Spina, Manuel Santos Carvalho, Humberto Madeira, Leônia Mendes, Deolinda Rodrigues, Maria Cristina, Paiva Raposo e o estreante Pedro Bandeira, neto do falecido escritor teatral do mesmo nome.

«O Passarinho da Ribeira» estreiar-se-á, em princípio, no dia 20 de Março, no cinema Condes, apresentado por Filmes Castelo Lopes.

Rolland; 12, Clement-Davagnier; 15, Dejoie-Giraud (todos de França); 16, Schwaneberg-Kotgen (Alemanha); 17, César Torres-Santos Silva (Portugal); 18, Waak-Dobbertin (Noruega); 19, Beylot-Charrière (França); 21, Carlos e José Portoles (Espanha); 22, Baif-Romana (Espanha); 23, Merrick-Bevan (Inglaterra); 24, casal Battu (França); 25, Garcia Reis-Lapointe (Portugal); 26, Pacheco de Burnay-Pinto Basto (Portugal); 27, Estager-Dujoncqoy; 28, Blaret-Armagnac (ambos de França); 29, Vanson-Jacob (Franco-Britânica); 30, Sagi-Cortes; 31, Martinez-Calderon (ambos de Espanha); 33, Grandchamp-Pesleux; 34, Madame Vanson-Mme. Hummel (ambos de França); 35, Margniles-Campbell (Inglaterra); 37, Jaminon-Capra (França-Mónaco); 39, Aury-Giraud (França); 41, Perkins-Cusack (Austrália); 44, Ziegler-Gretner (Suíça); 45, Forest-Palacios (Espanha); 46, Rui Lancero-Fernandes Moreno (Portugal); 47, Gillard-Dugat (França); 50, Duarte Ferreira-José Manuel Simões (Portugal); 51, Ugarte-Crespo (Espanha); 52, Mlle. Soisbault-Ferrier (França); 54, Tinsley-Landsman (Estados Unidos); 55, Fernandez-Villar (Espanha); Gacon-Buchet (França); 57, Jouanneaux-Laurent (França).

Dos 56 inscritos, não compareceram, portanto, 13, incluindo o português Silva Correia e o vencedor absoluto do ano passado (Monrais-Feret, de França).

A passagem pelo controle de Elvas

Em obediência absoluta ao programa estabelecido, todos os concorrentes passaram pelo controle de Elvas, manifestando boa disposição. Até à fronteira luso-espanhola não se verificaram avarias ou quaisquer dificuldades.

O primeiro carro passou às 22 e 34 e os restantes pela mesma ordem e com a mesma diferença com que partiram de Lisboa. O tempo mantinha-se seco e a visibilidade era perfeita.

Um casal previdente

GLASGOW (Escócia), 19 — Dois concorrentes ao «Rallye» de Monte Carlo, Frederic Vivian e sua esposa, partiram desta cidade num automóvel equipado com toda a espécie de acessórios, num total de 64, incluindo um lavatório de cozinha, instalado num banco traseiro e com dispositivo para água quente e fria. — (A. N. I.).

A passagem dos concorrentes

MADRID, 19 — Abílio Correia Lobo e Serra Ribeiro foram os primeiros automobilistas portugueses a chegar a esta cidade que declararam ter a esperança de obter uma boa classificação.

De uma maneira geral, os concorrentes depararam com boas condições atmosféricas, excepto no percurso de Haia para Monte Carlo, cujas estradas estavam cobertas de geada. O mesmo aconteceu na travessia da Floresta Negra, mas tudo se desenrolou normalmente.

Os automobilistas, que partiram de Lisboa chegaram a Madrid visivelmente bem dispostos e seguiram para França na esperança de encontrar bom tempo. — (A. N. I. e Reuter).

O comandante da I Região Aérea visitou em Monsanto o posto de Detecção e Alerta

O comandante da 1.ª Região Aérea, brigadeiro Albuquerque de Freitas, efectuou hoje uma visita oficial de inspecção ao Grupo de Detecção e Alerta e Conduta de Intercepção n.º 1, em Monsanto, onde foi recebido pelos tenentes-coronéis Costa Almeida e Viana Tavares, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes, e por todos os oficiais da estação n.º 10, que ali funciona sob o comando do capitão Atilio Palma. Foi-lhe prestada guarda-de-honra por uma força sob o comando do capitão Veiga, após o que visitou o centro de «controle» e a aparelhagem moderna de transmissão e recepção de mensagens, a central telefónica, o posto de rádio, centro de teletipos, etc. Depois de ter percorrido as camaratas e a messe, bem como o campo de desportos e o posto de socorros que ali funciona sob a direcção do sr. dr. Sena Martins, o sr. brigadeiro Albuquerque de Freitas terminou esta sua visita oficial de inspecção, da série das que está a efectuar desde que ocupa o cargo de comandante da 1.ª Região Aérea.

KENT
FILTRA
MELHOR

do que qualquer
outro cigarro
com filtro
existente
no mercado,
porque retém
maior
quantidade de
nicotina e alcatrão



NOVO FILTRO EXCLUSIVO MICRONITE

ISOLAMENTOS
TÉRMICOS — ACÚSTICOS — VIBRÁTICOS
COM
AGLOMERADOS DE CORTIÇA
ISOLA

SOC. COM. DE ISOLAMENTOS
DE CORTIÇA, LDA.

Av.ª António Augusto Aguiar, 17 — LISBOA
Telefs.: 49787 - 41697 - 47824



AMANHÃ
Chispe à Portuguesa

RESTAURANTE * ALGÉS *

No CASINO ESTORIL
EM ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO
DESPEDIDA DE
SACHA DISTEL

que atendeu aos pedidos do público para dar mais um espectáculo
a atracção da actualidade mais disputada em todo o Mundo
e que se faz acompanhar da sua famosa orquestra de «jazz»

Maiores de 17 anos

Jornalistas dos países americanos e senadores dos Estados Unidos foram convidados a assistir aos julgamentos em Cuba

HAVANA, 19 — Uma nota do povo cubano aniquilariam os invasores. — (F. P.).

Serviço de Informação do Governo declara que o Exército Revolucionário e o Colégio Nacional dos Jornalistas convidaram os representantes de 350 jornais e cadeias de rádio-TV dos Estados Unidos e da América Latina para assistir à manifestação que reunirá um milhão de pessoas, no dia 21, diante do palácio presidencial, bem como ao julgamento de criminosos de guerra, a fim de poderem dizer ao Mundo o que está a suceder em Cuba.

Foram também convidados os senadores norte-americanos que protestaram, recentemente, contra as execuções de criminosos de guerra pelo Exército Revolucionário.

Entretanto, o Governo prepara-se para julgar os «criminosos de guerra», que pertenceram às forças armadas do ex-presidente Batista. Duzentos cubanos foram já executados na parte oriental da ilha, depois de condenados segundo o «Código de Justiça» do movimento revolucionário de 26 de Julho.

Ernesto «Che» Guevara, o médico argentino que foi, parece, um dos melhores chefes do exército rebelde, acaba de ser destacado para a província de Las Villas, onde alguns centos de homens fiéis a Batista continuariam a resistir, nos montes Escambray e na Serra Meseta.

Quanto à possibilidade de um contra-ataque de Batista, lançado da República Dominicana, Fidel Castro disse que está pronto a facilitar ao ex-presidente parcos para o transporte das suas forças, e conceder-lhes três dias para tomarem posições e que depois disso, ele e o

Fidel Castro vai à Venezuela?

HAVANA, 19 — Os círculos geralmente bem informados noticiam que Fidel Castro parte de avião para Caracas, capital da Venezuela, sexta-feira, para uma visita de dois dias.

Entretanto, cinquenta mulheres dirigiram-se, esta manhã, às instalações da «United Press International», pedindo que a opinião estrangeira exerça pressão sobre o Governo rebelde, para que sejam suspensos os julgamentos sumários.

Vilma Espin, engenheira, de 24 anos, que trabalhou como «coordenadora de sabotagem», na província do Oriente e passou depois a trabalhar no Quartel-General de Raul Castro, irmão de Fidel, quando se iniciou a luta armada naquela província, declara que, logo que tenham tempo, ela e Raul Castro tratarão da cerimónia do casamento. — (A. N. I.).

A esposa de Batista chegou a Nova York

NOVA YORK, 19 — Martha Baptista, esposa do antigo presidente da República de Cuba, chegou ontem, de avião, vinda da República Dominicana.

Um informador oficial do Departamento de Estado declarou que a senhora de Baptista vinha aos Estados Unidos, para ver «uma criança doente». Tratar-se-ia da filha, com dois anos de idade. — (F. P.).

Uma homenagem

ao adido naval do Brasil

Parte brevemente para o Brasil o comandante André Leon Fleury Nazareth, adido naval à Embaixada do Brasil em Lisboa. Um grupo de amigos e admiradores vai prestar-lhe significativa homenagem, com um banquete que se efectua no próximo dia 24, pelas 21 horas, no Hotel Tivoli.

A comissão organizadora desta justa homenagem conta, desde já, com muitas inscrições de individualidades civis e militares.

O embaixador do Brasil e sua esposa aceitaram o convite que especialmente lhes foi feito, pela comissão organizadora, para assistir ao banquete. As inscrições fazem-se até ao dia 22 naquele hotel e na Casa Travassos, no Rossio, 42.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA SÚBITA E MORTAL — O ferreiro José Carlos de Almeida, de 58 anos, morador na Rua de Arroios, 109, 2.º, adoeceu subitamente, próximo de casa, e chegou já morto ao hospital de S. José. O cadáver foi removido para a morgue.

DESASTRE NO TRABALHO — Numa obra onde trabalhava, no Barreiro, caiu de um andaime e sofreu lesões internas o servente de pedreiro José António da Silva Ramos, de 15 anos, ali residente, no Bairro Novo da Telha, deu entrada na sala de observações do Hospital de J. José.

No PRAGAL o «Diário de Lisboa» é vendido por João António Tavares.

Esclarece-se o crime

de Cabeça Gorda relatado anteontem pelo «Diário de Lisboa»

O crime praticado há dez anos em Cabeça Gorda, no distrito de Santarém, a que nos referimos anteontem, está já completamente esclarecido pela Polícia Judiciária, que procedeu a demoradas investigações por todo o País. Por fim, os três criminosos foram identificados e presos. São eles António Barroso dos Santos, o «Duque», Isaias Alves Pedrosa, o «Caixa», e Joaquim dos Reis, todos oriundos de Monsanto, onde o primeiro ainda vivia, residindo o segundo em Idanha-a-Nova, e o Reis nas proximidades de Sintra.

Apurou-se que, para melhor despistar as autoridades, se ausentaram para Tancos, onde trabalhavam, e onde se dirigiram para o local do crime, que foi praticado pelos três, pois todos penetraram no quarto da vítima, que foi acordada pelo barulho que fizeram ao entrar. Depois de perpetrado o crime, tudo remexeram, em busca da fortuna, que se cifrava apenas em 160\$00, guardada numa das gavetas do balcão.

Os servidores do Estado

são obrigados a inscrição na Caixa de Aposentações

A Repartição de Cadastro da Caixa Nacional de Previdência enviou, a todas as Camaras Municipais do País, uma circular em que chama a atenção destas para o facto do Tribunal de Contas estar a dar notícia de que, em vários Municípios, estão por inscrever determinados serventários. Depois de citar o decreto que a tal obriga, desde 1 de Janeiro de 1948, esclarece:

A partir da citada data e para o efeito de inscrição na Caixa Geral de Aposentações, deixou de interessar que o pessoal prestasse serviço como *adventício*, *sem carácter de permanência*, *sem continuidade prolongada*, *admitido momentaneamente por mero ajuste verbal*, *para serviços eventuais*, *fora dos quadros aprovados*, etc. E não se objecte que a determinação individual falta a qualidade de funcionário para poderem ser considerados subscritores, pois o artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 36.610 utilizou, a par do termo *funcionários*, a expressão de *servidores do Estado e dos Corpos administrativos*.

Festa de confraternização

de empregados bancários

LEIRIA, 19 — (Pelo telefone) — Dando continuidade à orientação da administração do Banco Nacional Ultramarino, efectuou-se nesta cidade (à semelhança do que já noutras filiais se fez) uma reunião dos empregados bancários daquele importante estabelecimento de crédito. Foram, no decorrer destas festas, distribuídas lembranças aos filhos dos empregados.

Ao acto presidiu o sr. Albino de Paiva Rebelo, gerente da filial, o qual coadjuvado por sua esposa, procedeu à entrega dos brindes.



NEO-PENITROL

Uma nova fórmula potenciada
ANGINAS • FARINGITES • LARINGITES
PIORREIAS • GENGIVITES • GRIPES • ETC.

CLARINHA

RUA D. JOÃO V, 19-A — Tel. 681365

Continua os saldos dos modelos, desde 700\$00, das principais casas de Modas de que é representante.

Preços especiais de Carnaval

A posse do enfermeiro-mor dos Hospitais Cívicos

Foi hoje empossado o novo enfermeiro-mor dos Hospitais Cívicos de Lisboa, sr. dr. Mário Carmona, numa cerimónia que se efectuou no Ministério da Saúde, sob a presidência do respectivo titular, sr. dr. Henrique Martins de Carvalho.

Estiveram, também, presentes, os srs. drs. Agostinho Pires, director-geral da Assistência, que leu o termo de posse; e Augusto Travassos, director-geral da Saúde; prof. Jorge Horta, bastonário da Ordem dos Médicos e director da Faculdade de Medicina; dr. Rafael Ribeiro, administrador-geral dos Hospitais Cívicos de Lisboa; e dr. Emilio Faro, anterior enfermeiro-mor, além de numeroso grupo de directores de hospitais, médicos, enfermeiros, etc.

Os principais problemas hospitalares expostos pelo ministro da Saúde

Terminada a assinatura do auto da posse, o ministro da Saúde proferiu um discurso em que se referiu a alguns dos problemas mais sérios do seu ministério. Informou que havia principiado a funcionar a comissão Inter-Hospitalar de Lisboa, presidida pelo director-geral da Assistência, cujos objectivos são criar um serviço central de informação e orientação de doentes e elaborar os estudos necessários para um melhor aproveitamento dos hospitais das regiões de Lisboa e Setúbal. Acrescentou que, dentro de poucos dias, seria publicado um diploma sobre orientação ministerial da Saúde Pública nos aspectos de descentralização administrativa, e que, a título de experiência, se vai aplicar primeiramente no hospital dos Capuchos. A título de exemplo, apontou a descentralização técnica no que se refere a depósitos de medicamentos. Sobre planificação de melhoramentos das instalações hospitalares, dividiu-a em dois escalões, atendendo primeiro, aos de não carácter urgente e, depois, às obras de maior vastidão. Afirmou contar com a cola-

aboração sincera e íntima das entidades competentes, eivada de profundo espírito crítico e de acentuado sentido prático.

O dr. Martins de Carvalho referiu-se, em seguida, à premente necessidade da melhoria dos serviços de ordem geral: aproveitamento dos espaços livres, caso da Maternidade Magalhães Coutinho; adequação de certas actividades às exigências da técnica actual; recuperação de doentes, para o que vão ser destinados dois pavilhões do hospital Curry Cabral; serviço de sangue, etc. Enfim, uma enorme gama de problemas.

«No entanto — prosseguiu o ministro — não se fique com a ideia errada de que esgotei todos os assuntos relacionados com a melhoria global da saúde pública. Temos, ainda, os casos dos traumatizados, convalescências prolongadas, meios de diagnóstico, situação do pessoal médico, técnico ou não, e de enfermagem, etc.»

Depois de se manifestar incompatível com o inconformismo e o frio espírito burocrático, o dr. Martins de Carvalho declarou que o quadro do funcionalismo superior dos H. C. L. ficava agora completo com a nomeação do sr. dr. Mário Carmona, a quem prestou homenagem, dizendo confiar na acção do novo enfermeiro-mor.

O dr. Mário Carmona agradeceu as palavras do ministro e afirmou que se entregará às novas funções com todo o entusiasmo e dedicação. Referiu-se, também, a alguns dos principais problemas dos H. C. L., particularmente às deficientes instalações, á demora na consulta, no tratamento e no internamento dos doentes, etc., e declarou:

«É indispensável uma renovação radical e completa.

O novo enfermeiro-mor, que foi guia, ao hospital de D. Estefânia, de que era director, para se despedir do respectivo pessoal, que lhe prestou expressiva homenagem.

NOVA LINHA • MÓVEIS ESTREITOS

Admiral

6 DAS MUITAS VANTAGENS QUE OFERCEM OS TELEVISORES ADMIRAL PARA SEREM PREFERIDOS ENTRE OS MELHORES DO MUNDO

- 1 Comandos ao alto evitando de se baixar
- 2 Móvel linha estreita
- 3 Válvula de imagem curta com 110° de flexão
- 4 Suporte com alto falante suplementar
- 5 Novo botão de canais, iluminado
- 6 Filtro óptico que permite ver às escuras

Admiral

A MAIOR FABRICA DE TELEVISORES DA AMERICA E DO MUNDO

REPRESENTANTES: RADIO INDUSTRIAS, L. DA
RUA DA MADALENA, 85-S/ LOJA — TEL. 21219 LISBOA

Lisboa já ouviu

Suzy Solidor

nos Discos...

na Rádio...

no Cinema...

Vai agora ouvi-la

EM PESSOA!

Na Tágide de 24 de Janeiro a 7 de Fevereiro



HOTEL EMBAIXADOR

4 animados Bailes de Carnaval

no «Terrço das Estrélas

(200\$00, com direito a ceia)

2 MATINÉES» DANÇANTES

Domingo e 3.ª feira (chá completo 40\$00)

(ADULTOS — MAIORES 17 ANOS)

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

Para ser representada na quadra do Entrudo, a companhia do Teatro Avenida deve ensaiar uma comédia ligeira.

—O empresário Giuseppe Bastos entrou já em negociações para, no corrente ano, deslocar a África uma nova organização de revista.

—O conjunto artístico da direcção do actor Camilo de Oliveira dá, amanhã, um espectáculo em Mirandela.

—Na época de verão deverá funcionar, com espectáculos de revista, ao ar livre, o Pavilhão Português. Para esse fim, vai ali ser construído um palco.

—É provável que seja o actor Henrique Santana que substituirá o seu colega Alves da Costa no desempenho da comédia «A rainha do ferro-velho», quando esta for representada na província.

—Encontram-se já em Lisboa os palhaços portugueses Emiliano e

Kinito, que durante um ano fizeram parte da companhia do Circo Nena, que andou em digressão por Espanha e onde alcançaram merecido êxito.

—No Teatro Experimental do Porto, continua em ensaios a peça «Linda Inês», original de Martins Janeiro.

No D. Maria II

prossegue o êxito de «O Processo de Jesus»

Em segundo mês de representações, «O Processo de Jesus», do dramaturgo italiano Diego Fabbri, que o dr. Agostinho Veloso traduziu, pode já considerar-se um êxito sem precedentes. Hoje, às 12 horas, são postos à venda os bilhetes para a tarde popular, a preços reduzidos, do próximo sábado e, considerando o que aconteceu há oito dias, em que a lotação do D. Maria II, se esgotou em poucas horas, é de toda a conveniência que o publico tome as suas precauções. Os intérpretes de «O Processo de Jesus», a quem tanto se deve do êxito deste espectáculo, são Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Luís Filipe, José de Castro, Varela Silva, Helena Félix, Catarina Avelar, Erico Braga, Manuel Correia, António Palma, Paiva Raposo, Carlos Duarte, Jacinto Ramos, Carlos Avilez, Carlos Gonçalves, Palmira Bastos, Ema Paul, Raul de Carvalho, Jaime Santos, Alberto Ponces, Luís Cerqueira, João Mota, Carlos Rosa, António Machado, Alfredo Amaral e Maria Luísa Sousa.

No Trindade

Ribeirinho em «Um homem só»

Ao enorme êxito da peça «Um homem só», de Costa Ferreira, soma-

(Continua na 6.ª página)

Teatro Nacional de Dona Maria II

Todas as noites às 21 e 45

Aos sábados, às 16 horas, tardes populares, a preços reduzidos

(12 ANOS)

O PROCESSO DE JESUS

TODA A COMPANHIA

O TEATRO ESTA AQUECIDO

ABC

Emp. Teatral ABC, Ld.
Tel. 366745

Para maiores de 17 anos

TODAS AS NOITES às 20 e 30 e 22 e 45

A revista da gargalhada VINHO NOVO

A ÚNICA SALA DO PARQUE MAYER QUE TEM AQUECIMENTO



Raul Solnado no «Pinguinhas»

SOLAR DA HERMINIA

— Telef. 20164 —

HOJE E SEMPRE ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS HERMINIA

canta para o seu publico com Tristão da Silva

o cantor da actualidade—CIDALISA DO CARMO e FERNANDO MAURICIO
Em guitarra: Vitor Ramos e Jose Ramos. Em viola: Alfredo Mendes e José Mendes — Optimo serviço de restaurante a preços acessíveis (Adultos — Maiores de 17 anos)

GRANDES FESTAS DO CARNAVAL

NO SÃO LUIZ

CINEMA • MUSIC-HALL • BAILE

NO PALCO: Triunfal regresso de

IVON CURI

o «Actor da canção»

Desta vez acompanhado pelo

Conjunto Helder Martins

O qual também se exhibirá isoladamente

JOSÉ SCARAMBONE

O pianista privativo de IVON CURI integrar-se-á no «CONJUNTO HELDER MARTINS» para acompanhar aquele artista

DE MADRUGADA: Também em cena

BADARÓ

O «Homem-espectáculo»

E a revelação da Rádio de 1958

ADELAIDE RIBEIRO

Acompanhados pelo conjunto «ABRIL EM PORTUGAL»

TODOS ESTES ARTISTAS SERÃO APRESENTADOS POR

ARTUR AGOSTINHO

Vedeta da Rádio e da TV

NA TELA, uma grande comédia em CINEMASCOPE e METROCOLOR

VIVA O PALHAÇO

com

DANNY KAYE

PIER ANGELI

De madrugada: Uma grande comédia em CINEMASCOPE e METROCOLOR

BAILE durante toda a noite no «Foyer» e «Salão de Festas» com 2 ORQUESTRAS

ABRIL EM PORTUGAL

ESTRELAS DA NOITE

2.ª-FEIRA: MATINÉE INFANTIL

PARA ELEIÇÃO DOS PRÍNCIPES DO CARNAVAL

CLASSIFICAÇÕES: ESPECTACULOS NOCTURNOS: 15 anos • Tardes de Domingo e Terça: 12 anos • Tarde de 2.ª-feira: 6 anos

ATENÇÃO: As marcações para os espectáculos de Carnaval, tanto no SÃO LUIZ como no ALVALADE deverão ser levantadas impreterivelmente até sábado, 24.

NO ALVALADE

CINEMA • MUSIC-HALL • BAILE

NO PALCO: E SÔMENTE NOS ESPECTACULOS DA NOITE

IVON CURI

o maior intérprete brasileiro da canção

acompanhado pelo seu pianista privativo

JOSÉ SCARAMBONE

e «Conjunto do Ritmo»

NUM MAGNIFICO ACTO DE MUSIC-HALL apresentado por

ARTUR AGOSTINHO

vedeta da Rádio e da TV

NA TELA: A admirável comédia em CINEMASCOPE e METROCOLOR

VIVA O PALHAÇO

com

DANNY KAYE

PIER ANGELI

DE MADRUGADA: Uma comédia em CINEMASCOPE e METROCOLOR

BAILE Durante toda a noite com 2 ORQUESTRAS

COSTA RICA

OS BAMBINOS

MATINÉES INFANTIS

às 18.30

Nas tardes de Domingo, Segunda e Terça-feira, às 18.30 h: Espectáculos para crianças (acima 6 anos) com desenhos animados. NO PALCO: MARIUS e os seus bonecos falantes

PREÇOS REDUZIDOS

AS MATINÉES DAS 15 H. são aos preços normais

e apenas com o programa cinematográfico

CLASSIFICAÇÕES: NOITES: 15 anos • Tardes, às 15 h.; 12 anos; às 18.30: 6 anos

ELISA ISABEL

REAPARECE HOJE NO DANCING

PALLADIUM DO PORTO

Em Castelo de Vide, no Salão Royal, encontra-se à venda o Diário de Lisboa e o Sempre Fixe.

UM HOMEM SÓ

UM GRANDE ÊXITO DE UM AUTOR E DE UM ACTOR

NO TRINDADE HOJE ÀS 21 e 45 (12 ANOS)

Leia o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

MARIA VITÓRIA

Emp. «E. Salvador e R. Martins, Ld.»

As 20.30 e 22.45

(ADULTOS — M/17 ANOS)

A REVISTA POPULAR DO MOMENTO!

POR CAUSA DELAS...

UM GRANDE TRIUNFO DA ALEGRE COMPANHIA DE SALVADOR

Bibi Ferreira - António Silva - Barroso Lopes - Humberto Madeira - Mimi Gaspar e Perla Cristal com El Bebo

Prod.: **Buddy Adler** * Realiz.: **Mark Robson** * É um filme **CINEMASCOPE** Cor de Luxe * Arg. **Isobel Lennart** * Maiores de 12 anos

E. Correia

TERRASSE As 21 (M/17 anos)
HERCULES

Festivos e Cinemas MOSAICO INTERNACIONAL

(Continuação da 4.ª página)

se a extraordinária criação de Ribeirinho, um dos nossos primeiros actores, na figura do protagonista. Se outros motivos não avultassem neste triunfal espectáculo, a actuação de Ribeirinho bastaria para justificar o grande interesse que anima a carreira de «Um homem só». Ao lado do protagonista exibe-se um elenco de excepção, de que fazem parte Maria Lalande, Josefina Silva, Rui de Carvalho, Maria José, Carlos Wallenstein, Lili Neves, Armando Cortês, Joaquim Rosa e Fernando Muralha.

«O Fim do Caminho»

no Teatro Avenida



Adelina Campos

No Teatro Avenida, sob a égide da Empresa Laura Alves, e com a colaboração de Giuseppe Bastos, a modelar «Compagnia do Teatro de Sempre», subsidiada pelo Fundo de Teatro e actuando sob a proficiente direcção artística de Gino Saviotti, apresenta, brilhantemente, um espectáculo notável, verdadeiramente fascinante, a admirável comédia em três actos, de Allan L. Martin, traduzida por Redondo Junior, «O Fim do Caminho». É, de facto, um invulgar espectáculo, um dos mais belos romances de amor que nos últimos tempos se tem representado em palcos portugueses. Além de uma encenação notável, tem uma brilhantíssima interpretação de Carmen Dolores, Rogério Paulo, Adelina Campos, Henrique Santos, Mário Pereira, Alexandre Vieira e Fernanda Alves, nos principais papéis. De hoje até sexta-feira, representa-se por preços especiais para estudantes universitários, sócios da F.N.A.P. e filiados da Mocidade Portuguesa. O espectáculo é para maiores de 12 anos.

«Gigi», de Colette

continua no Teatro Monumental

No Teatro Monumental continua, em pleno êxito, a discutida peça de Colette, «Gigi», numa adaptação de Anita Loos.

Esta peça tem uma interpretação excepcional, destacando-se duas excelentes artistas — Irene Isidro, no papel de «tia»; e Maria Paula, no papel de «mãe», ao lado de Brunilde Judice, Alvaro Benamor, Virgílio Macieira, e, na protagonista Milu.

Escola de «Ballet»

Wanda Ribeiro da Silva

É esta noite, às 21 e 45, que o dr. João de Freitas Branco vai falar, na Escola de «Ballet» Wanda Ribeiro da Silva, Pracetá Pascoal de Melo, 6, 1.º dt., sobre «A dança como agente na evolução musical». É a segunda que faz, no mesmo local, subordinada ao mesmo tema.

As estreias de hoje

No Olimpia

Título — «Kronos, conquistador do Universo».
Produção — Americana.
Interpretes — Jeff Morrow, Barbara Lawrence.
Argumento — Um sinistro engenho electrónico é enviado à Terra para lutar com os homens.
Processo — Negalscope.
Classificação — Maiores de 12 anos.

No Tivoli

Sessão clássica com «Viagem sem volta»

«Viagem sem volta», que o Tivoli exhibe amanhã, às 18 e 30, pode considerar-se, sem exagero, como um dos filmes mais bem feitos no seu género, aparecidos nos últimos anos. Distinguido com a «Taça de Ouro» para o melhor filme, no Festival de

Berlim, foi classificado como verdadeiramente admirável sob todos os aspectos.

Charles Laughton

considerado o mais feio

LONDRES, 19 — Ao ser eleito o «artista mais feio do ano», o actor Charles Laughton declarou: «Modéstia à parte, a eleição foi justa. Sempre me achei parecido com a traseira do elefante». — (A. N. I.).

Cineclubismo

Cine-Clube Imagem

Jacques Becker considera «Aque-la Loura» (Casque d'Or) como o seu melhor filme. Na realidade, trata-se de uma obra cinematográfica cujo estilo surpreende os estudiosos da sétima arte.

Tudo concorre, em «Aque-la Loura», para alcançar elevado nível artístico: a sólida construção

O desdobramento em Angola de «vinhos concentrados»

Do sr. prof. Luis Cincinnato da Costa recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos:

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Como V. tem sido sempre um bom defensor da genuinidade e pureza dos vinhos nacionais, permito-me enviar-lhe uma fotocópia de «A Província de Angola», de 31-12-1958, na qual se lê textualmente o seguinte:

«VIII—Importação de vinhos»

«A seguir abordou o Chefe da Província a questão da importação de vinhos, em que a Província despende anualmente centenas de milhares de contos, parte dos quais no pagamento do vasilhame. Lembrou que há dois anos visitou a Província uma missão da Junta Nacional do Vinho, para estudar a forma de fazer o transporte do vinho concentrado e proceder, depois, localmente, ao seu desdobramento segundo regras técnicas devidamente fiscalizadas, com o que se poupariam importantes divisas. Os trabalhos dessa missão não prosseguiram.

«Nesta minha deslocação — revelou o Chefe da Província — tratei com o presidente da Junta Nacional dos Vinhos, deste problema, e está pronto um projecto de decreto criando em Angola uma Delegação da Junta Nacional dos Vinhos para pôr em execução aquela ideia, com as atribuições de fiscalização. Assim se espera uma razoável diminuição no dispêndio de divisas em pagamento de vasilhame e encargos de transportes.

A mim custa-me imenso acreditar o que acaba de ler-se, mas a verdade é que isto se publica num jornal português onde se citam altas entidades empenhadas numa questão desta natureza!!!

Ela é de tal forma melindrosa que nos coloca na difícil situação de negarmos, de um só golpe, a definição internacional do vinho, aprovada por consenso unânime dos países que participam no «Office International du Vin», de que Portugal faz parte desde a primeira hora.

Essa definição, que salvaguarda técnica e legalmente a produção dos vinhos bons e genuínos, tem hoje a redacção seguinte:

«O vinho é exclusivamente a bebida que resulta da fermentação completa ou parcial da uva fresca ou do sumo de uva fresca».

Como se prevê, por isso, a produção de vinhos concentrados (!) para se «proceder, depois, localmente, ao seu desdobramento, segundo regras técnicas devidamente fiscalizadas»?

Não constituirá tal medida um verdadeiro golpe de misericórdia dado no vinho, legalizando-se técnica (!) uma operação fraudulenta que, infelizmente, alguns praticam?

E pretende-se criar, em Angola, uma delegação da Junta Nacional

dramática, o rigor da reconstituição da época e representação brilhante de Simone Signoret, Serge Reggiani e Claude Dauphin.

Este filme foi escolhido pelo Cine-Clube Imagem, que o exhibirá, em versão original, amanhã, às 21 e 30, no Centro Espanhol.

Imagem do dia

Começa esta noite no Tivoli, a 2.ª semana do excepcional super-produção, A POUSADA DA SEXTA FELICIDADE, magnífico espectáculo Cinemascope que neste momento apaixonou o Mundo. Além de um entreccho empolgante e de uma realização maravilhosa, A POUSADA DA SEXTA FELICIDADE possui uma interpretação genial de Ingrid Bergman, sem dúvida uma das melhores artistas do cinema de todos os tempos.

dos Vinhos para pôr em execução aquela ideia, com pleno acordo do chefe da Província?

Confesso que não acredito.

Diz-se também na nota em referência que desta inovação resultará uma apreciável diminuição no dispêndio de vasilhame.

Mas, ocorre perguntar: não sendo o vasilhame feito na metrópole, como até aqui, por artistas já especializados e organizados corporativamente, desde há longos anos, quem irá substituí-los, em Angola, onde, que eu saiba, não existe ainda essa indústria? Se se dispensa o vasilhame de madeira, que é o clássico, o mais apropriado para transporte, e até o mais barato, quando se tenha de retalhar os vinhos vendidos, como se prevê a sua distribuição nos centros consumidores daquela nossa Província?

Será indiferente considerar que eles sempre se têm exportado em barris de quinto (aproximadamente 100 litros) o que constitui no nosso comércio como que uma verdadeira tradição?

Penso, sr. director, que este e outros problemas, da maior importância económica num país vinícola como o nosso, têm de ser profundamente estudados, e debatidos antes de se lhes dar solução definitiva, pois esta, embora pareça prática, afecta muitíssimo o prestígio dos nossos vinhos e prejudica duas laboriosas classes: — a dos exportadores de vinhos e a de tanoeiros, como indústria conexa.

E penso ainda que talvez valha a pena encargar a sério o barateamento dos preços de transportes, por parte das nossas empresas de navegação, pois esses, segundo supponho, continuam a manter-se a um nível superior aos da concorrência estrangeira, para viagens de longo curso.

Por isso me permito chamar a atenção de V. e de quem de direito para este palpitante assunto. — LUIS CINCNATO DA COSTA.

Incrustações de Calcáreo

(Retirado do interior das caldeiras de vapor)

COMPRA-SE

O pessoal das casas das caldeiras de fábricas, etc., têm agora uma excelente oportunidade de fazer uns escudos extra (com conhecimento e autorização dos seus patrões, naturalmente) picando e limpando melhor as caldeiras e aproveitando os pedaços ou lascas de calcáreo que até aqui deitavam fora. Quando mais grosso melhor e, em especial, pedaços que apresentem ainda as curvaturas das caldeiras ou dos tubos ou de certas condutas de caixas de fogo onduladas.

● Calcáreo em pó ou granulado, não interessa. Indicar quantidades e endereço onde possa ser visto como nome, morada e, se possível, número de telefone para a Agência Pátria, Rua das Gáveas, 59-2.º Esq.º. Ao N.º 1163 — Lisboa-2.

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se em ALCOBAÇA por José Narciso da Costa,

O futebol cria em toda a parte os mesmos problemas e os mesmos complexos. O clubismo criou raízes fundas em todos os pontos onde se joga a bola, apaixonando as multidões e fazendo perder a cabeça aos dirigentes. Desde as zonas fabulosas investidas na aquisição de «ases» até às atitudes draconianas que eles tomam, tudo define o ambiente errado que envolve um desporto de raro sentido educativo.

Vem isto a propósito de uma recente decisão dos directores do clube italiano Nápoles. Enervados, é o termo, com determinado resultado do «team», atribuíram-no ao desinteresse dos avançados (dos cinco...) e aplicaram-lhes pesadas multas!

A medida não é inédita, mas merece realce pela circunstância, essa sim rara, de incidir logo sobre os cinco dianteiros...

A Taça de Inglaterra está em pleno surto de actividade e, como é regra, proporcionando surpresas. A mais notória foi a dada pelo Norwich, equipa mais que modesta, que liquidou as aspirações do super-famoso Manchester United derrotando-o por 3-0! Mais uma vez se confirmou a noção de que uma equipa que pense na Liga não pode pensar na Taça. São preocupações e esforços demasiados. Mas o que importa é realçar a fórmula de uma prova que favorece estas coisas, cria os «domba gigantes» e forja o clima que fez dela a competição mais famosa do Mundo. Essa fórmula põe frente a frente, na próxima jornada, o campeão da Liga com o detentor da Taça... E o final desta ainda está longe, muito longe!

Vai reunir-se, em Paris, no dia 23 de Março, a comissão organizadora do campeonato mundial de futebol, que se realizará no Chile em 1962. Esperam-se decisões muito importantes acerca da prova, particularmente no que respeita ao apuramento dos países que tomarão parte na fase final. Os casos verificados em 1958, tais como a eliminação da Espanha e do Uruguai, provocaram certas reacções, originadas pela presença naquela fase de países muito menos evoluídos do que aqueles. Pensa-se conveniente adoptar qualquer solução que, pelo menos em teoria, ponha termo a situações que realmente não se coadunam com o objectivo primordial da prova: apurar o melhor entre os melhores.

Como é evidente o Brasil tornou-se o fulcro de todo o interesse do futebol sul-americano. O Chile acaba de propor-lhe que se dispute a taça «O'Higgins» em 17 e 20 de Setembro, no Rio de Janeiro. A C. B. D. aceitou a competição, aliás de certas tradições, e o mês; mas não fixou as datas. Por seu turno, o Uruguai sugeriu a reedição da taça «Oswaldo Cruz», logo a seguir ao campeonato sul-americano, que vai efectuar-se brevemente em Buenos Aires. A C. B. D. não deu, ainda, qualquer resposta concreta. Vai estudar o caso...

No Brasil surgiu um «caso» que está a provocar alguma celeuma. Começaram os preparativos para o campeonato da América do Sul, que se realizará na capital da Argentina, e o célebre Didi, o jogador dos remates de «folha morta», tornou público que só aceitará a selecção no caso de esta ser acompanhada por Paulo de Carvalho. Paulo de Carvalho foi, como é sabido, o chefe da delegação brasileira no campeonato do Mundo, que o Brasil ganhou, e impôs-se pela sua extraordinária dedicação e capacidade directiva. Ora, em declarações não muito atrasadas, Paulo de Carvalho manifestou a opinião de que o Brasil não devia disputar o sul-americano, temendo as consequências dos propósitos dos adversários ao quererem bater o campeão do Mundo... Todavia, o Brasil está inscrito.

A França está disposta a ter representação brilhante no torneio olímpico de futebol, beneficiando do concurso do já famoso Batalhão de Joinville. Aqui, serão concentrados os jogadores amadores em idade militar, aos quais os técnicos do Batalhão darão preparação intensa e adequada. Esperam-se os melhores resultados desta íntima colaboração.

Para compensar os Australianos da derrota na taça «Davis», aliás em condições contrárias ao sentido nacional da prova (os E. U. ganharam devido ao Peruano Olmedo), os irmãos Jo Konrads e Ilsa Konrads batem «records» como quem bebe

água, e a comparação é oportuna pois trata-se de «records» de natacão... Já se perguntou se haveria algum «segredo» nos êxitos dos Australianos, atribuindo-os, até, ao uso de algas marinhas... Ora, a verdade é que a Austrália foi sempre um país forte na natacão, desde os tempos já afastados do grande Bob Charlton.

OS PAÍSES

apurados para as finais do campeonato mundial de basquetebol

ANTOFAGASTA (Chile), 19 — A equipa de basquetebol de Porto Rico classificou-se ontem à noite para as finais do 3.º Campeonato Mundial da modalidade, ao vencer, por 76-63 a selecção das Filipinas. Ao intervalo, o marcador acusava 39-32 a favor do Porto-Riquenhos.

Outros resultados dos jogos disputados ontem à noite, em Concepción, também a contar para o Campeonato Mundial: Estados Unidos, 103-Republica Árabe Unida, 58; Canadá, 63-União Soviética, 54; Bulgária, 65-Uruguai, 58; China Insular, 63-Argentina, 59.

Ficaram apurados para as finais: Brasil, Estados Unidos, União Soviética, Porto Rico, China Insular, Bulgária e Chile. Eliminados: R. A. U., Argentina, Uruguai, Filipinas, Canadá e México, que vão disputar um Torneio de Consolação.

Depois das jornadas eliminatórias, os críticos desportivos ficaram com a impressão de que a equipa norte-americana é a mais forte, seguindo-se a da Rússia e a do Brasil.

De todas as equipas que passaram às finais apenas duas — a dos Estados Unidos e a da Bulgária — ganharam as três eliminatórias. Contudo, os críticos não pensam que os Bulgaros consigam triunfar, devido à complicação dos seus esquemas de jogo, que quase neutraliza a sua eficiência nos lançamentos ao cesto.

Por outro lado, supõe-se que a derrota sofrida pela Rússia frente ao Canadá seja apenas uma manobra do seleccionador russo para esconder o real valor da equipa. Depois dessa derrota, a Rússia passou às finais com o mesmo numero de pontos alcançado pelo Brasil, mas com um «goal-average» inferior. — (A. N. I.).

Reclamações locais

Falta de telefones na cidade de Leiria

LEIRIA, 18 — Dezenas de requisições para a montagem de telefones nesta cidade aguardam que seja ampliada a estação local, que presentemente não tem capacidade para a montagem de mais telefones.

Os transtornos ocasionados por tal facto são grandes e exigem que sejam tomadas as necessárias providências.

As necessidades de Vizela

VIZELA, 17 — É grande o descontentamento da população desta vila pelo estado de abandono a que é votada pelas autoridades competentes. Embora há já muitos anos se encontre estudado um projecto de abastecimento de água a esta vila, o facto é que a sua distribuição ainda não chega para os lares.

As ruas, mesmo as artérias principais, estão quase intransitáveis. A crise habitacional toma foros de grave problema local, pois a carestia das poucas habitações disponíveis vem pôr ainda em maior evidência a falta de moradias para as classes menos abastadas. É urgente conseguir a construção de, pelo menos, 100 moradias.

Consta que se está a organizar uma comissão para vir trazer ao conhecimento do Governo os problemas que afectam a localidade e carecem da mais imediata atenção.

Desastre de moto

LEIRIA, 19 (Pelo telefone) — No lugar do Pilado, o motociclista Justino de Oliveira, de 37 anos, casado, guarda dos pinhais da firma Santos Barosa & C.ª Lda., residente em Moinhos de Carvide, colheu Joaquim Dinis Calvete, de 78 anos, casado, de Escoura (Machina Grande). Ambos ficaram muito feridos, pelo que foram internados no hospital desta cidade.

O Cinquentenário do Salão de Outono em Paris e o encantamento do real na grande pintura

Há cinquenta anos já que alguns artistas corajosos sacudiram o jugo do academismo oficial, expondo as suas obras fora do salão único onde vinham consagrar-se as glórias efémeras da época. Foi assim que, com a ajuda de alguns escritores entusiastas, nasceu o Salão de Outono.

Esta sociedade, que sempre soube «continuar viva» e encaminhar para si o melhor da produção contemporânea, tinha, na verdade, a obrigação de celebrar o seu cinquentenário conjuntando uma ampla selecção de obras dos participantes dos primeiros anos. Quase todos os grandes nomes da pintura assim se encontram lá reunidos: Renoir e Toulouse-Lautrec, Bonnard e Vuillard (um dos melhores quadros de Vuillard), Matisse, Vlaminck, Derain, Rouault. Depois a geração cubista com Lhote, Gleize, Metzinger, Villon. Uma retrospectiva apaixonante! Como nos anos anteriores, a certos pintores são consagradas salas inteiras. Tal o caso de Walch, cintilante colorista, tão cedo desaparecido; de Charles Montag, bom paisagista, que foi professor de «sir» Winston Churchill, e de Albert Marquet. Não do Marquet pintor do mar, dos portos ou dos rios de reflexos glaucos, mas de um Marquet pintor de figuras, de cenas de interior e de retratos de uma força pouco comum.

Há muito que o Salão de Outono é animado por um artista que a essa tarefa se dedica com incomparável ardor: P. P. Montagnac, arquitecto, decorador, desenhador e pintor, este ano justamente representado por um importante conjunto.

A característica fundamental deste salão é o fraternal acolhimento dispensado às mais diversas e mais seivas tendências, em todos os géneros. Assim o Salão de Outono se mantém na linha do papel dominador que exerceu na vida das artes durante toda a primeira metade deste século. Notar-se-á, entretanto, que a abstracção nele está pouco representada, o que se explica sobretudo pelo facto de os pintores não figurativos terem fundado, nos últimos anos, salões de menor importância, onde se encontram entre si.

Vemos representada no Salão de Outono a maioria dos mestres que conquistaram a sua reputação há uns vinte anos ou mais, como Goerg e Grommaire, Brianchon, Audot, Sabouraud, Planson, Desnoyers, Brayer, Limouse, Le Breton, Chaplain-Midy, Aujame, Berthommé Saint-André, Neillot, para só citar os mais notórios, os que querem manter-se perto de uma realidade que eles transpõem segundo o seu temperamento pessoal. Têm-se estes artistas agrupado sob vocábulos sugestivos: «A realidade poética» e «O encantamento do real».

Na segunda vaga — os que depois vieram — distinguem-se artistas como Yankel, Milaire, Janson, Driès, Bardone, Minaux, Genis.

Se quisermos tirar conclusões gerais desta manifestação, poderíamos, antes de mais, verificar que Paris, ao invés do que alguns pre-



Cenas da vida burguesa... e do seu reverso, expostas em Paris, no Museu Jacquemart-André. Estas telas belíssimas, pintadas por Toulouse-Lautrec foram cedidas para tal fim pelo Museu de Albi, cidade natal do grande pintor impressionista.

tendem, permanece um centro de trabalho activo e extremamente generoso, onde o temperamento e o gosto se combinam com um espírito de invenção e uma seriedade sem paralelo em lado algum. (Tal é a impressão que igualmente se experimenta visitando a exposição da Escola de Paris na galeria Charpentier). Essa sensação exaltante



«Mulher á janela», desenho de Walch

é contrabalançada por outra que, em boa verdade, antes nos convida à modestia. Há que reconhecer o que se impõe à evidência. Os grandes mestres da geração que se revelou por volta de 1910 não têm continuadores à sua altura. Há, sem dúvida, jovens pintores excelentes, cheios de dons até à ponta das unhas. Outros afectam o «género

gênio» em trabalhos mais ou menos apressados, que podem iludir uma parte do público. Outros ainda aliam as seduções da cor a uma sensibilidade muito aguda. De toda a maneira, as comparações com os antigos são-lhes geralmente prejudiciais. Tal se observa, por exemplo, na sala em que expõe Henri de Wanguier, que costuma enviar ao salão telas muito antigas. Este ano são duas paisagens de Espanha datadas de 1917 e de 1920. Que força, que potência dramática e que autoridade na estrutura! A tal ponto que esmagam as produções recentes suas vizinhas...

BERNARD CHAMPIGNEULLE

REUNIÃO NO ALGARVE de antigos escuteiros

FARO, 18. — No próximo dia 1, vai efectuar-se, nesta cidade, uma grande concentração de Antigos Escuteiros de Portugal, que ali se encontram num almoço de confraternização, para o qual estão já inscritos elementos de todos os pontos do Algarve.

A fim de tomarem parte naquele encontro, irão de Lisboa muitos antigos escuteiros, numa excursão promovida pela respectiva Fraternal. Os excursionistas partirão da capital no dia 31, e visitarão os núcleos escuteiros de Vila Real de S. António, Tavira, Faro e Olhão, aproveitando a oportunidade para gozar o espectáculo das amendoeiras em flor.

Os antigos escuteiros, interessados em participar nesta excursão, devem dirigir-se à direcção da Fraternal, Rua de S. Paulo, 254, 1.º em Lisboa.

Na AMADORA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Tabacaria Dina.

TEMAS CULTURAIS

O que Bruno conheceu e desconheceu de Martínez Pasqualis

por AMORIM DE CARVALHO

Com estes estudos sobre o pensamento de Sampaio Bruno, julgo prestar um serviço aos que pretendem firmar opiniões numa base de objectivo conhecimento da obra daquele pensador. O seu antipositivismo, o seu sebastianismo e o seu kabbalismo repetidos por todos, pela culpa dos títulos das obras, pela culpa da equívoca linguagem ou pela culpa dos próprios leitores, é a história do «rei vai nu» que todos repetem. Isto resulta, em Portugal, da falta de preparação crítica objectiva e, até, da falta de um sincero desejo de que essa crítica exista, não podendo ela ser confundida com inflações contagiosas da imaginação.

A minha posição em face deste problema é, na essência, a mesma que assumi, como crítico em face do modernismo literário da «Presença»; e parece-me que o referido problema — na transposição do literário para o filosófico — está a revelar-se de aspectos psicologicamente análogos. O que eu exijo hoje é, na essência, o mesmo que exigi ontem: o reconhecimento (sem nos deixarmos hipnotizar pelos «slogans» do moderno) de um sentido de transcendência e de transnacionalidade de certos valores estéticos e filosóficos (e poderíamos também dizer políticos, sociais, éticos, religiosos, etc.), na base de um esclarecimento crítico objectivo para a inteligibilidade do homem no tempo da História e das nações no espaço do Mundo. E' claro que as circunstâncias de hoje, que o tempo se encarregou de criar (e eu sinto bem, para a minha posição estético-filosófica, essas novas circunstâncias), nem sempre serão desfavoráveis, ou vão sendo cada vez menos desfavoráveis à missão de uma crítica que vale como uma mensagem lançada, em apelo, à lucidez das novas gerações. Isto já quer dizer que não nego o valor de algumas bem decididas vocações filosóficas, mas urge conduzi-las para onde resulte o aproveitamento de sérias virtualidades. Não combato pessoas; analiso ideias e procuro dissipar o nevoeiro dos caminhos, para outros seguirem.

E, postas estas considerações, reaterei com os artigos anteriores, nesta empresa vagarosa mas atenta de interpretação da obra filosófica de Sampaio Bruno. Cumprime-me provar que, independentemente do problema da nacionalidade de Martínez Pasqualis (o que já foi bem debatido e resolvido), o pensamento de Sampaio Bruno é (e não podia deixar de ser) antimartinezista. Antes disso, há um certo numero de factos a precisar, respeitantes às condições em que Bruno se referiu a Martínez Pasqualis.

Os dois livros principais do pensamento filosófico de Bruno são o «Brasil Mental», publicado em 1893; e a «Ideia de Deus», publicado em 1902, e nem um nem outro tem,

qualquer alusão ao célebre taumaturgo. Durante mesmo o seu exílio em Paris («Notas do Exílio», 1891-1893), Bruno não mostrara a mais pequena indicação de conhecer a existência do manuscrito de Pasqualis, nem sequer a simples existência desse taumaturgo, apesar de já terem sido publicados trabalhos que se lhe referiam, de: Fournié (1899), Thory (1815), Molitor (1824), Gence (1824), Lenning (1822-8, 1863-7), Bésuchet (1829), Kloss (1852-3), E. Caro (1852), F. von Baader (1857), Matter (1862), Ad. Franck (1866), Gleichen (1868), J. Classen (1891), etc.

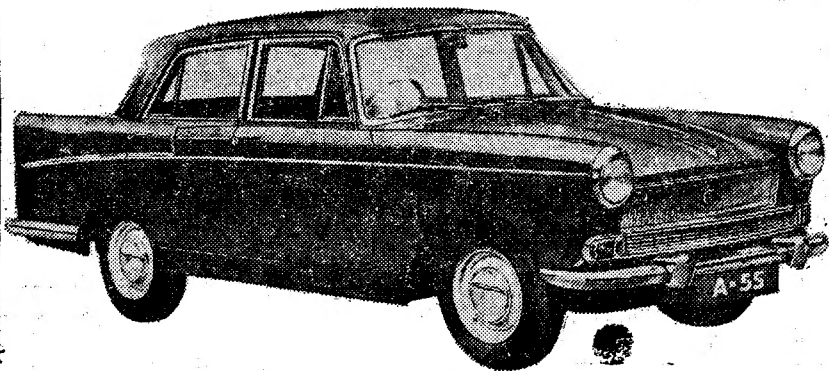
O manuscrito de Martínez Pasqualis só foi publicado em 1899, com o título «Traité de la Réintégration des Êtres», depois de Bruno ter regressado a Portugal. E quando em 1904, isto é, cinco anos depois da publicação do «Tratado» de Pasqualis, Bruno se refere pela primeira vez, no «Encoberto», ao célebre taumaturgo, refere-se-lhe ignorando aquela publicação, pois era absurdo, eruditamente absurdo, que o erudito Bruno, não a ignorando, se pusesse a falar, como falou, de um manuscrito inédito, sem aludir à edição que dele se fez. E do próprio manuscrito inédito de Pasqualis, só conhecia o que dele constava num velho livro de Matter («Saint-Martin, le Philosophe Inconnu», 1862), pois seria igualmente absurdo, e eruditamente absurdo, que o erudito Bruno, conhecendo o manuscrito falasse dele, como falou, apenas através de um livro de terceiro. Daí o pouquíssimo que diz de Martínez Pasqualis. E aquele mesmo livro de terceiro, isto é, de Matter, conheceu-o Bruno quarenta e dois anos após a sua publicação — que tanto é a distância que vai de 1862, data da obra de Matter, a 1904, data do «Encoberto»!

Não quero dizer que Bruno não conheceu iluminismo teosófico, mas tê-lo-ia conhecido na generalidade de uma erudição apressada, e se o nome de Martínez Pasqualis alguma vez surgiu no que lera até então, não lhe prestou qualquer significado, nem o fixou. Do «iluminado» Saint-Martin, discípulo daquele, fala vagamente na «Ideia de Deus», em 1902 ao mencionar o seu «eternário sagrado» — Liberdade, Igualdade, Fraternidade — adoptado pela Revolução Francesa; e diga-se, de passagem, que a ideia de que os «martinezistas» fizeram ou prepararam a Revolução — na lenda criada pela «fobia antimartinezista» e mantida por Barruel, Le Franc, Fabre, Schlegel e outros — é uma ideia que a crítica actual recebe com exclamativa ironia (Rijnberk, «Un thaumaturge», pág. 189). Já Sampaio Bruno a ironizava cruelmente («O Encoberto», pág. 336).

Parece que o melhor e o mais

(Continua na 10.ª página)

mais um novo modelo AUSTIN A 55" Cambridge,,



O NOVO «CAMBRIDGE» COMBINA AS LINHAS CLÁSSICAS E O ESTILO DE PININ FARINA COM AS TRADICIONAIS QUALIDADES
AUSTIN

BRILHANTE SUCESSOR DA LONGA LINHA DE AUSTINS A 55 CONSTITUI A RESPOSTA AO APELO DO PÚBLICO QUE DESEJAVA MAIS ESPAÇO EM CARROS FAMILIARES DE PREÇO MÉDIO

É MAIS COMPRIDO, MAIS LARGO E MAIS BAIXO QUE O SEU PREDECESSOR. ECONÓMICO E DE UMA ELEGÂNCIA DE LINHAS QUE SALTAM IMEDIATAMENTE À VISTA

EM EXPOSIÇÃO
até às 23 H.

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. LISBOA—R. ALEXANDRE HERCULANO, 4 —PORTO • ÉVORA—AGENTES EM TODO O PAÍS

De ontem para hoje

«FIAT LUX»

«FAÇA-SE a luz e a luz fez-se», relata o «Generis» que Deus disse ao formar o Mundo. Mas, de então para cá muitas terras (e muitas mais consciências) ficaram às escuras. Aqui, na pequenina faixa lusitana, são ainda milhares os aglomerados populacionais que esperam a sua hora luminosa. O que não quer dizer que falte sempre a produção da mesma (que o digam os de Picote) e que uma hoje, outra amanhã, não vá surgindo aqui e além novo progresso iluminante. Martin Joanês e Peral (dois lindos nomes do concelho do Cadaval) regosijaram-se com a inauguração da sua luz eléctrica, acto que teve a presença do chefe do distrito de Lisboa. A festa foi muito rija mas a alegria merecia-a. E, entretanto, Quintela de Azurara (Mangualde) prepara-se para festejar igual melhoramento. Só lhe falta, para o «fiat lux» uma estrada que leve à terra os convidados.

FEIXE DE IMAGENS

O «Hildebrand» continua a dar que falar e que fazer. Entalado nas rochas, batido pelo mar, inteiriço ou bipartido, resiste. Mas, agora, ao entalar-se o cabo da carrinha, sete homens que tentavam regressar a terra, após um dia de faina a bordo, sentiram-se em perigo de vida. Foram três horas de árduo trabalho para os trazer a terra, tão árduo que foi preciso chamar socorros de bombeiros.

* Dois incêndios, duas casas destruídas, os parques haveres dos donos feitos cinza: em Vassal (Valpaços), ardeu a habitação de Américo David Sampaio Nobre, salvo como a esposa e filhos, com dificuldade, ficando todos na miséria; em Parada (Braga) produzido por curto-circuito, outro incêndio destruiu a casa de Mário Rodrigues Cerqueira.

* José Simões Folgosa (59 anos, lugar da Cabreira, Cadafaz) tentou vencer o rio Ceira mas a corrente das águas era forte e o pobre homem não a pôde dominar. O amigo que o acompanhava viu-o perder-se na profundidade das águas, só mais tarde o encontrando outros homens, no fundo calmo do rio. Tinha o crânio fracturado e transpusera vários agudes até que achou o seu repouso.

* Debaixo dos pés se levantam os trabalhos. Os de João Baptista (23 anos, Alvares, Vinhais) encontraram na escuridão uma barreira profunda onde caiu. Horas depois, quando o encontraram nada puderam fazer-lhe. Estava morto.

JORNAL PEQUENO

SEGUNDO nota fornecida aos jornais, o Ministério das Finanças tem diligenciado no sentido de que não sofra atraso a percepção dos novos vencimentos. Isto, apesar de ser considerável o acréscimo de trabalho, motivado pelo aumento de vencimentos. * Quem é Guilherme, o pedreiro que aparenta ter 30 anos e que, residente no sítio da Formosa (Coruche), caiu de uma camioneta, cuja porta se abriu? A vítima veio para Lisboa mas era já cadáver, pelo que o corpo recolheu ao Necrotério. * Outras vítimas do trânsito domingueiro: José Lopes de Almeida (67 anos, Av. Afonso III, 129), que foi gravemente atropelado por um automóvel na Av. Infante D. Henrique; e Mário Firmino da Silva Oliveira e sua mulher que, ao fazerem uma ultrapassagem irregular (perto de Corroios) foram chocar a motocicleta em que seguiam com um automóvel.

A Faculdade de Medicina A Exposição Canina

agradeceu ao ministro
da Educação
a reforma do seu quadro

Esta tarde, pelas 15 horas, os dezoito professores que constituem o conselho da Faculdade de Medicina, tendo à frente os professores drs. Jorge Horta e Xavier Mourato, respectivamente director e secretário daquele estabelecimento de ensino, deslocaram-se ao Ministério da Educação Nacional onde foram recebidos pelo prof. eng. Leite Pinto que lhe agradeceram a recente reforma do quadro da Faculdade.

Núncio apostólico em Portugal

CIDADE DO VATICANO, 19 — Mons. Giovanni Panico, arcebispo titular de Giustiniana e delegado-apostólico no Canadá, é indigitado, em círculos autorizados do Vaticano, como o provável núncio-apostólico em Portugal, substituindo o cardeal Cento. — (A. N. I.).

* * * * *
Todos os portugueses de bom gosto já ouviram em Paris, «chez elle» a grande

Suzy Solidor

* vão, agora ouvi-la em Lisboa, na

Tágide

* de 24 de Janeiro a 7 de Fevereiro.

será um acontecimento de elevada categoria

Aproxima-se das três centenas, o numero de concorrentes inscritos na 31.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, que se realiza nos próximos sábado e domingo, no grandioso pavilhão, coberto e aquecido, da Feira das Indústrias Portuguesas, sob o patrocínio do nosso jornal.

A secretária do Clube dos Caçadores Portugueses cuida de todos os pormenores referentes à magnífica manifestação, que ficará por certo como um acontecimento de vulgar categoria, não só no aspecto desportivo, como no mundano, pois, se é já conhecida a acentuada preferência de grande parte da sociedade lisboeta pelos festivais caninos, parece lógico admitir que o certame deste mês, realizado em novos moldes, excederá todos os êxitos anteriores.

Não só, aliás, as excepcionais condições do recinto, como uma série de manifestações complementares, algumas das quais anunciaremos dentro de dias, proporcionarão um agradabilíssimo ambiente de confraternização. A fim de permitir a observação total de todas as peripécias do concurso canino, propriamente dito, um completo serviço de restaurante funcionará permanentemente, além de serviços de chá e de bar, para o que será utilizada a vasta e cómoda galeria da nave central do pavilhão da Junqueira, onde serão colocadas mesas próprias.

Dentro de dias, serão postos à venda os bilhetes para a exposição. Entretanto, o Clube dos Caçadores Portugueses trata atentamente de todos os pormenores relacionados com a organização do importante certame.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 18.2; mínima, 13.6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14.9; mínima, 4.2.

— Temperaturas registadas na Costa do Sol às 9 horas de hoje: no ar, 16.1; na água do mar, 13.8.

No Paço da Alcáçova do Castelo de S. Jorge inaugura-se amanhã um posto de informação

Amanhã, ao meio-dia, será inaugurado, oficialmente, no Paço da Alcáçova, do Castelo de São Jorge, um posto de informação da Câmara Municipal de Lisboa, que hoje foi visitado pelos representantes da Imprensa.

Estes foram recebidos pelos srs. Luís Pastor de Macedo, vice-presidente do Município; e dr. Jaime Lopes Dias, director dos Serviços Centrais e Culturais; e pela sr.ª D. Julieta Ferrão, conservador-chefe dos museus municipais.

Na parede do fundo do posto, há uma lápida com a seguinte legenda: «Este átrio de arcarias góticas é o que resta do Paço de D. João I, erguido no local da antiga Alcáçova mourisca que D. Afonso III transformaram em pousada real. O terramoto de 1755 destruiu a maior parte das obras grandiosas feitas no século XVI».

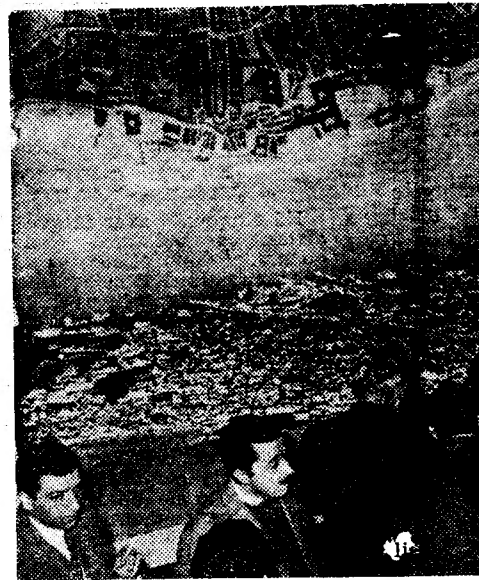
O sr. Luís Pastor de Macedo acentuou que o Castelo tem hoje uma grande corrente de admiradores portugueses e estrangeiros que aumenta sempre; e a afluência de visitantes, principalmente no Ver-

ão, é tão grande que só por si justifica a iniciativa de criar tal posto. Aproveitou-se com a aquiescência da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, o que restava da antiga Alcáçova — e o seu arranjo foi confiado ao nosso prezado colega na Imprensa, Gustavo de Matos Sequeira.

No posto haverá pessoal habilitado para tratar com portugueses e estrangeiros; distribuem-se publicações de carácter turístico e vendem-se as obras olisiponenses, históricas e literárias editadas pelo Município; e funcionará uma biblioteca cujos livros podem ser lidos dentro ou fora da sala, mediante a apresentação do cartão de identidade.

A fim de facilitar aos pintores de arte o contacto com o publico, são-lhes emprestados, gratuitamente, cavaletes para exporem ao ar livre os seus quadros que eles negociarão directamente com os compradores, sem qualquer intervenção municipal.

Está ali exposta a grande maquete de «Lisboa antes de 1755», organizada por Matos Sequeira e ex-



Os visitantes perante a «maquette

cutada por Ticiano Violante que abrange uma área que vai do Canelo de Alcântara até Xabregas. Como se sabe, há quatro anos foi exposta uma maquete que incluía a área entre Xabregas e o Largo de São Paulo; e o seu êxito foi tão grande que decidiu a Câmara a pedir a Matos Sequeira que completasse o seu trabalho.

Estão também expostas as pedras encontradas naquele local.

Desde que o Castelo ficou liberto de construções incómodas e restau-

A construção da ponte sobre o Tejo

(Continuação da 1.ª página)

nheiro lembra que há mais de um século que se pensa no assunto e recorda mesmo que se chegou a abrir um concurso para a sua efectivação em 1934, o qual só não foi por diante, em virtude de circunstâncias diversas, entre as quais avultam os acontecimentos internacionais que culminam na segunda Grande Guerra.

Aludindo, a seguir, aos estudos que se efectuaram, posteriormente, e que o «Diário de Lisboa» acompanhou, sempre que lhe foi possível, com o maior empenho, o artigo refere-se às conclusões, aliás já divulgadas, a propósito dos estudos do II Plano do Fomento, de que se resolveu pensar na travessia contínua do rio por uma ponte, para o tráfego rodoviário, e de um tunel para o «caminho de ferro».

Segundo a informação contida no artigo, o Governo decidiu levar a efeito, imediatamente, a primeira fase da solução desse problema, com a construção da ponte, anunciando que estão quase concluídos os trabalhos da preparação de um concurso publico para a realização desta importante obra, em regime de concessão para a construção e exploração, segundo os dados de estudos económicos cuidadosamente elaborados. Diz-se ainda que se foi para esta solução tendo também em atenção o grande interesse que os círculos técnico-financeiros internacionais têm mostrado pela obra da ponte, o que, aliás, corresponde a diversas outras informações das pessoas que têm acompanhado este assunto, e de que, algumas vezes, nos temos feito eco, como, ainda recentemente fizemos, a propósito de um projecto do engenheiro espanhol Alfonso Peña Leboeuf.

O eng.º Canto Moniz esclarece no seu artigo que, apesar dos técnicos portugueses terem ideias assentes sobre a solução do problema e estejam a elaborar um projecto para a obra, as bases do concurso que vai ser aberto permitirão que os

concorrentes apresentem as suas sugestões, o que se compreende, quer justamente por estarem interessados no problema técnico da maior categoria internacional, quer ainda por se ter resolvido que a construção seja feita em regime de concessão.

Segundo se depreende do artigo a que nos estamos a reportar, as modernas condições da técnica de construção de pontes permitem admitir uma solução que consiste em fazer a travessia por um amplo tramo que quase vencerá a distância entre as duas margens. E' assim que se fala de uma ponte com uma extensão de 2.000 metros, que não deve assentar em mais de dois

pilares no rio. O vão do centro, entre estes dois pilares, não deverá ser inferior a 1.000 metros e os vãos laterais não podem ter menos de 400 metros.

Sendo traçada numa zona do Tejo por onde precisam de passar os grandes navios que se destinam ao porto de Lisboa, exige-se, naturalmente, que a ponte tenha a altura necessária para não prejudicar o tráfego. Assim, diz-se que a altura mínima livre, junto à margem Norte não poderá ser inferior a 60 metros. A ponte compreenderá quatro faixas de rodagem, com 3 metros e 75 cada uma e, além da ponte propriamente, está prevista, na margem direita, do lado da capital, portanto, a construção de um viaduto com cerca de 600 metros de extensão, bem como os indispensáveis acessos rodoviários, constituídos por dois troços da auto-estrada do Sul.

O artigo da «Road International» contém ainda a informação de que as autoridades competentes prepararam para breve a abertura do concurso para a realização desta obra, o que, aliás, se liga com a recente notícia de que o Governo nas suas duas ultimas reuniões, se ocupara do assunto e apreciara os estudos elaborados pelo Ministério das Obras Publicas.

De qualquer modo, a construção da ponte, que representa apenas uma solução para o tráfego rodoviário, não implica o afastamento da ideia do tunel para resolver o problema da travessia do caminho de ferro, e que será estudado logo que estiverem concluídos os estudos em curso, para que se possa abrir o respectivo concurso publico.

EM 3 LINHAS

O Estado alugou o edifício da Rua do Passadizo, 26 e 28, para ali ser instalada a Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos.

///

Foi publicado o decreto que introduz alterações na lei 2049, que promulga a organização dos Serviços de Registo e do Notariado e fixa quadros e vencimentos do respectivo pessoal.

///

O Ministério do Ultramar publicou um decreto que concede amnistia na provincia de Angola, a várias transgressões e infracções.

Um velho amigo das donas de

LIMPA

LOUÇAS, BANHEIRAS, MÁRMORES, AZULEJOS, MARFIM, JANELAS, PINTURAS, REVESTIMENTOS

PULE

ESPELHOS, ALUMÍNIO, LATÃO, COBRE, FERRO, ZINCO, NIQUEL, AÇO, ETC.

DA BRILHO

LOUÇA, VIDRO, ESMALTE, FACAS, GARFOS, CROMADOS, VIDROS DE AUTOMÓVEIS, ETC.



ADULTOS — Maiores de 17 anos

CORDÕES DE OURO

e outros objectos só pelo peso
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 2 4564

COM CHIMPANZE PONHA TUDO A SEU



ate a «maquette» da Lisboa antiga

de que
o Caneis.
s. Como
expos-
a área
de São
o gran-
a pedir
pletasse

pedras
liberto
restau-
mimimim

tro, en-
deverá
os vão
nos de

do Tejo
ssar os
am ao
natural-
altura
dicar o
altura
m Nor-
60 me-
quatro
etros e
ite pro-
a mar-
al, por-
viaduto
exten-
sáveis
dos por
do Sul.
nais»
de que
prepa-
do con-
a obra,
n a re-
no nas
ses, se
lara os
nístério

strução
apenas
o rodo-
amento
olver o
aminho
do logo
s estu-
s possa
publi-

O PORTO PELO TELEFONE

O dr. Veiga de Macedo avistou-se com dirigentes de organismos corporativos

PORTO, 19.—O dr. Veiga de Macedo esteve, esta manhã, na sede da Caixa Sindical de Previdência da Indústria Têxtil, onde presidiu a uma reunião em que foram apreciadas questões relacionadas com a previdência e habitação dos trabalhadores desta actividade. Seguidamente, num dos salões da mesma caixa, e com a presença do chefe do distrito, do delegado e subdelegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, do presidente da Câmara Municipal de Matosinhos e, ainda, dos drs. Santos da Cunha, presidente da administração dos portos do Douro e Leixões, Urgel Horta, deputado, srs. Domingos Conte, presidente da Caixa Sindical, arquitecto João Gaspar Coutinho, João Duarte, de Barcelos, Domingos da Costa e Silva, presidente da direcção da mesma Caixa, e elevado numero de pessoal de industria têxtil, efectuou-se uma sessão para a entrega das chaves do bairro de S. Mamede da Infesta, aos operários desta industria, durante a qual usaram da palavra o dr. Ponte Morais, que saudou o ministro; o sr. Domingos da Costa e Silva e a beneficiária D. Maria do Carmo Moreira Pereira, que falou em nome dos 30 inquilinos do novo bairro. Por fim, o ministro recordou a sua passagem por aquela Caixa, da qual foi o primeiro presidente. Referindo-se á reunião anteriormente efectuada, aquele membro do Governo afirmou que esperava que dela resultasse o aperfeiçoamento da instituição.

Durante a tarde, o dr. Veiga de Macedo trabalhou com os directores dos grêmios dos Industriais de Serração de Madeiras, dos Industriais Metalurgicos, e com as direcções dos sindicatos dos Marceneiros, dos Tipógrafos, dos Litógrafos, dos Operários das Industrias de Lousas, dos Estivadores, e outros dirigentes corporativos.

Governador do distrito rotário n.º 176

Visita hoje, oficialmente, o distrito rotário n.º 176, o governador sr. eng. José dos Santos Pardal.

Por este motivo a habitual reunião das segundas-feiras será considerada festiva, em homenagem áquele rotário, pelo que, á reunião

Francine Benoit

fará uma conferência
na S. N. B. A.

A nossa prezada colaboradora D. Francine Benoit, que há anos assina a secção de critica musical do «Diário de Lisboa», vai proferir, no próximo dia 27, ás 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma conferência subordinada ao título «As possibilidades do compositor fora do caminho para a musica electrónica».

Esta conferência é a segunda do ciclo promovido pela Juventude Musical Portuguesa, em comemoração do seu 10.º aniversário.

do Grande Hotel do Porto, devem assistir numerosos elementos daquella instituição de fraternidade universal.

Temporal no mar

Na Capitania de Leixões foi içado o sinal n.º 2, indicativo de temporal Sudoeste. O vento deste quadrante, que por vezes atinge 100 quilómetros horários, não permitiu a saída dos barcos de pesca do charrro, e fez com que todas as traíneiras da pesca do arrasto arribassem ao porto de serviço. O iate-motor «Teófilo», que saíra do rio Douro, sábado, á tarde, em direcção a Lisboa, retrocedeu e arribou hoje em Leixões.

O movimento neste porto fez-se normalmente, mas a barra do Douro está fechada á navegação.

A curiosa figura do dr. Raul de Campos o «médico dos portugueses» na Califórnia

Um certo doente luso-americano tinha consultado um médico americano na cidade onde residia, no Norte da Califórnia, mas sem resultado. Consultara um segundo médico americano — também sem resultado. Consultara um terceiro médico americano — sempre sem resultado. Foi então que, conversando com um grupo de Luso-Americanos, ouviu dizer que numa outra cidade da Califórnia — em Hanford — vivia um médico português de primeira categoria. Porque não ia consultá-lo?

O nome desse médico: Raul de Campos Pais do Amaral — ou simplesmente, como é conhecido na Califórnia, Raul de Campos. A sua especialidade: medicina geral e cirurgia. A sua fama: ótimo médico para os Portugueses.

O doente em questão resignou-se a viajar seis horas de autocarro para ir consultar o dr. Campos. Perdeu um dia de trabalho — mas

Concursos para professores

Na Faculdade de Ciências

Terminou hoje na Faculdade de Ciências, com a discussão das teses dos dois candidatos, o concurso para professor extraordinário do segundo grupo de Mecânica e Astronomia, a que concorreram os srs. drs. Fernando Vasco Alves da Veiga de Oliveira e Inácio Francisco da Silva. Tendo ficado ambos apurados em mérito absoluto, foi o primeiro daqueles candidatos o que obteve a mais elevada classificação, ou seja, a menção de mérito relativo, que desde já o designa para o provimento da cadeira em questão.

Presidiu ao juri o director da Faculdade de Ciências, sr. prof. D. António Pereira Forjaz.

Na Faculdade de Medicina

Na Faculdade de Medicina, prosseguiu as suas provas, para professor agregado de Medicina Interna o sr. dr. Mário de Alenquer que hoje, em lição á escolha, versou o tema «Introdução critica á vectocardiografia», sendo arguente o prof. Arsénio Cordeiro. O sr. dr. Mário de Alenquer inicia amanhã as suas provas clinicas.



no fim não se arrependeu. O dr. Campos soube compreendê-lo como médico e como compatriota. E soube curá-lo.

É frequente outros Portugueses irem dos mais variados pontos da Califórnia consultar o dr. Campos. No Vale de San Joaquim, extensa, rica e produtiva região agrícola entre San Francisco e Los Angeles, nenhum Português é hoje melhor conhecido. Nenhum é talvez mais distinto (unico entre os seus colegas, o dr. Campos é formado pela Escola Médica de Lisboa). E nenhum conhece melhor as doenças dos Portugueses que vivem, trabalham e morrem na Califórnia.

Cedo ou tarde, são muitos os Portugueses que comparecem no consultório do dr. Campos. Todos eles sofrem, como o resto dos seres humanos, de uma diversidade de doenças. E como acontece com certos grupos ou nacionalidades, esses Portugueses padecem mais de umas doenças do que de outras.

—Os Portugueses da Califórnia — disse-me o dr. Campos — em geral sofrem das doenças provocadas por excessos alimentares e têm uma certa protecção contra as doenças que são o resultado de privações no domínio nutritivo. Diabetes, por exemplo, é vulgar entre os Portugueses. A arteriosclerose também. Mas a tuberculose e as doenças de deficiências de vitaminas são raras.

Vê-se, pois, que não é só em Portugal (ou nos barcos portugueses) que os Portugueses se entregam a excessos de alimentação; fazem o mesmo na Califórnia. E isso não

(Continua na 11.ª página)

Manhã na praça

O preço é que é o pior

—Ao menos, sempre alguma coisa está mais barata!

O desabafo era de uma raparigui-nha pouco experimentada, por certo, na delicada tarefa de governar casa. Porque, em boa verdade, se naquele lugar havia pequenos molhos de grelos a \$50, nos restantes do Mercado do Rato, estavam a \$100 os pequeninos e outros médios, a \$200 ou até a \$350. Era este também o preço das nabças, embora os houvesse também maiores a \$800. As couves brancas vendiam-se a \$500 ou \$250 e os olhos, consoante o tamanho, a \$100 ou \$50. Havia também pequenas couves-flores, a \$150 e outras, maiorzinhas, a \$250 (umas e outras de qualidade inferior). Três cabeças de nabo anunciavam-se a \$100; as cenouras, a 1 ou \$200 o quilo; os molhinhos de bróculos, a \$200; as ervilhas, a \$800 o quilo; o tomate a 12 e \$1400; os repolhos, a \$100, \$150 e \$250.

Como a leitora concluirá, a variedade não era muita e a quantidade também não. Mas o fenómeno não se reflectia nas bancas do peixe, onde a quantidade disputava primazias á variedade. E, vamos lá, os preços não escandalizavam, se considerarmos que a melhor pescada de Sesimbra se vendia a 28 e \$2600, enquanto outra, marmota crescida, de Cabo Branco, se oferecia a 19\$20. O linguado vendia-se a \$2200, a azevia, a \$2800 (não há engano nos preços, era mais cara do que o linguado, aliás, esta também de boa qualidade), as lulas, a 18 e \$1500; o robalo, a 18, 15 e \$1000; o gorás, a \$1180 e \$1200, (o preço da corvina), as enguias, a 20 e \$1600, as linguas (quem tal diria!) a \$1000, a garopa, a \$1050, o camarão, a \$500. Depois, o peixe mudo, ou seja, o cachucho, a \$400 e \$450, as bagas a \$600 e \$700, a pescadinha de enrolar, a \$950 e \$800, os chocos pelo mesmo preço, a faneca e a sardinha, a \$700 ou \$800, o chicharro a \$300 e \$350.

Poucas faturas nas bancas das carnes brancas (coelho a \$2400 o quilo, galinhas, a \$2500, já depenadas) e farta variedade nas bancas das frutas, onde a laranja, rainha da época, dificilmente se tirava por menos de \$1200.

E' quase toda da Baía, desengracada, exótica, raquitica. Pois, que será feito das tão famosas e reclamadas espécies bem nacionais, de Setúbal, Rede, Arganil, Besterros e Vila Franca? Onde está essa laranja pigmentada, doce, de fina polpa, sumarenta, capaz de rivalizar com as melhores de Marrocos, vendidas a peso de ouro, nos mercados e aeroportos da Europa, onde a nossa não tem nome nem assento?

Dir-se-á que Portugal não produz em quantidade de exportar. Mas não se sabe que com outras qualidades de frutos (as maçãs, por exemplo) enquanto deles se faz fome em Lisboa, se desperdiçam no chão que os produz, pois nem o gado lhes dá «vencimentos»!

Salvo o devido respeito: mas uma economia bem orientada bastaria para nos dar fruta boa e barata que chegasse para comer e vender ao estrangeiro...

Bom, mas isto não faz parte das preocupações de nós outras, donas de casa. Em todo o caso, seria bom que os maridos nos lessem e resolvessem de acordo com as circunstancias.

A respeito da fruta temos por hoje conversado. O que se disse bastava para concluir que nada, nos mercados, alterou os seus preços e as qualidades. Mas o seu preço é que é o pior...

DONA DE CASA

PRATEX

Limpa e compensa os prateados, pratas e cromados.

as de casa

RES, AZULEJOS, CHALEIRAS,
REVESTIMENTOS, ETC.

COBRE, FERRO, ESTANHO,

CAS, GARFOS, COLHERES,
MÓVEIS, ETC.



ADULTOS — Maiores de 17 anos

Em Castelo de Vide, no Salão Royal, encontra-se á venda o Diário de Lisboa e o Sempre Fixe.



CHAPÉUS PARA CRIANÇAS

Rua da Prata 94-96
Av. Guerra Junqueiro, 19-C

CAROCHINHA

O futebol russo adopta novas medidas

FRANCFORT, 19 — A Rússia está a procurar «consertar» a desorientação do seu futebol, depois das derrotas sofridas no Campeonato Mundial e noutras competições internacionais, em 1958.

Segundo uma declaração do técnico futebolístico russo, Nikolay Starostine, são as seguintes as medidas tomadas pela Federação Russa de Futebol, para este ano:

1 — redução de jogos internacionais;

2 — eliminação gradual dos veteranos no futebol, embora haja técnicos que sugeriram que veteranos como Billy Wright e Nat Lofthouse «estão ainda a portar-se muito bem, com onze anos de internacionalizações»;

3 — introdução de «standards» para qualificação dos jogadores, destinados a melhorar as condições médias dos representantes do país;

4 — adiamento de um mês no início do Campeonato Nacional, que terá início a 26 de Abril;

5 — inclusão, no regulamento do futebol, de uma lei proibindo as equipas de disputarem mais de um jogo por semana.

Além disso, vão proceder à renovação da equipa nacional russa e substituir o treinador actual por uma comissão de cinco membros, que já foi anunciada quando da derrota da Rússia, por 5-0, frente à Inglaterra. Essa derrota, incidentalmente, impressionou mais os técnicos russos do que qualquer outra e mais do que as derrotas sofridas no Campeonato Mundial.

O presidente da Federação Russa, Valentine Granatikine, foi citado por Starostine, como tendo criticado asperamente a derrota frente à Inglaterra, pela falta de condições físicas dos jogadores. «Os Ingleses ultrapassaram-nos em velocidade e energia» — teria dito Granatikine. «Nós, por outro lado, conseguimos ter vantagem quanto à técnica e nada mais, e assim, perdemos terreno na velocidade. O que é preciso é que os nossos jogadores consigam recuperar aquilo que perderam e que era o seu atributo, há algum tempo atrás».

Um meio de conseguir levar os jogadores russos a uma melhor condição física, é, de facto, a regra dos «standards» físicos, com 12,2 em 100 metros, 1,25 em altura e uma média de 20,3 em cinco corridas de 30

metros, com um intervalo de 25 segundos.

As medidas para melhorar as condições físicas dos jogadores foram alvo das maiores críticas. Os técnicos russos estão a dizer praticamente, aos seus jogadores veteranos, que «é tempo de se retirarem».

Segundo as declarações de Starostine, os antigos internacionais Nikolay Tischenko, Alexey Paramonov e Nikolay Senuykov começaram já a passar a treinadores. Sergey Salnikov, Nikita Simonyan e Boris Kuznetsov vão, em breve, juntar-se a eles.

Relacionada com o adiamento do começo do campeonato, há ainda outra circunstância controversa a preparar a próxima época.

Starostine convocou treinadores no sentido de efectuarem alguns jogos de antes da época, destinados à preparação da época oficial e à preparação física dos elementos das diversas equipas. Alguns treinadores discordaram da ideia, dizendo que só se podem aprender coisas novas no futebol, com os treinos e que com pontapés à baliza durante um treino são melhores do que cinco durante um desfilio com a mesma duração. — (A. N. I.).

PUBLICAÇÕES

«Informador comercial e industrial de Lisboa e Portugal»

Recebemos a edição de 1959, do «Informador comercial e industrial de Lisboa e Portugal» editado pelo sr. Alfredo Rosário e que tem a sua administração no Rossio, 45, 5.º.

Trata-se de um guia da actividade económica de Lisboa, que há 19 anos vem aparecendo regularmente e que constitui um excelente elemento de informação e de consulta.

«O petróleo»

Dentro do Plano de Educação Popular, a Direcção-Geral do Ensino Primário publicou agora um interessante volume — o numero 12 da «Coleção Educativa» — editado em colaboração com os Serviços Culturais da Shell Portuguesa que forneceram o texto e os numerosos desenhos e fotografias que ilustram a instrutiva obra.

Em AGUEDA o «Diário de Lisboa» é vendido no Café Jardim.

(Continuação da 7.ª página)

que Bruno soube de Saint-Martin foi bebido na «Filosofia da História» de Schlegel e nas «Soirées» de Saint-Petersbourg de Joseph de Maistre, que, aliás, só citaria no «Encoberto», em 1904. O «onzième entretien» do tomo II das «Soirées» de Maistre, contém uma longa e impressiva explicação dos «iluminados» e do «iluminismo», salientando com simpatia a figura tão curiosa de Saint-Martin, mas não se encontra, nesse «entretien», a menor alusão a Martínez Pasqualis. Só na obra de Matter, como já se disse, Bruno descobriu o «misterioso» Martínez Pasqualis, encantado com a sua suposta nacionalidade portuguesa, assim como descobriu lá a existência do livro de Fournié que ao mesmo taumaturgo se refere («O Encoberto», págs. 331-2). Bruno dá 1801 como data do livro de Fournié; Rijnberk menciona-o com data de 1809; se a data atribuída por Bruno, não sendo «gralha», repete a indicada no livro de Matter, o facto é demasiado conclusivo. Fica a observação para os investigadores, porque não me foi possível consultar aquele livro, que talvez esteja (não sei) na Biblioteca Municipal do Porto, na sala consagrada a Bruno. Depois da leitura de Matter é que Bruno, em acréscito ao que dissera de Saint-Martin na «Ideia de Deus», escreveu, a propósito do «ternário sagrado» da Liberdade, Igualdade e Fraternidade: «Mas, sem embargo de sua peculiar originalidade, cumpre não esquecer que Saint-Martin começou por ser discípulo d'outrem», etc. («O Encoberto», pág. 331). Esse outro é Martínez Pasqualis, autor do manuscrito do «Traité de la Réintégration des Êtres», de que Bruno fala como de coisa inédita, sem saber que está desactualizado pela informação colhida numa obra — a de Matter — que já tinha 42 anos, pois o tal manuscrito «inédito» fora publicado havia apenas cinco anos!

Todos estes pormenores têm importância, julgo, na sua concatenação, para se averiguar a origem e fontes das ideias e dos conhecimentos martinistas de Bruno.

Resumindo, temos as seguintes datas «repêres»:

1862 — Publicação do livro de Matter que contém a referência ao manuscrito inédito de Martínez Pasqualis;

1891-3 — Exílio de Bruno em Paris e publicação das suas «Notas do Exílio», sem qualquer alusão a Martínez Pasqualis;

1898 — Publicação do «Brasil Mental», de Bruno, sua primeira obra de alicerce filosófico, sem ainda qualquer alusão a Pasqualis;

1899 — Publicação, em Paris, do «Traité de la Réintégration des Êtres», de Martínez Pasqualis;

1902 — «A Ideia de Deus», obra filosófica fundamental de Bruno, ainda sem qualquer alusão a Martínez Pasqualis;

1904 — «O Encoberto», de Bruno, com a primeira, única e deficiente referência a Martínez Pasqualis, por informação colhida apenas no livro que Matter publicou em 1862, e com total desconhecimento da publicação, em 1899, do «Traité de la Réintégration des Êtres».

Não me parece que a objectividade destes factos e datas possa facilmente ser contestada contra a minha tese. Tudo quanto Bruno sabia da doutrina de Pasqualis está contido nas poucas linhas que lhe dedicou no «Encoberto», sugado da obra de Matter: espiritualismo correspondente ao moderno espiritismo, teosofia e cristianismo, crença na vida futura, rito kabbalístico-mágico (vid. certas linhas a págs. 332-5 e 338). O que acrescenta a estas vagas informações em segunda mão (através de Matter) e em terceira mão (através de Fournié citado por Matter) é relação com trabalhos, que leu, de José de Maistre, Schlegel, Munter, Copin-Albanel, Burnouf, Philippon, Karl Marx, etc. — mas tudo isto nada aumenta ao conhecimento propriamente da doutrina de Pasqualis; é antes um estendal de erudição com que Bruno passa de uns assuntos para outros, esquecendo ou parecendo esquecer, definitivamente, o famigerado hierofante — pois nunca mais se lhe referiu em qualquer dos seus livros, salvo erro.

Ora as noções só enunciadas, que aparecem no «Encoberto», respigáveis de págs. 332 a 338, para designarem o pensamento de Martínez Pasqualis, cuja obra o pensador português nunca leu, e de quem não conhecia, afinal, quase nada, têm um carácter de tal modo genérico,

VIDA RELIGIOSA

Procissão em Avanca

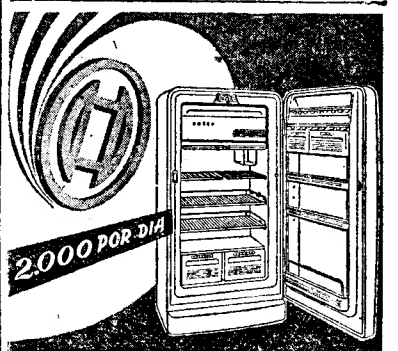
AVANCA, 19. — Efectuar-se-á amanhã a festa em honra do Mártir S. Sebastião, com missa solene às 10 horas, depois da qual haverá uma procissão para a igreja matriz desta freguesia, onde será pregado um sermão. Depois a procissão recolherá à capela de S. Sebastião.

Durante a tarde, haverá no adro da mesma capela um concerto musical pelas bandas de Loureiro e de Canelas.

que é impossível colher delas, com seriedade, um corpo de doutrina marcadamente pessoal do taumaturgo. Ver, à luz daquelas simples noções enunciadas, uma relação de Bruno com Pasqualis, só seria possível não por uma filiação directa daquele neste, mas na medida em que deduzissemos simplistamente, para o mesmo domínio de pensamento, pelas afinidades naturais entre todos os teósofos, todos os taumaturgos, todos os kabbalistas, todos os espiritistas, etc.

Ora, neste mesmo e simples domínio comum de um pensamento teosófico, kabbalístico, etc., a pretensão de ligar Bruno com Martínez Pasqualis, cumpre categoricamente destruir tal ligação — porque não corresponde à verdade. As poucas rotundas que o «Encoberto» dá de Pasqualis, confrontadas com os passos decisivos do pensamento de Bruno (de que tenho feito e de que continuarei a fazer a análise) já bastariam; mas um conhecimento mais perfeito da doutrina e da teurgia de Pasqualis — como é de honesta exigência — mostrará, com mais relevância, a separação entre ambos, porque um se opõe radicalmente ao outro.

AMORIM DE CARVALHO



BOSCH

O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO em qualidade, economia, técnica e preço

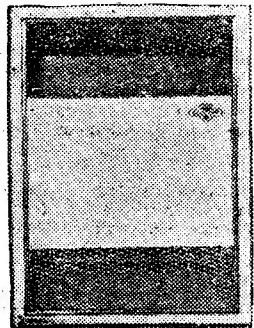
Os frigoríficos BOSCH de fama mundial são agora produzidos no ritmo de 2.000 por dia

8 modelos diferentes. Todos os tamanhos. Preços acessíveis. Facilidades de pagamento. Assistência técnica eficiente.



ELECTROLAR

AQUECIMENTO ELÉCTRICO



RADIADOR AUTOMÁTICO
A ÓLEO

CONSUMO MÍNIMO DE ENERGIA
Temperatura sempre certa e agradável
Patentes n.ºs 876, 74.069 e 74.070

CONVECTOR DE EMBUTIR
«CALOR NEGRO»

MUITO DECORATIVO E EFICIENTE

O mais moderno e económico aquecimento
Patentes n.ºs 5.750, 74.069 e 74.070

CONVECTOR AUTOMÁTICO «CALOR NEGRO»

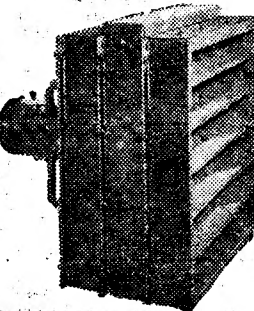
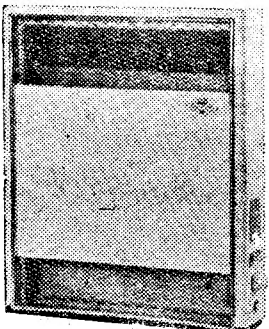
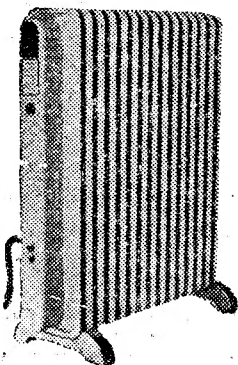
LUXUOSA APRESENTAÇÃO
GRANDE SUPERFÍCIE DE IRRADIAÇÃO
NÃO QUEIMA AS POEIRAS * NÃO VICIA O AR
TERMOVENTILADORES

Para aquecimento de grandes áreas
PARA FINS INDUSTRIAIS

5 ANOS DE GARANTIA
ELECTROLAR

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 592 — Praça D. João I, 39 — Telef. 24769-21482
LISBOA: Rua Zaire, 5-3.º-Esq. — Telef. 844444

PREFIRA PRODUTOS PORTUGUESES
— COMPARE QUALIDADE E PREÇOS



ACESSÓRIOS E PEÇAS PARA TODAS AS MARCAS DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS

MARCHAL

A ILUMINAÇÃO PERFEITA
FARÓIS • ÓPTICAS • PROJECTORES
FARÓIS E ÓPTICAS COM A NOVA LUZ ASSIMÉTRICA (CÓDIGO EUROPEU)

Representantes
C. SANTOS LDA.

Lisboa — Av. da Liberdade, 29-41
Porto — R. de Sta. Catarina, 160-168
Coimbra — Av. Fernão de Magalhães, 70-78
Braga — Av. Marechal Gomes da Costa

ACESSÓRIOS E PEÇAS PARA TODAS AS MARCAS DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS

VIDA MUSICAL

A Banda do Montijo no Coliseu

Depois do seu concerto no Pavilhão dos Desportos, que constituiu para nós uma revelação, voltou a apresentar-se em Lisboa, desta vez no Coliseu dos Recreios e com bilhetes pagos, a Banda 1.ª de Dezembro do Montijo, sob a direcção de António Gonçalves. Já foram mais ou menos largamente divulgados os méritos de vária natureza — artísticos, morais e sociais — deste grupo de autênticos artífices e empregados, que «descansam» das labutas do dia instruindo-se e aperfeiçoando-se num mister de aspiração artística. E são especialmente relevantes para a região do Montijo os resultados obtidos, que denotam as nitidas aptidões musicais dos seus habitantes. E' preciso ver a escassez, desde há muitos anos, de grupos instrumentais populares; e se muitos houvesse, a Banda do Montijo ainda marcaria um lugar de vanguarda, como provou de resto, e cabalmente, na competição a que se submeteu heroicamente na Holanda (Concurso Mundial das Bandas Cívicas realizado em Nerklande).

E mais uma vez pudemos constatar o eloquente acolhimento de um publico numeroso, em sucessivas ovações intercaladas de comentários entusiásticos, provando-nos para nosso consolo que acreditar na possibilidade de paixão musical anónima não é uma utopia.

Aos êxitos verificados, está ligado o talento de músico e de director de António Gonçalves. Salta aos olhos a nitidez do comando, e é impositiva o belo dinamismo das execuções; o que não é visível mas existe evidentemente, é a competência e a longa paciência requeridas para a eficácia dos resultados. A respeito do repertório, não menosprezamos os trechos de mais simples textura musical, e depois de hesitar abalancamo-nos a apontar o perigo de arranjos de obras em que a qualidade do sinfonismo é mais exigente. Mas é claro que é difícil marcar os limites do que será ou não permitido. E esta observação a margem vai a par com a viva admiração que tributamos á obra de António Gonçalves e seus subordinados.

Duas palestras na Academia de Amadores de Musica

A Academia de Amadores de Musica começou finalmente as suas actividades culturais proporcionando a uma assistência de escol duas palestras por Fernando Lopes Graça, em que eram focados «Alguns

aspectos da musica portuguesa» (segundo o próprio titulo das palestras). Sem pretender dizer nada de novo, a começar pela dificuldade até hoje insuperável de reunir e coordenar os elementos necessários para fazer a referida história, o que para todos os assistentes se revelou de um plano superior, foi o indispensável alargamento do assunto á história geral portuguesa. Só o sólido apetrechamento da intelectualidade de Lopes Graça e a sua primorosa ordenação permitiriam palestras deste teor.

Nos exemplos musicais, destacaram-se gravações (em fita) de musica seiscentista polifónica portuguesa pelo já famoso grupo coral Aleluia. As outras poucas obras, em gravação ou ao piano, fugiram á banalidade, mas só podiam ser uma indicação forçosamente muito parcial.

E o assunto das palestras ficou em aberto, parando, em data, na personalidade de Frederico de Freitas. E compreende-se bem que Lopes Graça, na ocorrência, não poderia falar de Lopes Graça.

FRANCINE BENOIT

Orquestra Juvenil da R. I. A. S., de Berlim

A Emissora Nacional transmite hoje, ás 20 horas, por Lisboa 2 e Modulação de Frequência, a primeira parte de um concerto pela Orquestra Juvenil da R. I. A. S., de Berlim, sob a direcção do maestro Willy Hannuschke. Este concerto efectuou-se na Exposição Internacional de Bruxelas de 1958. O programa compõe-se de: «Musica aquática», para orquestra de cordas, de G. P. Telemann; duas peças para orquestra, de Ernst Pepping; e «Variações para orquestra», de Boris Blacher. A segunda parte deste concerto, constituída por obras de Mozart e Stravinsky, será transmitida na próxima quarta-feira, ás 22 e 40.

Circulo de Cultura Musical

Por motivo de absoluta força maior, resultante do trabalho de ensaio da companhia de ópera que se encontra no Teatro Nacional de S. Carlos, os recitais pelo violinista Ricardo Odnoposoff realizar-se-ão na seguinte conformidade:

20 de Janeiro, pelas 18.45, no Tivoli.

23 de Janeiro, pelas 21.15, no S. Carlos.

A figura do dr. Raúl de Campos

(Continuação da página central)

obstante a sua dieta aqui não ser, por razões várias, a mesma que em Portugal.

—A dieta — salienta o dr. Campos — é oposta á que tinham em Portugal. Em Portugal a dieta é relativamente pobre em gorduras, sobretudo de origem animal, ao passo que na América, onde uma grande parte deles se dedica aos produtos lactíneos, os Portugueses consomem quantidades grandes de leites e manteigas, o contrário do que acontece em Portugal.

Os Portugueses da Califórnia tendem para a obesidade

«A alimentação dos Portugueses na Califórnia» — acrescenta o dr. Campos — «é dum nível elevado, tanto em gorduras como azoto, proteínas, etc. E por isso eles, e sobretudo as mulheres, tendem para a obesidade».

O azeite, note-se, não é parte regular da dieta aqui. É escasso na América, observa o dr. Campos, e «além disso a maioria dos Portugueses da Califórnia veio dos Açores, e o azeite nos Açores também é escasso».

O vinho, em contraste, continua a ser consumido. Não há copa portuguesa na Califórnia que em geral não contenha várias garrafas.

—A maior parte do vinho — observa o dr. Campos — é ainda feita em casa. Mas, dum modo geral, o hábito do Português a esse respeito continua a ser moderado. O Português não tende para o hábito americano de consumir grandes quantidades de «whisky» e outros produtos destilados.

A sua moderação a esse respeito explica-se em parte por o Português ser mentalmente rijo e estável.

—Nisso — observa o dr. Campos — temos de ir á origem do Português. A maioria veio dum a estratificação social em Portugal relativamente baixa, em grande parte sem as perturbações de mentalidade que aparecem com um certo desenvolvimento cultural. Embora não tenha visto dados estatísticos, estou convencido, por experiência clínica, de que o Português na América é relativamente rijo e estável sob o ponto de vista mental.

A mocidade de Raul de Campos

E' curioso notar que, ao contrário da maioria desses Portugueses, o dr. Campos pertencia em Portugal a uma família abastada.

—Quando viemos para a América, em 1910, tinha eu 7 anos — recorda-meus pais tinham em Portugal um rendimento anual de 1.500 escudos, o que nesse tempo era considerável. Em 1910, 1.500 escudos valiam mais do que 1.500 dólares e representavam, em valor de propriedade, os seus 40 a 50 contos, uma fortuna considerável.

«Meu pai hipotecou as propriedades para comprar propriedades na Califórnia e no tempo em que nós viemos para a América um escudo português valia um dólar e sete centavos. Meu pai trouxe para a América, em moeda americana, para cima de 25.000 dólares, o que em 1911, quando chegámos á Califórnia, era muito dinheiro».

Seu pai, beirão, natural do Castelo, concelho do Fundão, não necessitava, como se vê, de emigrar — possuía já fortuna. Como se explica, então, que tenha partido? Houve motivo político pelo facto de ter deixado Portugal logo a seguir á implantação da República?

—Não houve — disse o dr. Campos — nenhuma questão política associada com a sua vinda para a América. Foi o espírito de aventura, nada mais.

O que o atraía para a América? — Penso que não foi uma atracção específica — ponderou o dr. Campos. — Nada mais do que uma vaga noção de um país novo, com novas oportunidades. O motivo predominante, creio, relacionava-se com a educação e o futuro dos filhos.

Família e dois criados

Os filhos eram 4 rapazes e uma rapariga. A família — 9 ao todo, incluindo 2 criados — estabeleceu-se em Irvington, povoação próxima de San José, junto á baía de San Francisco. Viviam aí muitos Portugueses.

—A colónia portuguesa na Califórnia — disse o dr. Campos — tem dois agregados principais, um á volta da baía de San Francisco e o outro nos Vales de San Joaquim e Sacramento. Há outros núcleos menos numerosos. Meu pai juntou-se ao grupo que vive á volta da baía.

Os criados, registre-se de passagem, desapareceram pouco depois — ao descobrirem ocupações mais remuneradas. O pai, no entanto, porque havia aqui maiores oportunidades, promoveu a vinda para a América de algumas centenas de Portugueses da sua localidade.

—Vieram para aqui — recorda o dr. Campos — trabalharam para ele algum tempo e depois — sorri — sumiram-se. Já nessa altura era quase impossível manter como empregados domésticos indivíduos que tinham a oportunidade de ganhar a vida nas diversas empresas agrícolas e industriais americanas.

Como foram esses primeiros tempos para a família?

As crianças, embora transplantadas da Beira Baixa, adaptaram-se ao meio americano com grande facilidade, recorda o dr. Campos.

—Para os meus pais — acrescenta — foi mais difícil, a ponto de se poder dizer que meu pai nunca se adaptou completamente. Basta dizer que nunca aprendeu a falar a língua inglesa, apesar de escrever o português muito bem. Ocupou-se na Califórnia a ensinar o português e a promover o teatro e outras actividades da cultura portuguesa.

Escola americana

Raul de Campos tinha então 7 anos e foi com essa idade que começou a frequentar a escola americana de Irvington. Nove anos mais tarde, em 1920, tinha completado a escola secundária americana, com louvores.

—Apesar de ter vindo sem conhecimentos nenhuns de inglês — afirma, com orgulho — completei um curso de 12 anos em 9 anos.

Dois anos antes, em 1918, em Irvington, o pai falecera. Bruscamente a família viu-se sem os recursos que permitissem aos 4 rapazes de continuar os estudos em universidades americanas. Raul de Campos munuiu-se de coragem e foi trabalhar.

—Trabalhei de 1920 a 1922, em San Francisco, no Vale Imperial e no Arizona, sempre com a mira de obter os fundos necessários para cursar a universidade. Eramos uma família grande e sem ninguém a trabalhar não havia recursos para todos.

O pai Campos, há que recordar, trouxera os filhos para a América para lhes facultar, em parte, uma boa educação. Ironicamente o destino quis que o filho, para poder completar a educação, tivesse de regressar a Portugal.

—A nossa propriedade em Portugal — disse o dr. Campos — estava intacta. Foram-se acumulando os rendimentos em Portugal que não podiam ser transferidos para a América por causa da desvalorização da moeda portuguesa (eram precisos 36 escudos para se comprar um dólar). Pagaram-se as hipotecas em Portugal, de maneira que a propriedade ficou toda livre. Eu regressar á Portugal para estudar.

«Vais para Coimbra»

Em Lisboa aguardava-o o seu tio, dr. Pedro de Campos, médico no Fundão. O tio convenceu-o a ir para Coimbra: «Vais para Coimbra e matriculas-te em preparatórios médicos e depois, se não gostares, podes transferir para outra escola».

Foi o que se passou. Completados os preparatórios médicos em Coimbra, Raul de Campos foi estudar medicina para Lisboa. A mudança agradou-lhe plenamente.

—Não tenho de Coimbra grandes saudades — disse-me. — Confesso-o com certa relutância, mas não gostei da vida de Coimbra.

«A vida do estudante de Coimbra» — esclareceu — «pareceu-me uma espécie de anacronismo e até um pouco alheia á sociedade contemporânea, mesmo em Portugal. Parecia-me uma tentativa de manter uma vida ilusória, uma vida que já não existe, que já não tem actualidade nenhuma».

Laurodentil FRESCA
Laurodentil AROMÁTICA
Laurodentil MEDICINAL

Laurodentil
PASTA DENTÍFRICA INDISPENSÁVEL NA HIGIENE DIÁRIA DA SUA BOCA
Peça UMA AMOSTRA AO APARTADO 520 — LISBOA

«Não é que tivesse objecção á capa e batina, se bem que a capa e batina têm as suas objecções — nunca foram a melhor maneira, enfim, de manter o vestuário ou o corpo limpo. Mas não era isso — era uma coisa mais subtil».

«E' verdade que eu era um produto um pouco diferente — não tinha sido condicionado pela vida do estudante no liceu português, que até certo ponto começa as mesmas tradições. Mas eu gostei muito mais da vida académica de Lisboa, considerando-a muito mais em passo e conformidade com as necessidades do tempo».

A mesa dos cafés

Os seus melhores tempos em Lisboa vinham, disse, «das sessões quase diárias, das trocas intelectuais e as conversas com os indivíduos de várias profissões que passavam, de todos os lugares, á mesa dos «cafés».

—Juntavam-se um ou dois militares — disse —, um ou dois médicos, um ou dois advogados, um ou dois escritores, de maneira que adquirias, com a maior das facilidades, um verniz de cultura e uma certa percepção da vida cultural que não é possível de nenhuma outra maneira.

O seu «café» habitual era a Brasileira. «Ia lá quase todos os dias».

Dos seus tempos de Lisboa o dr. Campos recorda ainda a «camaradagem da rapaziada». Os seus companheiros de estudo sabiam que ele era da América e consultavam-no sobre qualquer acontecimento americano como se fosse uma voz de autoridade, «que eu, claro, não era». Claro, também já nessa época ele gostava de ser consultado.

Não se importava também de traduzir artigos de medicina em inglês.

—Muitos dos rapazes — disse — não sabiam inglês e traduzi centenas de artigos sobre trabalhos originais.

Como arranjava o tempo para essas traduções?

—Posso dizer-lhe — ri — que traduzi muitos deles na cama. Eles serviam de secretário; eu lá escrever não escrevia. Ditava a tradução e eles escreviam aquilo que queriam e depois caminhavam.

Arranjou também tempo para se dedicar á vida associativa.

—Fui presidente — disse — da associação académica dos estudantes de Medicina durante dois anos. Tive como companheiros e colaboradores rapazes que mostraram grande capacidade e grandes qualidades de carácter em situações em que os homens se mostram. E tenho tido sempre por eles o maior dos afectos.

Momentos desagradáveis

Os seus únicos momentos desagradáveis, de que se recorda ainda com vivacidade, relacionavam-se com certos professores antipáticos.

—Apenas uma coisa da minha vida académica em Lisboa — disse — sempre me desagradou e continuou a desagradar-me durante toda a vida — os professores intolerantes e rígidos de pensar. Não quero mencionar os professores, mas os momentos desagradáveis que conheci em Lisboa foram sempre e só condicionados por coisas dessa natureza.

«Dum modo geral» — acrescentou — «os professores da Escola Médica de Lisboa eram do mais elevado quilate, distintos nas suas profissões, homens de ciência em todo o sentido da palavra, mas havia os seus burros teimosos e principalmente pessoas de natureza rígida, que há muito tempo se deviam ter retirado das cadeiras que ocupavam».

A sua aversão a esses professores não provinha de dificuldades que pudesse ter como estudante. Pelo contrário, Raul de Campos, que fora óptimo estudante em América, continuou a brilhar em Portugal. Vi o seu caderno de valores — 18 valores em psiquiatria, 19 em neurologia (seu professor, na classe de 1929: o dr. Egas Moniz), 20 valores em farmacologia e terapêutica geral.

Uma tal distinção ter-lhe-ia permitido estabelecer-se proveitosamente como médico em Lisboa. Raul de Campos decidiu, no entanto, regressar á Califórnia e abrir consultório em Hanford. Porque escolheu Hanford?

FERNANDO PINTO COELHO

A seguir: «A VIDA E OS HABITOS DOS PORTUGUESES DA CALIFÓRNIA VISTOS ATRAVÉS DO SEU MÉDICO».

Hmmmm v j«



CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21.30 — «O processo de Jesus».

MONUMENTAL — As 21.45 — «Gigi».

AVENIDA — A's 21.45 — «O fim do caminho».

MARIA VITORIA — A's 20.30 e 22.45 — «Por causa delas...».

VARIEDADES — A's 20.30 e 22.45 — «Com jeito, vai!».

TRINDADE — A's 21.45 — «Um homem só».

A B C — A's 20.30 e 22.45 — «Vinho novo».

COLISEU — A's 21.30 — Nova Companhia de Circo.

TIVOLI — «A pousada da sexta felicidade».

SÃO LUIS — «O homem de palha».

SÃO JORGE — «A verdade nua».

IMPERIO — «Amor de jornalista».

EDEN — «Raparigas de uniforme».

POLITEAMA — «Três encontros com o destino».

CONDES — «O cavaleiro da Torre».

ODEON — «Drogas que matam».

ROMA — «Crepúsculo no oceano».

AVIS — «Abbot, Costello, e a música».

MONUMENTAL — «A mulher que viveu duas vezes».

ALVALADE — «O homem de palha».

OLIMPIA — Kronos.

RESTELO — O médico e o charlatão.

Sevilla




SÉRIE SUPER-DE-LUXE
COMPLETO AUTOMATISMO

ECRAN DE 53 CMS
ROBOT-REGULADOR
PARA SINTONIZAÇÃO AUTOMÁTICA
OLHO MÁGICO DE CONTRASTE
PARA REGULAÇÃO AUTOMÁTICA
GERADOR DE IMAGENS NÍTIDAS
FORMADOR DE SOM BLAUPUNKT
COM REGULADOR ACÚSTICO
3 ALTIFALANTES PARA SOM EM 3D
COM COMPRESSOR DE RESSONÂNCIA
BÚSSOLA COM FITA MÁGICA
MODELO DE MESA OU COM PERNAS

Preço Esc. 9.990\$00

A VENDA NOS
AGENTES OFICIAIS

PONTO AZUL



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«UIGE»
10 de Fevereiro
«LUANDA»
13 de Fevereiro
«PATRIA»
20 de Fevereiro
«VERA CRUZ»
6 de Março
«BENGUELA»
13 de Março
«IMPÉRIO»
25 de Março
«UIGE»
27 de Março

Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 2 a 4 de Fevereiro.

Com escala por Leixões, para Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 11 de Fevereiro.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala. Carrega em Lisboa de 15 a 17 de Fevereiro.

Directo a Luanda e Lobito. Carrega em Lisboa de 1 a 3 de Março.

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 11 de Março.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala. Carrega em Lisboa de 20 a 22 de Março.

Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 19 a 21 de Março.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»
4 de Fevereiro
(às 12 horas)

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
13 de Fevereiro
14 de Março
(às 16 horas)

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telf. 23342

A-D-U-L-T-O-S

EXAMES 3.ª E 4.ª CLASSES
rápidos com diplomas garantidos
L. Chão Loureiro, 1-2.ª, Tel. 862244

Em ALTER DO CHÃO o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por José Nunes Barros.

PIANOS

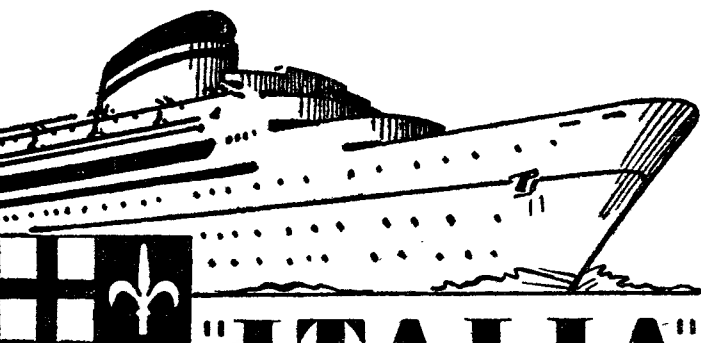
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
98, Rua Nova do Almada, 98
LISBOA

Centro de Medicina Denritáa

Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 às 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

Policlinica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1.ª — T. 42414
Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri. 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Parafada de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pinto Monteiro—Cor. e pulm. 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clin. geral, 18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14.30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes — Doenças das senhoras, 14 h.
Dr. Luís Andrade — Ouidos, nariz e garganta, 15 e 18.30 h.



ITALIA

NAVIGAZIONE
PRÓXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York

«VULCANIA»

25 DE JANEIRO

«SATURNIA»

11 DE FEVEREIRO

PARA:

Casablanca, Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Cannes e Génova

«AUGUSTUS»

30 DE JANEIRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C. LIMITADA

(Secção Marítima)

Praca Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

Sociedade Geral

Para: FUNCHAL, S. VICENTE,
PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 25 de Janeiro

Carrega em Lisboa para BISSAU a 22 e para CABO VERDE a 23 de Janeiro

Carga frigorífica dia 24 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «AMBRIZETE» em 23 de Janeiro

Carrega em Lisboa de 19 a 21 de Janeiro

Carga frigorífica dia 22 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers
N/M «BRAGA»

Em Lisboa somente para MATADI a 21 de Janeiro
N/M «BRAGANÇA»

De 24 de Janeiro a 5 de Fevereiro e em Lisboa somente para MATADI a 11 de Fevereiro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

A carga nos portos de ANGOLA

N/M «BELAS»

De 17 de Janeiro a 3 de Fevereiro. Recebe também carga para o HAVRE

N/M «BRAGA»

De 7 a 24 de Fevereiro



AV. DUQUE DE LOULÉ, 1-A

OLIVIA PAIVA SILVA

MISSA DO 30.º DIA

DR. EDUARDO EUGÉNIO DE PAIVA E SILVA

MISSA DO 8.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que manda rezar missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 20, pelas 9 horas no altar de St.º António da Igreja de N.º Sr.ª de Fátima, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

LISBOA: RUA DO COMÉRCIO, 39 — TELEF. 2 63 14/5 • PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 62 — TELEF. 2 73 63

Violentas calemas no litoral de Benguela

BENGUELA, 19. — Violentas calemas têm assolado o litoral de Benguela e invadido a praia dos pescadores. Uma trincira garrou e foi destruída devido á agitação do mar. — (A. N. I.).

As cheias em França

PARIS, 19. — O nível das águas do Sena atingiu, esta manhã, a altura de 6 m. e 40 cm. e estacionou. Declaram as autoridades que não deve subir mais, o que equivaleria a graves inundações em Paris e em toda a bacia do rio. Espera-se, pelo contrário, que comecem a descer antes do cair da noite. Contudo, a Polícia reforçou a vigilância nas margens, onde as barreiras improvisadas com sacos de areia, ao longo dos cais, principiam a ser infiltrados lentamente pela água, que invade já as linhas da metropolitano paralelas ao curso do rio.

Nos arredores, há mais de seiscentas pessoas sem lar. Os bombeiros e a Polícia continuam a socorrer famílias isoladas pela inundações, nas terras baixas. — (A. N. I.).

Independência de Chipre?

PARIS, 19. — Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Turquia e da Grécia voltaram a conferenciar esta manhã. Consta que se orientariam para a independência de Chipre sob soberania britânica, isto é, a autonomia interna, conservando os Ingleses os negócios estrangeiros e a defesa. Os direitos das minorias seriam garantidos. — (F. P.).

João XXIII recebeu Von Papen

CIDADE DO VATICANO, 19. — O Papa João XXIII recebeu, esta manhã, em audiência particular, Franz Von Papen, antigo chanceler do Reich. — (F. P.).

A PRIMEIRA operação atômica ao cérebro

ESTOCOLMO, 19. — O primeiro homem no Mundo que se submeteu a uma operação «atômica» ao cérebro, declarou aos médicos que nada sentiu quando o raio de prótons penetrou através do crânio, e «matou» um disco oval, detecido cerebral, com um volume de 3x6x10 milímetros.

Durante a operação, que durou duas horas, o paciente — cujo nome continua a não ser revelado — queixou-se apenas de que se sentia cansado, por ser obrigado a manter-se na mesma posição, durante tão longo tempo.

O paciente, depois de ter repousado, por algum tempo, numa sala, foi autorizado a regressar a sua casa, em Lund.

Os médicos dizem que se «estabeleceu» normalmente e que «já se encontra curado das dores de cabeça e depressão». — (A. N. I.).

Morreram afogados para salvar os cães

LOWESTOFT (Inglaterra), 19. — Roy L. Stevens, de 41 anos, e Terry, Mills, de 17, morreram, ontem, afogados, ao tentarem salvar dois cães de caça, que desapareceram por se ter quebrado a superfície gelada das águas do rio, quando perseguiram uma espécie de rato oriundo da América do Sul e cuja pele é aproveitada para fins comerciais. Os cães conseguiram salvar-se. — (A. N. I.).

FOI ROUBADO um frasco radioactivo

PARIS, 19. — Um frasco contendo uma solução radioactiva de níquel-cobalto, foi roubado, ontem à tarde, do Palácio da Descoberta.

A direcção do palácio publicou um comunicado indicando que seria perigoso abrir o frasco e espalhar o conteúdo, cuja ingestão será mortal. — (F. P.).

A situação na Argentina

(Continuação da 1.ª página)

das para combater a paralisação e declarou todas as greves ilegais. A comunicação declarando ilegal a greve acrescentava que os operários não seriam pagos durante os dias que estivessem inactivos, e isso quase significa que estão sujeitos a serem despedidos sem aviso.

A Polícia, agindo nos termos da lei de estado de sítio, fez umas cem prisões sem mandados.

A Polícia também encerrou, durante a noite, a sede do Partido Comunista e os escritórios do seu órgão «La Hora». Filiais regionais e escritórios de comissões distritais do partido foram, igualmente, encerrados. A Polícia encerrou ainda a sede do Sindicato dos Operários Metalúrgicos, onde cerca de 50 sindicatos, dirigidos por peronistas, se reuniram em conferência para declarar a greve geral.

O Governo tornou a chamar as fileiras a classe de 1937, recentemente desmobilizada, e ordenou aos recrutas, de licença, para regressarem aos quartelamentos. — (R.).

Luta entre o Governo e os sindicatos

BUENOS AIRES, 19. — A prova de força iniciada entre o Governo e os sindicatos, entrou numa fase aguda, sem que se possa ainda avaliar a amplitude que vai tomar o movimento. Com efeito, novos sindicatos foram aderindo, de hora a hora, á greve lançada pelo grupo de sindicatos dos «62», de tendência peronista. Nos Correios, paralisaram muitos serviços, verificam-se perturbações graves nas comunicações telefónicas, e os serviços telegráficos só aceitam telegramas urgentes, apreciados por um piquete de greve.

Espera-se que o Governo decrete a requisição de todos os serviços públicos.

Os observadores são de opinião que o movimento, classificado de «insurreccional» pelo Governo, alastra pelo interior do país. A cidade de Bahia Blanca encontra-se totalmente paralisada.

O «Bureau» do Grupo sindical dos

Provas para juizes

no Supremo Tribunal

Prosseguem esta tarde, na sala das sessões do Supremo Tribunal de Justiça as provas publicas dos exames para juizes de Direito, a que concorrem delegados do procurador da Republica, as quais terminam amanhã.

O júri é presidido pelo sr. conselheiro Cruz Alvura; e os concorrentes de hoje são os srs. drs. António de Campos, Ricardo António da Velha, Frederico Mendes Carvalhão e Joaquim Manuel de Araújo e Sá.

FOI DISSOLVIDA

a Junta de Freguesia
da Penha de França

Foi dissolvida a Junta de Freguesia da Penha de França, por um decreto no qual se afirma que nenhum dos seus membros está em condições de se manter em exercício. O artigo unico do decreto em questão considera dissolvida a referida junta e estabelece o regime de tutela para a respectiva autarquia local.

«62» passou á clandestinidade, e está instalado, «algures em Buenos Aires ou nos arredores». Contudo, na capital, sob o sol de uma suave dia de Verão, não se assinalou qualquer incidente. Nenhum sinal de reforço das medidas de segurança foi visível. No entanto, um informador oficial declarou, durante a noite, que todas as forças armadas estão de prevenção no país inteiro, com a missão de proteger eventualmente os centros vitais.

Nas provincias mais industrializadas, nomeadamente em Córdoba e Santa Fé, a paralisação do trabalho é quase total, com excepção dos caminhos de ferro. Há tranquilidade em todo o país.

A propósito da situação, o «Correo de la Tarde» escreve que o unico objectivo da greve actual é derubar o Governo de Frondizi e repor no poder o «nefasto turista das Caraibas, Juan Perón». Dirige este vespertino o capitão-de-mar-e-guerra Francisco Manrique, que foi chefe

da casa militar do presidente da Republica provisória, general Aramburu.

O «Correo de la Tarde», unico jornal que comenta a agitação social, acrescenta: «Esta greve não é um fenómeno espontaneo ditado pela paixão do momento. Pelo contrário, foi calculada com sangue-frio e forma parte do plano geral, cujo fim é abater o Governo e reconduzir Perón ao Poder. Esta greve constitui um aviso: se o Governo não souber impor-se, estará condenado definitivamente».

Entre uns quarenta dirigentes sindicalistas, peronistas presos, durante a noite, numa busca pela Polícia ao Sindicato da União Operária Metalúrgica onde os principais chefes peronistas costumavam reunir-se, incluem-se Argentino Vando, secretário-geral da União Metalúrgica; José Alonso, ex-deputado peronista; Angel Bengochea, director do semanário «Palabra Obrera», além de vários antigos funcionários da C. G. T. peronista. — (F. P.).

Frondizi partiu para a visita aos Estados Unidos

BUENOS AIRES, 19. — O presidente Frondizi partiu á hora prevista, para a sua visita aos Estados Unidos.

Durante a sua ausência, será substituído pelo presidente do Senado, José Guido, o qual se instalou na Casa Cor-de-Rosa. — (F. P.).

O Governo convocou 15 mil soldados

BUENOS AIRES, 19. — «O Governo manterá a ordem e garantirá a liberdade do trabalho» — declarou o ministro do Interior, no final da reunião do Conselho de Ministros que se ocupou das providências a tomar em relação aos movimentos de greve.

Foi durante a reunião ministerial, pouco antes da partida do presidente Frondizi para os E. U., que o Governo, tendo em conta a gravidade da situação, decidiu chamar ao activo a classe militar de 1957 e projectou, segundo parece, convocar, também, as de 1956 e 1955, num total de 150.000 homens.

Na capital, completamente privada de meios de transporte, os habitantes aproveitaram, ontem, o dia soalheiro para darem passeios a pé. Os «bars», «cafés» e restaurantes estiveram abertos todo o dia. Como os sindicatos decretaram a greve para as 0 horas, os vespertinos foram editados e distribuídos normalmente, sabendo-se, de antemão, que não haveria matutinos hoje, nem amanhã. Em contrapartida, o serviço dos C. T. T. esteve quase completamente paralisado, apenas passando os telegramas urgentes. — (F. P.).

A Federação de Futebol

negoceia vários jogos
de carácter internacional

A Federação Portuguesa de Futebol, na sua ultima reunião, tomou diversas resoluções, das quais salientamos as seguintes:

Estudar o calendário de jogos internacionais para a presente época e para a de 1959-60, abrindo ou mantendo, para o efeito, negociações com as federações escocesa, inglesa, uruguaia, espanhola e suíça; e iniciar os trabalhos de organização da «Taça Latina», a realizar este ano em Portugal.

“GOMAFLEX” Tela aderente

Marca registada



A ÚLTIMA NOVIDADE

destinada ás modistas, alfaiates, camiseiros, e a todos os confeccionadores de vestuário feminino e masculino

A primeira tela aderente por meio de um ferro

de engomar quente que pode ser lavada,

e ainda limpa quimicamente



FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

A GÁS DAS C.ªS - A GAZCIDA

MENOS CONSUMO — MAIS RENDIMENTO
ACABAMENTO IMPECÁVEL

A VENDA NA CIDLA, EM LISBOA, SUAS AGÊNCIAS NO PAÍS E NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

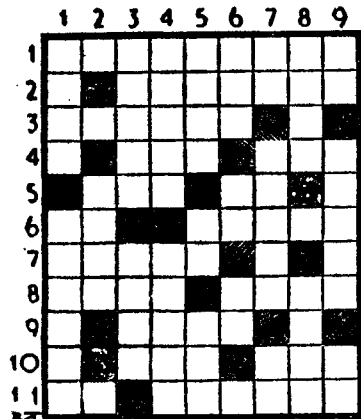
DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.

R. Arco da Bandeira, 79, 1.ª — Telef. 26713 — LISBOA

COM FAR NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE!

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1483

HORIZONTAIS: 1 — Gritante. 2 — Repericar. 3 — Tubos de escomento. 4 — Preposição. Avistar. 5 — Fluido aeriforme. Reles. 6 — Compaixão. Muito usada. 7 — Solitários. 8 — Em maior quantidade. Vaidade. 9 — Acção. 10 — Rilha. Norma. 11 — Gemido. Ser útil.

VERTICAIS: 1 — Pus à disposição. Retardo. 2 — Frustra. 3 — Empada feita de broa com carne de porco. Soltar mios. 4 — Excepto. Embuçados. 5 — Impugnar. Reis (abrev.). Ecoe. 6 — Zombas. A mim. Poieira. 7 — Língua românica que se falava entre o Loire e os Pireneus. Ter mérito. Cinquenta e cinco em romano. 8 — Conhece. Rezei. 9 — Aspecto. Resista. Frequentar.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1482

HORIZONTAIS: 1 — Rês. Papin. 2 — Oca. Mâ. 3 — MELHOR. Id. 4 — In. Ab. Ata. 5 — Desarma. 6 — Rol. Saude. 7 — Ir. Crys. 8 — E'. PALHA. 9 — Lese. Asse. 10 — Acerca. Er. 11 — Sds. QUE.

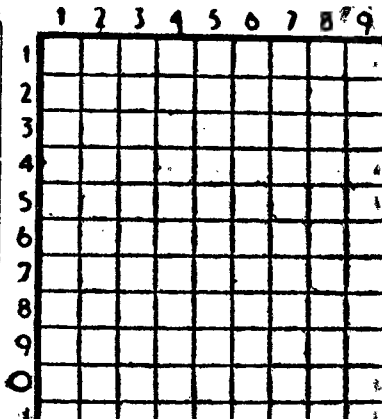
VERTICAIS: 1 — Remi. Ruelas. 2 — Endo. Eco. 3 — Sol. Elipses. 4 — Chás. Raer. 5 — Probas. As. 6 — Aar. Racha. 7 — Amuras. 8 — Imitado. Seu. 9 — NADA. Espere. Provérbio: MELHOR E' PALHA QUE NADA.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L — Estrada de Benfca. 648. Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfca. 429-431. Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro. 98-A. Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa. 33-35. Carnide. Tel. 780181; Universitária — Rua 0. 29-D — Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria). Tel. 778953; Central do Lumiar — Rua do Lumiar. 77. Tel. 779480; Europa — Estrada da Portela, lote 5. Tel. 710131; Cartaxo — Av. da Igreja. 21-C. Tel. 776358; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia. 12. Tel. 727721; Avis — Av. de Roma. 56-B/C. Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI. 16-A. Tel. 726462; Campo Pequeno (Do) — Av. da Republica. 58-D/E. Tel. 771661; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar. 20. Tel. 44995; Cardeira — Avenida Duque de Avila. 32-C. Tel. 43495; Lungenit. Ld. Avenida da Republica. 55-A. Tel. 772132; Oliveira Viegas — Rua Viriato. 29-29-A (frente ao «Avis Hotel»). Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefania. 9. Tel. 45578; Contemporanea — Rua Conde de Redondo. 26-30. Tel. 45048; Ascenso — Rua 27. 41. Bairro da Encarnação. Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia. 19. Tel. 389237; Pinto — R. de Xabregas. 63-65. Tel. 381185; Luzmar — Rua 2. 16-A — Bairro de Santa Engrácia (à Picheleira). Tel. P. P. C. 728395-720703; Oriente — Rua Lopes. 120. Tel. 843381; Fonseca — Rua Carvalho Araújo. 46-B/C. Tel. 841708; Europa — Avenida General Roçadas. 25-A. Tel. 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos. 72-C; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente. 31. Tel. 864351; Nacional — Rua S. João da Praça. 26. Tel. 863632; Matos — Rua Alvaro Coutinho. 10. Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca. 101-101/A. Tel. 682333; Salutar — Rua B. 75-A/B. Bairro da Liberdade. Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres. 30-A (Junto à Rua das Amoreiras). Tel. 680627; D. João V — Rua D. João V. 16-C. Tel. 682772; Castro Fonseca — R. 4 de Infantaria. 26. Tel. 688857; Ourique — Rua Freitas Gazu. 32-B. Tel. 671667; Lapa (Da) — Rua dos Navegantes. 10. Tel. 661734; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório. JPM. 3. Tel. 610256; Remisio — R.

DIÁRIO DE LISBOA

Palavras cruzadas

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 3555

HORIZONTAIS: 1 — Amendoa de coco, seca e preparada para se extrair o copraol. 2 — Cercara. 3 — Até então. 4 — Batráquio. Povoação do concelho de Alenquer. Nota de musica. 5 — Origem. Tomba. 6 — O lado do vento. Joeire. Senhor. 7 — Negra. 8 — Cidade de Espanha. 9 — Incide. 10 — Cólera. Soberano. 11 — Descerco. Formoso.

VERTICAIS: 1 — Arriosa. Camareira. 2 — Pai da mãe. Símbolo químico do rubídio. 3 — Filtra. Suspende. 4 — Aversão. Tem urgência. 5 — Os primeiros cinco livros da Bíblia. 6 — Porto interior. Vulcão siciliano. 7 — Pedra de altar. Arremesse. 8 — Entregas. Artigo definido (ant.). 9 — Dá a cor do ouro. Escudeiro.

Solução do problema n.º 3554

HORIZONTAIS: 1 — Terrível. 2 — Oras. Aria. 3 — Mas. As. 4 — E's. Assado. 5 — Adiaras. 6 — Rir. Lãs. 7 — Porosos. 8 — Anosas. Cá. 9 — Cs. Vil. 10 — Sãos. Diva. 11 — Isolário.

VERTICAIS: 1 — Tones. Pá. 2 — Eras. Roncai. 3 — Rás. Airosos. 4 — Rs. Adros. Só. 5 — Asi. Sal. 6 — Vasalos. Dá. 7 — Er. Aras. Vir. 8 — Lindas. Civa. 9 — Os. Calão.

CONFECÇÕES DE CRIANÇA — LINDOS MODELOS

SÉCIA

BOUTIQUE

31 — Rua da Conceição
Telefone 30546 — LISBOA

TELEVISÃO

Hoje, às 21, abertura de emissão; 21 e 2, noticiário do pais e do estrangeiro; 21 e 10, jornal de actualidades internacionais; 21 e 25, «Culinária»; 21 e 45, «Tauromaquia»; 21 e 55, «O destino não quis»; 22 e 20, «Os casos do Domingo Desportivo»; 22 e 45, «Galeria de Arte»; 23, «Musica e Artistas»; 23 e 15, actualidades nacionais e ultimas notícias; e 23 e 30, fecho da emissão.

EFEMÉRIDES

No dia 19 de Janeiro de 1839 nasceu o pintor francês Cézanne.
— Faz hoje, quarenta anos, eclodiu no Porto a revolução monárquica, chefiada por Paiva Couceiro, que foi secundada em Lisboa, em 23. No dia seguinte, o pronunciamento de Monsanto foi dominado; e, em 13 de Fevereiro, foi restaurada a Republica no Porto.

CARTAZ DO PORTO

para amanhã dia 20

TEATRO EXPERIMENTAL — As 21 e 45 — A peça «Requiem».

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30 — «A rainha do ferro-velho».

COLISEU — As 21 e 30 — «Pepe o Bravo».

RIVOLI — A's 21 — «O Velho e o Mar».

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Tarzan e a tribo Nagasu».

TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Olhos negros».

NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Teresa Etienne».

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Orgulho e paixão».

S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A ponte do Rio Kway».

JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «A história de Monte Carlo».

VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «O vale era verde».

Fatos usados

Vamos a casa, e compramos ao balcão, todo o vestuário para homem e rapaz, calçado, etc. e pagamos aos melhores preços.
R. S. Bento, 58-60 — Tel. 663031

PROGRAMAS DE RADIO

dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 631635; Lealdade — Rua do Olival, 226, Tel. 663441; Combros (Do) — Calçada do Combros, 78, Tel. 26059; S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Bastos Andrade — Calçada de Santo André, 107-111, Tel. 860450; Americana — Calçada de Santana, 3, Tel. 863984; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540 — A —; Avclar — Rua Augusta, 225, Tel. 23977.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era forte de Sul, o céu estava muito nublado a Norte do vale do Sado e pouco nublado no Algarve, por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada a Oeste da Irlanda.

Temperaturas às 9 horas: Porto e Coimbra, 14°; Lisboa e Funchal, 15°; Faro, 16°; Portalegre, 10°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento moderado a forte do Sul, por vezes com rajadas nas regiões a Norte do Tejo. Períodos de chuva, passando a regime de aguaceiros durante a noite e o dia de amanhã. Descida de temperatura.

EMISSORA — As 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Canções italianas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, crónica tauromáquica; 19 e 15, Passatempo musical; 19 e 30, Alegria no trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Trechos em piano; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Conjuntos instrumentais; 21 e 30, As viagens maravilhosas; 22, Concerto ligeiro; 22 e 30, História do teatro; 23, Musica de sempre; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19, «Cantata n.º 67», «Cantata para a Páscoa», de J. S. Bach; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Musica de telenor; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Primeira parte de um concerto, pela orquestra de jovens da Rias de Berlim, dirigida por Willy Hannuschke; 20 e 40, Duetto, da ópera «Elektra», de Richard Strauss; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Conversando com o dr. Pinto Carneiro, sobre o «Advogado perante a verdade»; 21 e 40, Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto. No intervalo: Tempo de poesia; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17, Opeleta; 17 e 30, Ritmos de baile; 18, Cozinha alentejana; 18 e 15, Ima-

gens por musica; 18 e 45, Interlúdio feminino; 19, Canções; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Solistas; 20 e 30, Motivos portugueses; 21, Festa brava; 21 e 15, Dick Haymes; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Novos discos; 23 e 17, Conjuntos; 23 e 30, Baile; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Brasil; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Baile.

Estação de Miramar — A's 18 e 15, Hélio Mota; 18 e 30, Conjuntos instrumentais; 19 e 15, Orquestras e canções; 19 e 45, Curso de lingua inglesa; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Imagens por musica; 20 e 45, Conjuntos vocais; 21, Noticiário; 21 e 15, Maria Amália; 21 e 30, Os grandes esquecidos; 22 e 47, Melodias; 23, Concerto; 23 e 30, Inter-médio musical; 0, Baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30, Terço e benção, da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Panorama musical de Paris; 20, Canções que o Mundo canta; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Canções e ritmos do Brasil; 21 e 50, Solos de piano; 22, Livros e leituras; 22 e 20, O Quinteto de George Shearing, com orquestra; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22 a 1, Rádio Graça; da 1 às 2, Clube Radiofónico de Portugal.

POLSA DE LISBOA

Fundos do stade	Effect	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Effect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	947\$00	946\$00	947\$00	ilha do Principe	1.950\$00	—	—
Cons. 3 % T. 10	982\$50	982\$00	983\$00	incomati	—	—	—
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.019\$00	1.019\$00	1.020\$00	Mocambique	—	142\$00	143\$00
Centenárias 4 % 1940	2.220\$00	2.218\$00	2.222\$00	Zambézia	139\$00	138\$00	139\$50
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000\$00	1.019\$00	Diamantes T 100	—	735\$00	743\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005\$00	—	Lobito T 10	—	1.450\$00	1.500\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000\$00	—	C. Diversas	—	—	—
Externo 1.ª série s/juro	—	1.270\$00	1.275\$00	Cimentos Tejo	—	525\$00	550\$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.270\$00	1.275\$00	Cimentos Leiria	—	495\$00	520\$00
Externo 2.ª série	—	1.275\$00	—	Crédito Predial	42\$50	42\$00	43\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.275\$00	—	Industrial Aliança	—	290\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.375\$00	—	Portugal e Colónias	—	396\$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.375\$00	—	Nacional Navegação	—	—	1.740\$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	185\$00	190\$00	Colonial Navegação	—	1.050\$00	1.060\$00
Obrigações	—	—	—	Port. de Celulose	—	2.050\$00	—
Aguas Lisboa 5 %	—	515\$00	—	Portuguesa de Pesca	—	1.400\$00	1.410\$00
Norte de Portugal 5 %	—	105\$00	—	Port. de Tabacos	291\$00	290\$00	295\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	930\$00	930\$00	—	Tabacos de Portugal	740\$00	740\$00	750\$00
Gás Elect. 4 %	—	960\$00	970\$00	Sacor	—	3.350\$00	3.400\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	990\$00	999\$00	Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
Gás Elect. 5 %	1.013\$00	1.012\$00	—	Aguas Lisboa 1934	—	286\$00	290\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	84\$50	—	Aguas Lisboa 1936	—	285\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	90\$00	—	Elect. das Beiras	—	1.240\$00	1.260\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	90\$00	—	Gas e Electricidade	296\$50	296\$00	297\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	94\$00	95\$00	H. Alto Alentejo	134\$50	134\$00	135\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	100\$00	—	H. B. Cavado	1.215\$00	1.212\$00	1.218\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	100\$00	—	H. B. Zézere	—	1.215\$00	—
Metropolitano	1.013\$00	1.013\$00	1.014\$00	Nac. de Electricidade	1.305\$00	1.305\$00	1.308\$00
Ações	—	—	—	União Elect. Port.	189\$00	188\$00	189\$50
Bancos	—	—	—	PREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS	—	—	—
Alentejo	—	475\$00	500\$00	Cotações de notas e moedas estrangeiras	—	—	—
Angola	—	650\$00	700\$00	PAISES	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—	Africa do Sul	78\$25	79\$75	—
Lisboa & Açores	—	—	—	Alemanha	6\$80	6\$95	—
Portugal	—	2.010\$00	2.020\$00	América:	—	—	—
Ultramarino	1.624\$00	1.623\$00	1.625\$00	Dólares de 1 a 2	28\$25	28\$55	—
Seguros	—	—	—	Dólares de 50 a 1000	28\$45	28\$75	—
Mundial	—	335\$00	550\$00	Argentina	40\$5	44\$5	—
Nacional	—	—	—	Austria	1\$10	1\$15	—
Sagres	—	—	2.500\$00	Bélgica	54\$5	56\$5	—
Lagos	—	—	—	Brasil	18\$5	20\$5	—
C. Ultramarinas	—	—	—	Canadá	29\$10	29\$60	—
Ag. Cassequei	1.640\$00	—	1.650\$00	Congo Belga	53\$5	55\$5	—
Ag. das Neves	—	—	—	Dinamarca	38\$5	42\$5	—
Agric. Colonial	775\$00	765\$00	780\$00	Espanha	48\$2	49\$7	—
Açúcar de Angola	2.080\$00	2.030\$00	—	França	50\$55	50\$85	—
Boror	—	320\$00	340\$00	Holanda	7\$45	7\$75	—
Cabinda	—	150\$00	—	Inglaterra	79\$50	81\$00	—
Cada	—	3.800\$00	3.925\$00	Itália	50\$45	50\$65	—
Colonial do Buzi	280\$00	278\$00	284\$00	Marrocos	50\$8	50\$63	—

PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 60.000 contos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos

Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)

PORTO: Rua Sá da Bandeira 53—Tel. 20133—PPC—

BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

Papéis de crédito

Mikoyan afirma a necessidade de um tratado de paz com a Alemanha para evitar que ela constitua um perigo para os países vizinhos

WASHINGTON, 19 — Mikoyan manifestou pela TV a esperança de que poderão ser entabuladas negociações entre Leste e Oeste, com respeito aos problemas de Berlim e da Alemanha e que o Ocidente fará contra-propostas às ideias já propostas sobre estas questões pela União Soviética.

Depois de recordar as grandes linhas da posição soviética, no que se refere à criação de uma cidade livre em Berlim ocidental, o vice-presidente do Conselho da U. R. S. S. declarou:

«Não recebemos contra-propostas ou emendas ao nosso projecto. A nossa posição é sólida e correcta. Há tempo suficiente para o Ocidente estudar e rever a questão. Pensamos que o Governo norte-americano deseja estudar novamente este problema. Somos também favoráveis a conversações».

Mikoyan respondeu pela negativa a um dos jornalistas que lhe perguntava se a sua atitude significava que a União Soviética não modificaria a sua posição e pediria que apenas os Estados Unidos fizesse concessões. E acrescentou: «Queremos que todas as potências interessadas tomem parte num sistema de garantia e não se intrometam nas questões da cidade». E acrescentou:

«Não queremos que a protecção de Berlim-Ocidental seja assegurada por baionetas estrangeiras, mas por uma organização internacional formada pelas grandes potências, a qual garantiria a liberdade de acesso à cidade, tanto pelo lado oriental como ocidental».

Disse que se a criação de uma cidade livre era possível para Berlim-Ocidental com o mesmo estatuto, pois esta parte da cidade é a capital da Alemanha Oriental, enquanto que Berlim-Ocidental não faz parte da Alemanha Federal.

Segundo Mikoyan, é necessário assinar um tratado de paz com a Alemanha, a fim de que ela não constitua um perigo para os seus vizinhos.

Concorrência pacífica entre a Rússia e o Ocidente

Respondendo aos jornalistas, o estadista soviético sublinhou os seguintes pontos:

1 — O fim da sua viagem aos Estados Unidos era estreitar novas relações, tomar contactos e verificar as mudanças nos Estados Unidos, depois da sua última estadia, há 22 anos.

2 — A construção de estradas, fábricas e edifícios impressionou-o fortemente.

3 — Todas as personalidades americanas importantes que visitaram a U. R. S. S. podem estar seguras de que serão bem recebidas. Se Nixon, por exemplo, quiser lá ir será recebido o melhor possível.

4 — A imprensa americana apresenta mal o que se passa na U. R. S. S.

5 — A U. R. S. S. deseja o fim da «guerra fria» e aspira a uma concorrência pacífica com o Ocidente, comparável à que existe entre os grandes fabricantes dos Estados Unidos.

6 — A presença de tropas soviéticas da Hungria explica-se pelo Pacto de Varsóvia, como a das forças americanas em certos países está conforme com o tratado da N. A. T. O. ou com outros pactos.

7 — O culto da personalidade desapareceu na U. R. S. S. e se Kruchtohev, ou ele próprio, não são objecto de críticas da imprensa soviética é porque estão per-

feitamente à altura do seu papel. — (F. P.).

WASHINGTON, 19 — Duas horas depois de se apresentar pela TV, Mikoyan assistiu a uma sessão privada do filme «As raparigas».

A sessão foi organizada pela Associação do Cinema Americano, a qual preside Eric Johnston, a pedido da Embaixada soviética, a qual explicou que o vice-primeiro-ministro da U. R. S. S. desejava passar um «serão tranquilo, repouso, vindo um filme leve e alegre». — (F. P.).

Mikoyan regressa urgentemente a Moscovo?

LONDRES, 19 — O correspondente do «Times» em Washington escreve: «Dizem os observadores informados que uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S. e das potências ocidentais, na Primavera, para tentarem achar solução ao problema de Berlim, entrou no domínio das possibilidades. Este é o resultado do encontro entre Eisenhower e Mikoyan. No termo da «missão de paz» do vice-presidente do Conselho da U. R. S. S., a questão de

Berlim apresenta-se com aspecto mais fluido do que há quinze dias. E Mikoyan, anulando a visita à Flórida, regressa urgentemente a Moscovo, para apresentar o seu relatório». — (F. P.).

MOSCOW, 19 — Mikoyan regressará à U. R. S. S. na data prevista — diz-se nos círculos ocidentais autorizados — lembrando-se que a duração da sua estadia nos Estados Unidos fora fixada, de início, em duas semanas. Tendo chegado a Washington em 4 do corrente, o seu regresso a Moscovo não foi, portanto, antecipado. — (F. P.).

Permuta de cientistas entre a Rússia e os E. U.

WASHINGTON, 19 — U informador oficial da Academia Nacional de Ciências declarou que se espera seja concluído, em breve, um acordo com a Academia soviética, para a permuta de cientistas, em quase todos os ramos da Ciência.

O plano de permutas permitirá que cerca de 100 cientistas de cada um dos países visitem laboratórios e assistam a conferências, por períodos que variam de alguns dias a um ano. — (A. N. I.).

Eisenhower apresentou ao Congresso um orçamento equilibrado no total de 77 mil milhões de dólares com reduções na defesa e na economia

WASHINGTON, 19 — Previsões de prosperidade, mais 800 milhões de dólares (cerca de 22.400.000 contos), para projectos teleguiados, ligeiro aumento no auxílio de segurança mútua ao estrangeiro, reduções em todas as despesas com a defesa e economia interna são os tópicos do orçamento equilibrado do presidente Eisenhower para o ano fiscal de 1960.

Na sua mensagem ao Congresso, o presidente pede hoje um orçamento equilibrado de 77.000 milhões de dólares (quase 1.017.000.000 contos) do que a verba calculada para o actual ano fiscal, salientando-se o aviso de que um orçamento desequilibrado aumentaria a ameaça de inflação e retardaria a recuperação da baixa de valores do ano passado.

Eisenhower calculou que as despesas totais com a defesa diminuiriam entre 315 milhões e 45.805 milhões de dólares (entre 8.820.000 e 1.282.540.000 contos), mas pediu ao Congresso o aumento da sua dotação destinada às pesquisas de aperfeiçoamento de projecteis balísticos em 800 milhões de dólares.

O presidente afirmou, ainda, que o orçamento não estabeleceria qualquer cláusula para despesas com experiências nucleares, mas calculou os gastos com energia atómica na importância «record» de 2.745 milhões de dólares (cerca de 66.860.000 contos).

O facto reflectia — disse — a determinação de manter a nossa posição de chefia mundial no campo dos armamentos militares nucleares até tais armas ficarem sob adequada «controlo» internacional e, também, de fomentar as aplicações pacíficas da energia atómica.

O presidente acrescentou que a Administração economizaria com a defesa, livrando-se de armamentos de menos importância e revelou que

o «Tital», projectil balístico intercontinental (I. C. B. M.) estava a ser rapidamente aperfeiçoado; que os primeiros «Atlas» I. C. M. B. operacionais se encontrariam nas rampas de lançamento em Julho; e que os primeiros seis submarinos capazes de dispararem, enquanto submersos, projecteis balísticos «Polaris» estariam em operação no próximo ano.

O auxílio ao estrangeiro

Eisenhower calculou que o auxílio militar ao estrangeiro diminuiria em 462 milhões (12.896.000 contos), ou seja para 1.850 milhões de dólares (51.800.000 contos), mas pediu uma dotação para auxílio externo, nos termos do programa de segurança mútua dos Estados Unidos, de 1.648 milhões de dólares (47.144.000 contos), isto é, 79 milhões de dólares (2.212.000 contos) mais durante o corrente ano fiscal. O presidente solicitou, também, ao Congresso que destine 200 milhões de dólares (5.600.000 contos) desta verba, para serem utilizados por intermédio do Fundo de Empréstimos para Progresso, 780 milhões de dólares (21.840.000 contos) para apoio à defesa e 498 milhões de dólares (13.944.000 contos) para ajudar a combater a fome e a outro auxílio ao estrangeiro. Propôs ainda uma despesa de 114 milhões de dólares (3.192.000 contos).

O novo «Hotel Continental» de Luanda abrirá em Março

Acompanhado de sua esposa, partiu hoje, para Luanda, o sr. Joaquim Paredes Alves, administrador do «Hotel Eduardo VII» e do «Hotel de Turismo», da Guarda, que vai àquela cidade preparar a inauguração do «Hotel Continental», que a sociedade proprietária do «Hotel Eduardo VII» ali vai abrir, no próximo mês de Março, e que ficará a ser, pelas suas instalações, o melhor da Província de Angola.

Foi nomeado director do novo «Hotel Continental» o sr. António da Silva Rodrigues, que hoje seguiu também, com sua esposa, para a capital angolana.



O frio assola a Europa. Na Grã-Bretanha, como na França, caíram grandes neves nos últimos dias. Cambridge, por exemplo, acordou coberta por um alvo lençol de neve. Esta bicicleta, que o dono se esqueceu de abrigar, ficou transformada numa «bicicleta de prata»

Ultimas notícias

A Inglaterra

e o problema de Berlim

ESTRASBURGO, 19. — A Grã-Bretanha está decidida a manter os seus «direitos e obrigações, em Berlim» —

disse, hoje, o subsecretário de Estado britânico dos Negócios Estrangeiros, Lord Landsdowne, na Assembleia consultiva do Conselho de 15 nações da Europa. Afirmou que o Governo britânico não estava disposto a abandonar dois milhões e meio de Berlineses, nem a aceitar o repúdio unilateral dos compromissos internacionais da União Soviética. — (R.).

O «Rallye»

de Monte Carlo

BURGOS, 19 — Os 43 concorrentes que partiram de Lisboa, incluindo 6 portugueses, para o «Rallye» de Monte Carlo, passaram pelo «controle», das 11 e 24 às 12 e 6 (T. M. G.), dentro do horário previsto. A etapa Madrid-Burgos foi percorrida sob boas condições atmosféricas e não se verificaram incidentes. — (F. P.).

A viúva

de Sun Yat Sen

na presidência da China?

PEQUIM, 19 — A senhora Sung Ching Ling, viúva de Sun Yat Sen, deve suceder a Mao Tsé Tung, como presidente da República da China — segundo informam hoje círculos bem informados desta cidade. — (F. P.).

Nasser recebeu

o ministro espanhol

dos Negócios Estrangeiros

LONDRES, 19. — O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernando Maria Castella, foi recebido, esta manhã, pelo presidente Nasser — comunicou a Rádio do Cairo.

Assistiram à reunião o dr. Mahmoud Fawzi, ministro dos Estrangeiros da República Árabe Unida, e o embaixador espanhol, no Cairo. — (R.).

O bombardeamento

das ilhas de Quemoy

TAIPEH, 19. — O bombardeamento intermitente das ilhas de Quemoy recommençou esta manhã, após um intervalo de 48 horas.

A artilharia comunista disparou 11 tiros de canhão, entre as 4 e 40 e as 5 e 20. — (F. P.).

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos — Tel. 14

• TODOS OS DIAS •

Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa

(6 anos)

Subsidiado pelo Fundo do Turismo

PIRILAMPO

Restaurante Francês
(alta cozinha)

Apresenta todos os dias o famoso

RABOLIS A LA ROMAINE

Rua dos Sapateiros, 168—T. 31262
(a dois passos do Rossio)

Um grande nome da canção francesa

SUZY SOLIDOR

Estreia na TÁGIDE no dia 24

Táctica-narcótico

Uma grande penalidade (transformada) aquietou a ansiedade dos Belenenses

por FERNANDO SOROMENHO

O campeonato atingiu uma fase crucial, de feição dramática para os grupos mal classificados, que exige a chamada de todas as cautelas às equipas que pensam na conquista do 1.º lugar. Doravante, todos os encontros têm o direito de adquirir o rótulo de difíceis. Tranquilidade não existirá nem dentro de casa nem fora dela. Sómente os golos aquietarão as ansiedades afins, mas de efeitos antagónicos.

A asserção teve ontem, no relvado do Restelo, uma amostra eloquente, através da actuação da As-

sociação Académica que demonstrou «uma consciência de jogo» absolutamente contraditória em relação ao lugar que ocupa na tabela. Na verdade, parece impossível que uma equipa tão activa, de estrutura razoável e que sabe interpretar uma manobra agradável, esteja em sérios riscos de descer para a 2.ª Divisão.

O grupo coimbrão, amputado de foi o que todos viram — desorientação do Belenenses.

O golo que abriu o caminho da vitória dos «azuis». Tonho, serenamente, transformou a grande penalidade, obtendo assim o 2.º golo

acordo com o material de que o «encenador» dispunha. Cada qual estudou o melhor que lhe foi possível a respectiva missão. Depois, no «palco», dominado o nervosismo natural e mais aquele que transbordava da responsabilidade, tentou-se obter o indispensável sincronismo, ajustamento das partes, e o resto homens do Restelo (esclareça-se que não adoptaram a renúncia total, antes lutaram afincadamente), transparece o lado realista e construtivo — o contra-ataque, rápido, rectilíneo e altamente perigoso, exempli-



Absolutamente descontraído, Manuel Faria estreou-se, em 1959, entre nós, com uma fácil vitória. Realmente, é o melhor

O Sporting

dominou no «Cross» dos Dez

Depois de uma série brilhante, de vitórias, a equipa do Benfica caiu de pé ante a melhor e mais eficiente linguagem dos números, que nos diz a verdade das coisas no decorrer do «Cross dos Dez».

Não há dúvida de que, para assegurar este excelente triunfo de que o Sporting, em boa verdade, necessitava, os «leões» alinharam à partida dois corredores de grande poder: Manuel Faria e Joaquim Ferreira.

Além disso, o Sporting encontrou no seu famoso junior campeão nacional da légua, Manuel Marques, um corredor apto a ir mais longe do que em princípio se supunha. Discutiu, com os corredores de categoria superior à sua, a classificação individual, e, se não fora a grande experiência do maratonista José Araújo teria por certo obtido o terceiro lugar.

Estes três corredores «leoninos», juntamente com José Araújo, dos «encarnados», foram os grandes obreiros da vivacidade e nível técnico com que se disputou o «Cross dos Dez».

(Continua na 7.ª página)

NA LUZ

Mais difícil

do que era de supor

Por Henrique Parreirão

Ninguém diria! Depois de ter feito um golo, nos primeiros minutos, ninguém diria, realmente, que os «encarnados» viessem a ganhar com a dificuldade, expressa no magro resultado de 2-1, ao Sporting da Covilhã — um dos que está em má situação, mas tem jogo e equipa pa-

ra fugir à zona perigosa do fundo da tabela.

E ninguém diria, sobretudo porque, sofrendo um golo nos primeiros minutos, os Covilhanenses de certo não assentariam arraiais na defesa, para dificultar a acção do adversário pelo aglomerado de jogadores prostrados em frente das balizas de Rita.

De facto, com 1-0 no marcador

(Continua na 6.ª página)



Cavém salta mais alto que o defesa covilhanense, Loureiro, mas o lance não provocou perigo para o guarda-redes Rita



Oito mais um, igual a nove, noventa e nada. O guarda-redes caldense anulou a tentativa do avançado barreirense

Um golo

«cínico»

venceu o Caldas

Decididamente o Caldas é um clube «marcado», a quem a sorte do jogo vira as costas nos grandes momentos.

Ainda ontem, e não obstante ter lutado para construir um resultado, de acordo com as suas aspirações, voltou a perder.

Bastaram dois escassos minutos de flagrante infortúnio para deitar por terra toda a obra até aí realizada, com alicerces num supremo esforço de recuperação, que merecia melhor sorte, sem dúvida.

* * *

Poderá, á primeira vista, a imagem parecer paradoxal, mas a verdade é que, venceu quem tudo fez para perder... e perdeu, quem tudo fez para ganhar...

Com efeito, não se verificou no Barreirense, o talento necessário para subjugar o actual «lanterna vermelha».

O golo que ditou o vencedor foi uma dádiva que caiu do céu, no momento oportuno, com origem num lance «cínico».

* * *

Ganhou o Barreirense, mas cre-

(Continua na 7.ª página)

ficado por movimentos rasteiros da bola ou através de magníficas aberturas que chegaram para confundir as defesas de Belém, especialmente Figueiredo.

A tática da Académica se não pôs inteiramente a «dormir» o Belenenses pelo menos ocasionou-lhe uma grande perturbação. Foi a esguichada de um narcótico...

Os planos dos visitantes consoli-

(Continua na 7.ª página)

EM SETÚBAL

Triunfo justo do melhor conjunto

Por

Fernando F. Garcia

O campo dos Arcos registou, ontem, uma das maiores enchentes da época. E' que o Sporting sempre é o Sporting, além de que o Vitória dispunha de excelente oportunidade para subir na tabela da classificação.

Havia, ainda, o natural desejo por parte dos Sadinos de rectificar o resultado de 0-2, do jogo da primeira volta em que, apesar de tudo, tiveram, pelo menos, o empate perfeitamente á sua mercê.

(Continua na 7.ª página)

Futebol sem correcção não é desporto

A A. F. Lisboa nota aos jogadores o seguinte:

—Saber perder é mais difícil do que saber ganhar. Quem sabe perder, de cabeça erguida, nunca será derrotado.

Ao publico:

—O futebol é um jogo de improviso. Uma jogada pode ter sido mal delineada. Não deve ser incriminado nem insultado quem, mais que ninguém, a desejaria perfeita.

O APRUMO E O DESPORTO DEVEM ANDAR DE MÃOS DADAS



Fernandes marcou o golo do Vitória e os seus companheiros, Mateus e Mendonça, correram para abraçá-lo



O remate disparado pelo dianteiro almadense não encontrou oposição e a bola entrou como uma flecha nas redes defendidas pelo Juventude

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

TORNEIO DA ZONA SUL

Atlético e Olhanense à mesma distância com o Farense «leader» da luta para o 3.º lugar

O torneio da Zona Sul do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, teve já a sua 20.ª jornada, no decorrer da qual se apuraram os resultados que a seguir se relembram:

Farense-Oriental	4-2	(0-1)
Arroios-Coruchense	2-1	(0-0)
Sacavenense-Serpa	2-3	(2-5)
Almada-Juventude	2-0	(1-2)
Desp. Beja-Portimonense	1-1	(1-3)
Montijo-Olhanense	0-1	(0-3)
Estoril-Atlético	1-4	(3-5)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta. A classificação passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Atlético	20	16	2	2	61-25	34
Olhanense	20	13	3	4	52-23	29
Farense	20	11	3	6	49-22	25
Montijo	20	11	2	7	39-32	24
Almada	20	10	3	7	34-25	23
Portimonense	20	9	5	6	23-35	23
Estoril	20	9	3	8	33-33	21
Oriental	20	9	1	10	34-33	19
Juventude	20	6	5	9	20-36	17
Arroios	19	6	3	10	28-43	15
Serpa	20	7	—	13	38-63	14
Sacavenense	20	3	6	11	20-39	12
Desp. de Beja	19	4	4	11	24-57	12
Coruchense	20	3	4	13	31-45	10

Não se diga que não houve certa semelhança entre o que se passou nesta Zona e na Zona Norte. Senão, repare-se: os dois da frente deslocaram-se para os campos do adversário e regressaram vitoriosos. Consequências: conservaram as suas posições.

EM FARO

O Farense

mereceu ganhar

Continuando a generalidade dos vaticínios, os Farenenses lograram bater o Oriental. Na segunda parte, conquistaram dois tentos de rajada. Contudo, os Lisboetas não se entregaram e reduziram a diferença para 3-2. A partir deste momento, os visitantes lançaram-se abertamente ao ataque, com o objectivo de alcançar o empate que Ribeiro ainda chegou a ter à sua mercê, não obstante o formidável «mergulho» de Mário.

Verdade seja que os locais poderiam ter garantido a vitória no primeiro tempo, se os seus dianteiros soubessem abrir as clareiras necessárias na sua cerrada defesa visitante.

Pecaram os Farenenses por nitida ausência de sentido prático e chegaram a inferiorizar-se grandemente quando Remigio saiu magoado e, ainda, devido à péssima exibição de Realito. Apenas Costa destroçava a esquematização dos orientalistas, nascendo dos seus pés três dos quatro golos da equipa.

Mesmo sem o apoio dos companheiros, Costa, nas suas arrancadas, afligiu, inúmeras vezes, a defesa contrária. Ao fim e ao cabo, a vitória dos Algarvios, é o justo corolário da marcha do desafio.

Nos visitantes, salientaram-se Luz, Luciano, Piloto e Ribeiro. Nos locais, Mário, Bento, Costa e Vinagre.

A arbitragem de José Castilho, de Beja, deficiente.

PEDRO MARTINS

ções, á mesma distancia de cinco pontos, ganhando mais um ponto em relação ao mais próximo de agora. No «jogo do dia», o Olhanense tirou as esperanças ao Montijo, de se firmar no 3.º lugar — ora ocupado pelo Farense, a equipa que menos bem principiou a prova.

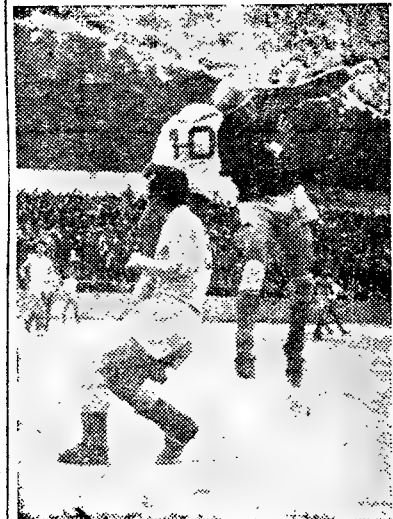
Um só resultado pode constituir estranheza: o que ditou a derrota do Sacavenense, no seu campo. Esperava-se que a equipa visitada aproveitasse a oportunidade de tentar afastar-se da zona perigosa. Mas, não sucedeu assim.

NA AMOREIRA

A superioridade do Atlético justifica o triunfo

O Atlético, ontem, na Amoreira, jogou com a convicção de um vencedor, expondo claramente a sua força em condições de não deixar dúvidas quanto ao mérito do seu triunfo nem do lugar privilegiado que ocupa na tabela da classificação.

Excelentemente apoiado por uma



O guarda-redes do Atlético, apoiado por um companheiro, defende a soco um perigoso ataque estorilista

linha de médios, onde Germano continua a ser o grande pilar, a dianteira alcantarense correspondeu em absoluto, nos lances de perigo que criou para as balizas adversárias, á solicitação dos companheiros da retaguarda. A extrema defesa, porém, incluindo o guarda-redes nem sempre se mostrou á altura do resto do conjunto. O Estoril, ainda que decidido, jogando mais em força do que orientado por um plano para desfazer a superior organização do adversário, não mostrou, no ataque, salvo um ou outro lance na primeira parte, criado mais por iniciativa pessoal do que por força de manobra objectiva, organização capaz de fazer acreditar seriamente no risco porque fez passar algumas vezes as redes alcantarenses.

As dificuldades, porém, aguçam a persistência e foi assim que o Estoril, privado de Monteiro, por expulsão, perto da meia hora, se mostrou mais activo, mais lutador, ao

Voltando a falar da luta para o 3.º lugar, diremos que ela parece limitar-se a quatro equipas: Farense, Montijo, Almada e Portimonense; as possibilidades do Estoril são mais remotas. Depois entra-se na 2.ª metade da tabela e não se afigura que qualquer dos clubes nela metidos chegue ao cimo.

A luta para fugir ao ultimo lugar, também se valorizou. O Arroios deu um passo em frente e se, na próxima quinta-feira, adrega de alcançar uma vitória contra o Beja, consolidará as suas esperanças.

ponto de não escandalizar o 1-1 que se verificava ao intervalo, embora — repita-se — o Atlético, entretanto, como depois, e então mais decididamente, se mostrasse superior.

No segundo tempo, a partida perdeu a animação e o brilho anterior por quebra estorilense e pelo á vontade com que os Lisboetas passaram a jogar depois do 3-1 alcançado antes do quarto de hora. Este á vontade, porém, em vez de fazer subir a bitola de jogo superior dos visitantes, resultou numa toada inferior, mas, mesmo assim, com o suficiente valor para suplantar a do adversário. O jogo estava ganho e os Alcantarenses não o duvidavam.

A arbitragem nem sempre foi boa. Todavia, não se justificaram os protestos dos jogadores e do público quanto á validação do primeiro golo do Atlético, porquanto Albano estava livre de adversários quando, num golpe de tesoura, em reviravolta, introduziu a bola nas redes.

J. LANÇA

NO MONTIJO

Foi a defesa algarvia que venceu a partida

Este prélio era aguardado no Montijo com muita expectativa, pois era a prova real do que a equipa montijense vinha fazendo.

Quanto aos Algarvios, que têm ainda os olhos na carreira do Atlético, o jogo era decisivo.

As duas equipas entraram a jogar com esquemas bem delineados tendo o Montijo tomado, desde o começo, as rédeas da partida. No entanto, foi o Olhanense que abriu o activo, contra a corrente do jogo.

Este tento, que seria o unico da partida, moralizou a equipa visitante.

Até ao final do primeiro tempo, o Montijo tentou, mas sem êxito, alterar o resultado e, na segunda parte, o jogo decorreu sempre em toada de ataque por parte do Montijo, sem que este, no entanto, lograsse perfurar a forte defesa algarvia.

Neste segundo tempo, poucas ve-

EM 'ALMADA'

O primeiro golo sossegou os visitados

O labor dos Almadenses teve duas facetas totalmente diferentes. Uma, a da primeira parte, insípida e descolorida; a do segundo tempo, enérgica e convincente.

Também os Eborenses actuaram de modo desigual nos dois períodos do encontro. Ao principio, foram calmos e metódicos nas intervenções e no desdobrar dos esquemas; depois, desuniram-se perante o impeto dos contrários e acabaram por perder naturalmente.

A partida caracterizou-se por uma vasta série de ocasiões de marcar, ingloriamente desperdiçadas. Os dianteiros de ambos os lados, principalmente os dos locais, atiraram para fora alguns remates desperdiçados em condições ideais de alvejar as balizas. Assim, os dois golos do Almada e o zero do Juventude induzem em erro quem não assistiu ao encontro e dele colha as impressões transmitidas pelo resultado.

Mas como, ao fim e ao cabo, o triunfo coube a quem o mereceu e a diferença de tentos igualmente não anda longe da verdade, aceite-se como bom o desfecho do desafio.

O nível do futebol desenrolado

EM MOSCAVIDE

Os dianteiros dos dois grupos estragaram o encontro

A situação, de certo modo critica, das equipas do Arroios e do Coruchense, especialmente desta ultima, na tabela da classificação, não podia ser, de forma alguma, propiciadora de bom futebol. Além da natural menor valia técnica dos dois grupos, em relação a várias equipas da sua zona, o estado de intranquilidade daqueles «onzos» também, em nada, os poderia favorecer.

Contudo, alguns bons valores existentes nos dois quadros e a maior vontade gerada pela intranquilidade já referida podriam, ainda assim, ter tornado a partida algo atraente. Infelizmente, tal não se verificou e por culpa de ambos os «onzos»: do local, porque os avançados, em vez de terem seguido a toada sóbria e eficaz dos seus médios, em especial de Mota Carmo, optaram pelo jogo individual, pela insistência dos «driblings», e não de trocarem a bola entre si de modo a poder criar situações de golo; do lado dos visitantes, porque os seus dianteiros, uma vez de posse do esférico, não tiveram, primeiro, a necessária clarividência para fugir aos «off-sides» em que, constantemente, a defesa do Arroios os colocou e, depois, poder físico para tentar o «forcing», quando, a dez minutos do fim, o resultado era

não foi de molde a justificar encómos. E' certo que uma forte ventania prejudicava a feitura e precisão dos lances mas, mesmo assim, era de esperar melhor dos Almadenses e dos Alentejanos.

A correcção com que o prélio foi disputado ficou sendo a sua nota mais saliente. As duas equipas capricharam em jogar limpa e nobremente e essa toada emprestou uma nota simpática á contenda.

A sangria sofrida pelo agrupamento local, dado que alguns dos seus melhores elementos estão impedidos de actuar por não possuírem as habilitações literárias exigidas — chega numa altura crucial, quando o Almada se encontra ainda dentro da corrida para a qualificação, pois o terceiro lugar está, embora remotamente, ao seu alcance.

A segurança de Jaime Silva, á boa exibição de Costa e á actividade de Silvío deram nas vistas no Almada. A autoridade de Ornelas, a experiência de Castiglia e a habilidade de Meira destacaram-se no Juventude.

O sr. Rogério de Melo Paiva, de Lisboa, arbitrou bem.

FRANCISCO CAMILO

tangencial. Nessa altura, as discussões entre os homens mais adiantados dos Ribatejanos foram continuas, prejudicando a equipa e dando ao mesmo tempo um mau exemplo de civismo.

O 2-1 favorável ao Arroios aceita-se, mas se Bailão tem atrado para as redes um esplêndido centro de Corona acreditamos que todos teriam aceite bem o empate, num encontro que não deixou saudades.

Nos vencedores, as pedras mais em evidência, foram Silva, Mota Carmo e Custódio, enquanto nos vencidos se salientaram Vital, Bailão e, por vezes Tadeia.

Regular arbitragem de Serafim Mangualde. No caso das expulsões de Custódio e Manuel Jorge parecem-nos que existiu demasiado rigor.

NUNO MOTA

EM BEJA

Empate certo

Disputada sob constante ventania, que as duas turmas não souberam contrariar, este jogo entre Bejense e Portimonenses poucos motivos ofereceu para uma apreciação de ordem critica.

Foi uma partida de fraco relevô técnico e que nem mesmo teve emotividade, apesar da incerteza que sempre se manteve quanto ao seu desfecho.

A acção do vento exerceu influência decisiva no desenrolar do jogo, mas não no comportamento de um e do outro competidor.

Na metade inicial, o Portimonense desfrutou dessa vantagem, exerceu domínio, mas não teve comportamento ofensivo que correspondesse a esse ascendente. Ao contrário, foi o Desportivo de Beja que, nos seus contra-ataques, criou os maiores perigos.

Depois do intervalo, operou-se o inverso. O clube visitado, com o vento pelas costas, impôs vantagem territorial, mas não teve eficiência na linha dianteira. Perto do final, foi o Portimonense que, apresentando melhor condição física, esteve á beira do triunfo. Em resumo: jogo de craveira muito baixa, com as duas equipas a actuarem em mau plano.

Nos Bejenses, apenas Honório e Marcelino tiveram actuação de realce. Nos Algarvios, Daniel e Gameirinha foram os unicos que se salientaram.

A arbitragem esteve certa.

JOSE' RAMOS DIAS

MELO GARRIDO

TORNEIO DA ZONA NORTE

Leixões e Boavista continuam a fugir

enquanto a luta para o 3.º lugar se complica...

A 20.ª jornada do torneio da Zona Norte do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão forneceu os resultados que a seguir se relembram:

Oliveirense-Boavista	1-2	(1-4)
Chaves-Gil Vicente	3-1	(1-2)
Tirsense-Vianense	2-0	(1-5)
Peniche-Espinho	7-1	(0-2)
Marinhense-Vila Real	4-0	(1-2)
Portalegr.-Sanjoanense	0-1	(0-3)
Salgueiros-Leixões	0-2	(1-4)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

A classificação passou a ser esta:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Leixões	20	13	5	2	44-17	31
Boavista	20	12	4	4	53-32	28
Salgueiros	20	10	2	8	44-27	22
Marinhense	20	10	2	8	42-27	22
Peniche	20	8	6	6	43-34	22
D. Chaves	20	9	3	8	36-32	21
Oliveirense	20	9	3	8	33-36	21
Sp. Espinho	20	8	4	8	27-32	20
Vila Real	20	7	5	8	28-33	19
Tirsense	20	7	5	8	34-48	19
Sanjoanense	20	6	6	8	28-37	18
Gil Vicente	20	6	4	10	27-41	16
Vianense	20	6	2	12	32-37	14
Portalegrense	20	2	1	17	16-58	5

Quatro vitórias de visitantes e três de visitantes — eis o balanço da jornada. E' de referir que os êxitos dos que jogaram em casa traduzem derrotas (Chaves, Peniche e Marinhense, anulando, até, a desvantagem de golos; Tirsense, ficando a quem), ao passo que os êxitos dos que se deslocaram aos terrenos dos adversários representam confirmações (embora com vantagens menos expressivas).

Isto quer dizer que todos os grupos que se exibiram perante o seu público tiraram partido dessa circunstância.

Sem que cheguem a constituir surpresas, as vitórias do Peniche e do Marinhense, pela sua expressão, podem ter contrariado muitas previsões. No resto — tudo normal.

Os dois da frente — Leixões e Boavista — continuam a fugir, mantendo entre si a distância que os separa, mas deixando para trás o lote dos que se batem pelo terceiro lugar. O Salgueiros deixou-se igualar pelo Marinhense e pelo Peniche (por coincidência os que ontem fizeram melhores resultados) e estes, por sua vez, adiantaram-se à Oliveirense.

A luta para o 3.º lugar complicou-se e é neste momento a nota de interesse. Mas... faltam ainda seis jornadas.

O Leixões venceu sensacionalmente

Teve foros de sensacional a magnífica vitória que o Leixões foi arrancar ao campo do Salgueiros. Não, porque se não considerasse a equipa de Matosinhos incapaz do feito, mas pela forma excepcional como este se concretizou, com dois golos nos últimos três minutos da partida. Durante todo o tempo anterior, o entusiasmo foi a característica do encontro, com o Salgueiros animado pelo seu público, a desfrutar períodos de ascendente, mas com os seus dianteiros infelizes, no remate ou esbarrando na acção sempre decidida e segura da defesa adversária.

Fazendo gala de unidade e solidez, o Leixões soube enfrentar os impulsos da equipa da casa, sem deixar que a sua organização fosse afectada e as dificuldades daí resultantes para o Salgueiros acabaram por tornar a acção deste atabalhoada e inútil.

O Salgueiros não teve a sorte pelo seu lado, mas a verdade é que a estrutura do Leixões justificou a vitória.

O Boavista foi feliz

Perante enorme assistência, que a importância do encontro justificava, a Oliveirense superiorizou-se na primeira metade com o Boavista, dominando com insistência e criando maior número de situações de perigo, mas só uma vez conseguindo que essa vantagem obtivesse expressão por pouca decisão dos seus dianteiros e ordenada oposição dos Portuenses.

Os «axadrezados» fizeram o empate com um golo discutível e os locais passaram a aplicar-se ainda com mais afinco, mas sem conseguir dar objectividade ao seu jogo.

Mais feliz e também mais prático, o Boavista logrou triunfar num encontro em que foi dominado, mas

sem perder a noção da tarefa a desempenhar.

Dia inspirado do Peniche

Os Penichenses tiveram ontem dia em chelo, realizando uma das suas melhores exhibições e mostrando-se particularmente inspirados no remate, apesar do Espinho se ter mantido em nível bastante apreciável.

Estimulados com a subida na tabela e a perspectiva de atingirem o terceiro lugar, os locais adoptaram desde começo, toada deliberada de ataque, e a defesa do Espinho tornou-se impotente, consentindo três golos na primeira parte e quatro na segunda. Embora dessem luta até ao fim, os visitantes não foram além do ponto de honra.

O Marinhense dominou bem o Vila Real

Embora com a sua defesa tardando em acertar, o que poderia ter tido sérias consequências, se os avançados não se mostrassem inofensivos na zona de remate, o Ma-

EM SACAVÉM

Vitória sem contestação

Talvez nem o mais pessimista dos adeptos do clube local tenha admitido a hipótese da derrota da sua equipa. Além do factor casa, a remodelação emprestada ao quadro parecia ser capaz de evitar o «travão amargo» de um resultado desfavorável. A verdade é que sucedeu a equipa visitante sair vencedora e, diga-se, nada há a contestar. O apego à luta e o melhor escalonamento dos seus elementos foram trunfos que a impuseram.

O sector defensivo visitante actuou com decisão, salvando com felicidade algumas situações difíceis; os médios terão servido mal, por vezes, os avançados, usando e abusando do jogo por alto (neste pormenor os visitantes também venceram...) mas os avançados realizaram jogadas de maior perigo.

No Sacavenense, as linhas atrasadas terão tido os defeitos e as virtudes das do adversário. Todavia, os avançados não tiveram, ao longo do desafio, quem lhes indicasse o melhor caminho a seguir e eles também não viram a maneira de abrir a defesa de Serpa.

Sempre diremos que os visitantes aliaram a felicidade, um sentido de antecipação que «matou» muitos dos ataques contrários. O corredor central tinha uma atracção muito especial para os da casa e isso foi a causa maior da sua derrota.

Nos Alentejanos, destacamos o trabalho de Eduardo, Cecilio, Dionísio, Zezinho e Mateus; nos visitantes, Madaleno, José Fernandes, Moreira e Azevedo.

Os dois guarda-redes tiveram acção muito sobre o fraco.

A arbitragem do sr. Agostinho Inácio, esteve certa.

JOAQUIM PEDRO



Adelino defende um «canto» marcado contra o Salgueiros

rinhense conseguiu, ao cabo de meia hora, assonhorear-se do comando da partida, que lhe coube realizar com o Vila Real.

O segundo golo, antes do intervalo, e dois mais na segunda metade, foram a tradução fiel da superioridade da equipa da casa, superioridade que se tornou flagrante no declinar do encontro.

A velocidade deu um triunfo ao Chaves

Foi de agradável movimentação a luta travada no Estádio de Chaves, entre a equipa local e a de Barcelos.

A boa réplica dos visitantes forçou o Chaves a empenhar-se numa toada de velocidade, que acabou por derrotar os adversários menos rápidos na organização e execução dos lances.

Com 1-0 ao intervalo, e dois golos, no seguimento, um dos quais de «penalty», o Chaves assegurou o seu êxito, mas não sem que os Gilistas deixassem de exigir-lhe esforço, cumulando a sua boa réplica com o ponto de honra, quase no termo da partida.

Jogo enérgico em Santo Tirso

A resistência porfiada que o Vianense opôs ao Tirsense no terreno deste, concretizada numa primeira parte sem golos, fez descambar o jogo para uma feição demasiadamente enérgica, que o tornou desagradável. Para o final, as duas equipas assentaram melhor, imprimindo à sua acção fisionomia mais consentânea com os seus recursos, principalmente os locais, que depois do esforço infrutífero do adversário, acabaram por adquirir ascendente e marcaram dois golos que lhe valeram o triunfo.

A Sanjoanense não impressionou mas venceu

Foi fraco o encontro disputado em Portalegre. Os locais, mais uma vez carecidos de garra e sorte, não realizaram trabalho credor de elogios.

E a Sanjoanense também não foi superior, actuando à base de combatividade e não deixando impressões agradáveis no que respeita à técnica.

Os campeonatos Universitários

Com a realização de mais alguns encontros prosseguiram na ultima semana as competições dos estudantes universitários de Lisboa, nas modalidades de futebol, handebol de sete e ténis de mesa (individual), dos quais damos alguns apontamentos.

FUTEBOL — O torneio encontra-se ainda na segunda jornada, pelo que são prematuras quaisquer considerações. As previsões são tanto mais difíceis se atentarmos no que já anteriormente expuzemos sobre as faltas de comparência verificadas o que impossibilita o julgamento das possibilidades de grande numero de equipas.



Enquanto Manero «trava» a marcha de Santos 1.º, Levi capta a bola

«NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

Entre clubes de regiões diferentes

começou a esboçar-se já boa luta

Começou ontem a primeira fase do «Nacional» da 3.ª Divisão, a qual movimentava 62 clubes, divididos por oito séries. Alguns jogos não são mais do que uma repetição dos «Regionais». Isso, não há duvida, monotona a prova, mas têm de acautelar-se interesses materiais, relativos às deslocações, que os concorrentes desejam o menos despendiosas possível.

Eis um balanço dos acontecimentos da jornada de ontem:

ZONA A — 1.ª Série — Regua, 1-Limianos, 0; Paredes, 5-Mirandela, 1; Monção, 2-Bragança, 1; Fafe, 4-Murça, 1. Só o S. C. Régua conseguiu uma vitória para os clubes trasmontanos. Nenhuma equipa venceu fora de casa. Fafe e Paredes parecem de momento possuir os «teams» mais bem apetrechados.

2.ª Série — Beira-Mar, 2-Agueda, 0; Leça, 0-Académico, 2; Ovarense, 0-Penafiel, 1; Feirense, 0-Avintes, 2. Dois clubes de Aveiro — Ovarense e Feirense — perderam em casa com clubes do Porto. Houve dois jogos «regionais», ganhos, nos seus campos, pelo Beira-Mar, e pelo Académico, no terreno do adversário. A proeza do Académico é de salientar.

ZONA B — 3.ª Série — Académico, de Viseu, 4-Mangualde, 0; Guarda, 2-Cebolense, 0; Mortágua, 1-Lusitano, 0; Castelo Branco, 6-Sernache, 0. Vitórias normais dos clubes visitados. A mais difícil coube ao Mortágua, campeão visense de disciplina — 100 jogos consecutivos sem sofrer o mais leve castigo sequer!

4.ª Série — Naval, 4-Marrazes, 2; Mirense, 1-Valado de Frades, 2; União de Coimbra, 5-Lousanense, 0; Ginásio de Alcobaca, 2-Marialvas, 3. O jogo mais interessante efectuou-se em Alcobaca, tendo terminado com a excelente vitória da equipa de Cantanhede, da A. F. de Coimbra. Outro jogo entre equipas de regiões diferentes: Naval-Marrazes. Os Leirienenses deram boa réplica aos Figueirenenses. Assinala-se a vitória fora de casa conseguida pelo Valado de Frades.

ZONA C — 5.ª Série — Torres Novas, 3-Os Leões, 0; Tramagal, 1-Alhandra, 1; Vila-franquense, 1-Vitória de Lisboa, 0; União Operário, 1-Ferrovários, 0. Tudo indica que a prova vê desenrolar-se em toada de sensível equilíbrio.

6.ª Série — Luso, 4-Futebol Benfica, 0; Amora, 1-Cova da Piedade, 2; Olivais, 3-Sesimbra, 2; Casa Pia, 2-Seixal, 3. Os clubes de Setúbal, como de costume, deram boa réplica aos de Lisboa, com realce para os Seixalenses, que obtiveram magnífico êxito no estádio de Pina Manique.

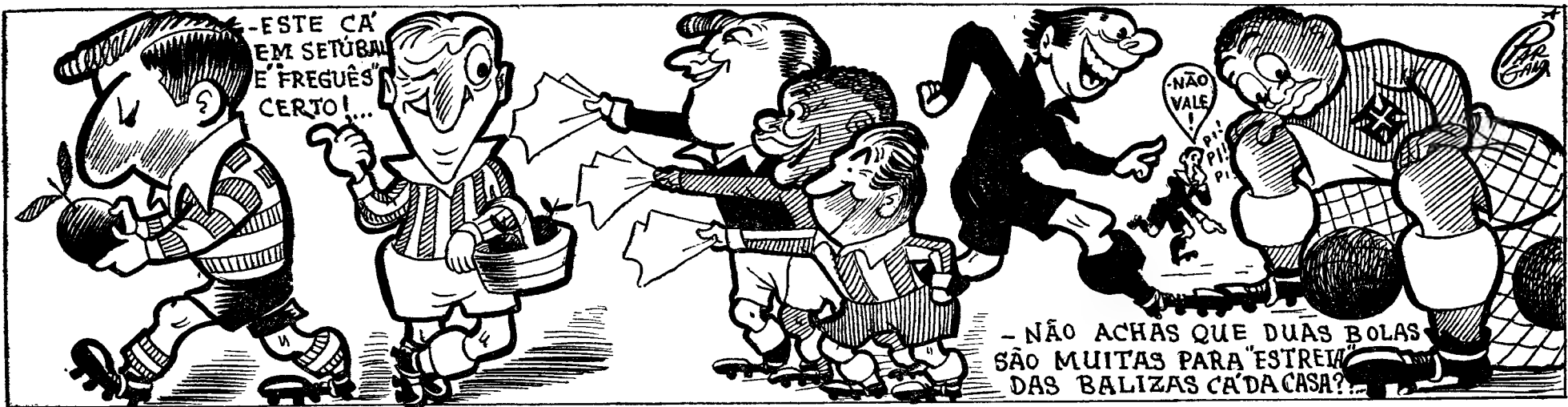
ZONA D — 7.ª Série — «O Elvas», 4-Montemor, 1; Vendas Novas, 0-Estrela de Portalegre, 1; Campomaiorense, 4-S. L. Evora, 2. Os Eboresenses continuam em evidência na luta contra os clubes de Evora. Todavia, também os Portalegrenses do Estrela fizeram um brilhante em Vendas Novas.

8.ª Série — Silves, 2-Lusitano, 4; Aljustrelense, 1-Sambrasense, 3; S. Domingos, 2-Moura, 2; Louletano, 1-Desport de Beja, 0. O «team» de Vila Real de Santo António alcançou uma boa vitória em Silves. Nesta luta entre Bejenses e Algarvios, registou-se uma vitória para cada lado, do Sambrasense e do Louletano. Mas tem mais valor a do Sambrasense, por ter sido alcançada fora de casa.



Em ALGÉS o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Agência Cultural, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

J. B. L.



No Estádio 28 de Maio

Aguas fugiu aos perseguidores

Na jornada de ontem fizeram-se 22 golos, dos quais apenas 7 foram da autoria dos fogueiros.

Os melhores marcadores foram o portuense Noé e o barcelonense Faia, com dois golos cada um.

Na classificação geral, o benfiquista Aguas melhorou, pois passou a somar 18 tentos enquanto os seus adversários mais próximos só Fernandes (Setubal), o seu colega Cavem e Matateu (Belenenses) lograram uma aproximação. Mas... ainda assaz longínqua.

Eis os que se lhe seguem:

Edmur (Guimarães)...	14
Fernandes (Set.)	14
Yauca (Bel.)	13
Cavem (Benf.)	12
Matateu (Bel.)	12
Teixeira (F. C. P.) ...	11
F. Mendonça (Braga) ..	11
Ernesto (Guimarães)...	10
Mendes (Benfica)	10
Hernani (F. C. P.)	10

RELANCE DA JORNADA

Até quando?

Sucede assim há três semanas — desde que o Benfica, em Guimarães, quebrou a invencibilidade. A partir desse dia, o Benfica e o Belenenses separados pela diferença de um ponto e não mais se perderam de vista.

Os «encarnados» jogam em casa... e os «azuis» exibem-se no seu campo; os benfiquistas vão ao campo do adversário... e os belenenses saem do seu burgo. Quando um ganha... o outro triunfa. Até quando será assim? Teremos de esperar pelo encontro entre as equipas da Luz e do Restelo?

Ontem é que o factor «casas» jogou de forma clara e inofensível. Os 14 pontos a distribuir pelos 14 clubes foram inteiramente para os sete grupos visitados, re-partidos igualmente... já se vê. Claro que a distribuição dos 22 golos (a jornada não foi muito fértil em tentos) foi mais desequilibrada: 17 para os que jogaram em casa contra 5 dos que jogaram fora.

Com o jogo Covilhã-C. U. F., realizado a meio da semana, fez-se

o acerto da tabela. Agora, já os apreciadores de estatísticas e os apaixonados das previsões, podem atentar melhor nos números e fundamentar, também, melhor as suas previsões.

Como na jornada anterior, os resultados não alteraram profundamente a ordenação das equipas na tabela. Só houve merida na segunda metade do quadro.

Mas, há anotações a fazer. Por exemplo: o Porto perdeu a companhia do Guimarães e isolou-se no 3.º lugar, perseguindo com firmeza os da frente. Mas, os Vimaraneses não perderam terreno em relação aos que o seguem... só porque o Sporting cedeu em Setubal, para ser agarrado pelo Vitória. Depois entre o 6.º e o 7.º vê-se a maior clareira da tabela.

Na segunda metade regista-se uma diferença de cinco pontos entre o 8.º e o 12.º. Há, portanto, cinco equipas com o espectro dos 11.º e 12.º lugares à frente. Mas, a Académica e o Caldas ainda podem entrar na baralha.

Ausência de «tiroteio» dos dois sectores atacantes

Por
DOMINGOS LUZ

siderada a revelação da prova, não conseguiu esconder o mau bocado por que está a passar. São coisas do futebol...

Também os Bracarenses não alcançaram o seu melhor na zona da verdade. Os seus dianteiros não se sentem à vontade na linha de tiro, pelo que o facto já constitui uma aflição para os adeptos bracarenses.

O Sporting de Braga jogou muito melhor que o seu adversário. Desfrutou até de períodos de acentuado domínio, mas não soube concretizá-lo, o que, aliás, já vai sendo costume. E o seu remate mais sério foi o que não entrou. Aquele violento pontapé de Ferreirinha a um ângulo da trave merecia, de facto, melhor sorte. Teria sido um golo do agrado das gentes que apreciam futebol. Não houve muito tiroteio à baliza e do lado dos Vimaraneses o insucesso foi maior.

Registe-se que dos quatro tentos, três foram obtidos em golpes de cabeça o que vem demonstrar a fraqueza do remate verificada nos dois lados. Entretanto, saliente-se, os dois primeiros golos dos Bracarenses. Ambos esquematizados do mesmo modo, como se fossem tirados a papel químico, um pela esquerda e outro pela direita, com dois jogadores em primeiro plano — Teixeira e Fernando Mendonça. Cada um deles cruzou a sua bola e am-

O A. DE BILBAU marcou novamente muitos golos

MADRID, 19. — O Atlético de Madrid cedeu um ponto, nos encontros de hoje para o Campeonato Nacional de Futebol (1.ª Divisão, 18.ª jornada). Os resultados foram os seguintes:

Real Madrid-Celta, 3-0; Atlético de Bilbao-Betis, 7-0; Sevilha-Saragoça, 3-1; Granada-Barcelona, 1-1; Valência-Oviedo, 1-2; Gijón-Las Palmas, 2-0; Real Sociedad-Atlético de Madrid, 0-0; Español-Osasuna, 2-2.

Classificação: Barcelona, 27 pontos; Real Madrid, 29; Atlético de Bilbao, 26; Betis, 21; Atlético de Madrid, 20; Valência e Español, 19; Real Sociedad, 17; Granada, Saragoça e Sevilha, 15; Osasuna e Oviedo, 14; Las Palmas e Gijón, 13; Celta, 8. — (A. N. I.).

bos repartiram, entre si, dois vistosos tentos.

A vitória pertenceu à melhor equipa no terreno. Foi a turma de Braga que desenvolveu melhor futebol e a que mais reteve a bola. Demonstrou maior personalidade e mereceu a conquista dos dois pontos por que tanto lutou.

O grupo vimaranense não está no melhor da sua forma. Já o disse-mos e repetimo-lo. A máquina não apresenta a mesma ligeireza de movimentos que lhe deram forma. E a falta do duo de Brasileiros, sobretudo de Edmur, o seu melhor marcador, é notória. Nem mesmo quando alcançou a vantagem de um golo o quadro vitoriano se recompôs e deixou antever qualquer superioridade sobre um adversário, que não estava de modo algum tranquilo.

O Guimarães não merecia resultado diferente, pois o adversário foi-lhe superior em produção de jogo, em vontade e no querer.

A arbitragem teve dois erros crassos ao validar os golos de Carlos Alberto e Amador, um para cada equipa, pois ambos foram precedidos de deslocação. — D. L.



Carlos Duarte remata depois de vencer um d... acabará por defender. Neste mesmo jeito, o ext...

EM TORRES VEDRAS

Futebol de

aos soluços, em

Os Torrienses, que jogaram no seu meio, precisavam, como de pão para a boca, do triunfo. Tal ansiedade, a todos os pontos compreensível, poderia dar aso a que os Eborenses, mais descontraídos conse-



A incursão de José Pedro era perigosa mas António Manuel, oportuno, desarmou o dianteiro do Lusitano

...E O RIO TRANSBORDOU ENTUSIASMO

O Vasco da

com o título de campeão de "superliga"

RIO DE JANEIRO, 19. — No campeonato de futebol mais difícil dos últimos anos, o Vasco da Gama conseguiu, finalmente, conquistar o título de Campeão Carioca de 1958.

Quando o campeonato chegou perto do fim, o Vasco da Gama tinha quatro pontos de vantagem sobre os dois mais próximos competidores — Flamengo e Botafogo — podendo considerar-se já como certa a vitória. Simplesmente, a equipa vascaína perdeu os dois últimos encontros e acabou empatada.

Como o «goal-average» não conta,

no Brasil, foi necessário organizar uma «poule» de três jogos, entre os três clubes classificados no primeiro lugar, para se apurar o vencedor. Quando se chegou ao terceiro encontro, o Vasco levava novamente vantagem de dois pontos e bastaria um empate para se sagrar campeão — mas perdeu o encontro, do que resultou novo empate entre os três grupos.

E entrou-se em segunda «poule» de três jogos: no primeiro, o Vasco venceu o Botafogo por 2-1; no segundo, Flamengo e Botafogo em-

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	8	8	—	—	32- 4	16	9	4	4	1	18- 7	12	17	12	4	1	50-11	28
Belenenses ...	8	7	1	—	19- 1	15	9	5	2	2	22-12	12	17	12	3	2	41-13	27
F. C. Porto ...	9	6	3	—	28- 5	15	8	3	3	2	15-11	9	17	9	6	2	43-16	24
V. Guimarães..	9	7	1	1	30-11	15	8	3	1	4	11-22	7	17	10	2	5	41-33	22
Sporting	9	6	2	1	29- 9	14	8	2	2	4	7-11	6	17	8	4	5	36-20	20
V. Setubal ...	9	6	2	1	21-14	14	8	2	2	4	17-23	6	17	8	4	5	38-37	20
C. U. F.	9	4	2	3	14-15	10	8	2	2	4	10-15	6	17	6	4	7	24-30	16
Spt. Braga ...	8	4	1	3	18-10	9	9	1	3	5	11-22	5	17	5	4	8	29-32	14
Barcelonense ..	8	4	1	3	14-13	9	9	2	1	6	11-25	5	17	6	2	9	25-38	14
Lusitano	9	4	2	3	23-15	10	8	1	1	6	4-17	3	17	5	3	9	27-32	13
Spt. Covilhã...	8	4	2	2	17-13	10	9	—	2	7	8-28	2	17	4	4	9	25-41	12
Torriense	9	4	3	2	13-13	11	8	—	—	8	3-39	0	17	4	3	10	16-52	11
Académica ...	8	3	2	3	14-12	8	9	—	1	8	7-24	1	17	3	3	11	21-36	9
Caldas	8	2	3	3	11-18	7	9	—	1	8	9-27	1	17	2	4	11	20-45	8

No Estádio das Antas

A promessa de um bom jogo
desfez-se como a espuma...

Parecia destina a ir além da rotina, que já vem sendo habitual nas Antas, a partida com a C. U. F., a avaliar pela fisionomia com que se revestiram os minutos iniciais com os Barreirense a mostrarem-se particularmente confiados em si próprios, dando mesmo a impressão de não estarem dispostos a desempenhar o inofensivo papel de vítimas...

Distribuindo muito bem por todos a tarefa a executar, os cufistas revelaram, de facto, no período de abertura do encontro, sentimento de verdadeira equipa, na fraternidade

Por
ALBERTO LOBO

da sua colaboração e mentalidade de jogo, na maneira como desenhavam as suas jogadas, desde a defesa até ao extremo oposto do campo, ou seja, a baliza de Pinho, que foi mesmo a primeira a ser posta em riscos sérios, quando, cerca do quarto de hora, Lucio apareceu, escapado a todos os adversários, e só não marcou, talvez porque a bola se lhe adiantou ligeiramente, permitindo que Pinho a arrebatasse em mergulho rápido. O lance, realmente ameaçador, sacudiu o grupo portuense, ribombando a sua reacção em dois remates consecutivos, espectacularmente repelidos pela trave. O crescer dos «azuis-brancos» tornou mais forte a curiosidade de ver até que ponto o jogo da C. U. F. resistiria a um primeiro golo que se adivinhava e apareceu, efectivamente, três ou quatro minutos volvidos, pelos pés de Noé, num dos raros movimentos de estilo verdadeiramente prático até aí desenvolvidos pelo F. C. Porto.

Na realidade, o jogo da C. U. F. resistiu melhor do que se pensaria a esse golpe, sustentando-se vivo e bem de pé, mas desabou por completo, arrastando a equipa barreirense a pior das disposições logo que se verificou o segundo golo, iam decorridos 36 minutos. Aqui tudo terminou.

Alegando que Noé surgira em posição de «fora de jogo», a desviar a bola do alcance de José Maria, os cufistas embrenharam-se em acesa discussão á volta do árbitro, em atitude de rebeldia á sua decisão e Arsenio, que se terá excedido nas palavras com que traduziu a sua contestação, recebeu ordem para abandonar o campo.

Terminada esta interrupção nada ficou que servisse ao publico e ás equipas em presença. A C. U. F., agastada, virou deliberadamente as costas ao jogo, nada mais deixando ver daí por diante e o propósito de destruição sistemática, sem qualquer outra finalidade, não sendo de considerar, apesar de esforços, as frágeis tentativas ora de Uria, ora de Lucio, ora de Cravinho, para fazer ver uma objectividade que não existia.

O F. C. Porto, além do terceiro golo de Carlos Duarte, ainda antes do intervalo, nada mais fez que o impusesse como conjunto possuidor dum sistema. Virtuozismos pessoais, aqui e além, mas nunca uma

equipa em completo funcionamento. Assim se passou cerca de uma hora a moer jogo, o relvado, a paciência do publico, numa toada tão despidida de interesse, de sentido de beleza, como há muito nos não recorda.

A segunda parte, foi o cumulo em negativismo e pareceu comprida como a légua da Póvoa. A C. U. F. ainda poderá consolar-se por não ter sofrido mais golos. Mas ao F. C. Porto, aparte o que a vitória representa, que mais terá ficado?

HIPISMO

O cap. A. Sabbo
primeiro vencedor em 1959

Indubitavelmente, a Sociedade Hípica Portuguesa começou da melhor maneira a temporada de 1959.

Em relação ao primeiro certame do ano que ora principiou — a «Prova de Preparação» do Concurso Completo de Equitação — pode dizer-se que a S. H. P. alcançou um êxito de organização. No

aspecto desportivo, ele não terá sido tão notório, mas disso não lhe cabem culpas. É certo que o despiques atraiu nomes dos mais consagrados do nosso hipismo — cavaleiros internacionais e outros de créditos formados — mas, inevitavelmente, poderia esperar-se que outros não se tivessem alheado do interessante e útil certame, cuja realização é de repetir, atendendo, sobretudo, ao fim em vista: a preparação para os Jogos Olímpicos... á vista.

O certo é que durante três dias, na Herdade da Mata do Duque, na aprazível Zona de Santo Estêvão, a presença do ten-cor. Machado Faria (com «Paladino»), dos capitães Alvaro Sabbo (com «Quipar»), Henrique Calado (com «Radioso»), Neto de Almeida (com «Rupia»), dos tenentes João Sequeira (com «Hele-

(Continua na ultima página)

Remates
às balizas...

O futebol amador, tão esquecido tem andado, voltou a animar-se graças a uma iniciativa do velho e prestigioso C. I. F., um dos grandes baluartes do amadorismo. Os jogos realizam-se nas tardes de sábado e nas manhãs de domingo.

Acursio regressou ao F. C. Porto e foi muito festejado. Vem com uma licença de dois anos e meio e, evidentemente, alinhara no seu antigo clube.

Os rumores começaram já a circular com impressionante insistência: o Sporting e o treinador Fernandez devem rever a situação que os liga. Será verdade?

O Grupo Desportivo da C. U. F. adquiriu um autocarro para a deslocação dos seus atletas. Uma boa medida económica.

Vasques, Matateu e Caiado vão ter festas de homenagem. Reuniram-se para estudar as respectivas datas de maneira a evitar prejuizos.

Parece que a F. P. F. pensa em marcar para o Porto a realização do jogo internacional Portugal-Escócia.



e benfiquistas



Que se deve prestigiar ao máximo a autoridade dos árbitros, mas que destes também deverá exigir-se o máximo equilíbrio, honestidade, compreensão, coerência, discernimento...

Por diversas vezes temos abordado aqui, na nossa crónica despretensiosa e modesta de todas as segundas-feiras, um assunto que, embora combatido por alguns, não deixa de merecer a atenção e o cuidado dos verdadeiros desportistas que, acima de tudo, pugnam pelo progresso e pela actualização organica do futebol português. Trata-se da maneira como estão organizados actualmente os serviços administrativos do nosso desporto e, em especial, da forma como se processam os trabalhos de «controle» disciplinar na entidade mentora do «association» nacional. Alviramos, já há 4 anos, a criação do Tribunal de Justiça Desportiva, salientando, por mais de uma vez, as vantagens desta inovação sob os mais variados aspectos. Mostrámos o valor da participação trazida para o futebol, com o aproveitamento, no tribunal, de pessoas de categoria intelectual e social á parte, bem como o facto de se poder, deste modo, aplicar a justiça e coibir a indisciplina, sem a sujeição aos possíveis erros de interpretação e julgamento que podem ocorrer no regime vigente. Embora muitas pessoas tenham discordado do nosso ponto de vista, argumentando de diversas formas e considerando suficiente a existência de um código disciplinar, continuamos a pensar que o sistema actual peca, logo de início, por não permitir ao acusado o direito de defesa. É bem verdade que cabe recurso das decisões, mas, não havendo efeito suspensivo para as punições, esses recursos, na maioria das vezes, — quando tenham provimento — produzirão efeitos de aspecto puramente moral. Não nos parece, portanto, que num regime de profissionalismo desportivo como aquele em que vivemos claramente (não queremos tapar o Sol com uma peneira...). Seja indicada a existência de normas que seriam consentaneas com um regime amadorista.

Ainda agora, os meios desportivos estão alvoroçados (especialmente os benfiquistas), com a punição imposta ao jogador «Chino», suspenso pelo prazo de 60 dias, em virtude de ter praticado pequenas faltas e jogo perigosos no desafio jogado pelo seu clube em Coimbra Tomando conhecimento do boletim do árbitro do referido desafio e interpretando rigorosamente aquilo que está expresso no regulamento disciplinar, a Federação puniu o jogador. Caberá, naturalmente, ao clube, recorrer da decisão considerada injusta e desproporcionada, já que, segundo o testemunho dos dirigentes dos clubes intervenientes, assistentes, jornalistas, críticos e outras pessoas, o supracitado jogador foi justamente dos mais correctos e disciplinados. Entretanto, o recurso correrá os tramites legais competentes, podendo ou não ser revogada a primeira decisão. Mesmo que, na hipótese mais optimista, o jogador viesse a ter ganho a causa, quem impediria o prejuizo causado pelo seu ajustamento até que fosse decidido o assunto? Mas o que também precisa de ser observado é o facto de obrigar-se um profissional a ficar dois meses sem trabalhar, não se cogitando da sua situação ou da do clube ao qual está vinculado. Se o clube, por não poder utilizar os seus serviços, deixar de pagar os honorários ao jogador, como irá viver esse indivíduo (e aqueles que dele dependem...), no período que durar a suspensão? Por outro lado, quem cobrirá os prejuizos financeiros causados ao clube, se este, por uma questão moral e social, continuar pagando os vencimentos ao jogador? Não seria mais racional e humano que se transformasse o castigo em multa ou suspensão de feição diferente?

Do mesmo modo, não podemos concordar com a classificação de «pequenas faltas», pois se, em cada jogo, o árbitro fosse tomar nota de todas as pequenas infracções que se praticam no campo, não haveria nenhum jogador que se livrasse das advertências e das punições subsequentes, previstas para os casos de reincidência. Ou não serão «pequenas faltas» todas aquelas cenas que presenciámos em todos os campos, em todos os lugares e em todos os jogos, como ver o guarda-redes colocar a bola propositalmente fora da pequena área, o jogador chutar a bola sem poder fazê-lo, em virtude de a partida estar interrompida, dirigir-se ao árbitro ou aos adversários, jogar a bola propositalmente ou acidentalmente para fora e muitos casos dessa natureza? Francamente, não queremos ser mais realistas que o rei...

Se é bem verdade que devemos prestigiar ao máximo a autoridade dos árbitros, não é menos certo que devemos também exigir deles o máximo de equilíbrio, honestidade, compreensão, coerência e discernimento, para que não se cometam tremendas injustiças, quando os seus relatórios forem feitos sem a necessária isenção.

Cumprindo a nossa décima sétima jornada, enfrentámos em nosso campo, o Sporting da Covilhã, conseguindo, apesar de não termos apresentado boa «performance», mais um triunfo. A nossa equipa, que além de não poder contar com o concurso de Costa Pereira (vítima de uma intoxicação alimentar), tem alguns jogadores em condições físicas menos favoráveis, como é o caso de Artur, Angelo, Neto, Coluna, Cavem e Mendes, que embora possam actuar, não vêm rendendo o seu melhor, sofreu, naturalmente, nos ultimos encontros, uma ligeira baixa de produção. Mesmo assim, conseguimos transpor os obstáculos apresentados e, como a recuperação desses elementos está a processar-se naturalmente, temos esperanças de que ao chegarmos á fase culminante do campeonato, estaremos novamente no auge da nossa forma.

Deixou-nos impressão bastante agradável a turma serrana, que, embora desajustada, actuou sempre com desenvoltura e entusiasmo, apresentando-se bem organizada e cheia de confiança. Temos mesmo a impressão de que, se continuarem assim, os companheiros de Cabrita ainda irão alcançar uma classificação bem melhor.

Quanto aos nossos, mesmo sem produzir aquilo que podem e devem, pelos motivos que apontámos, continuam a manter a invejável posição de «leaders» do campeonato.

—E candeia que vai á frente...

le vencer um defesa cufista, mas o guarda-redes
mo jeito, o extremo-direito alcançou o 3.º golo
DRAS

de lotaria

cos, em corrente caudalosa
am no
de pão
ansie-
reensi-
s Ebo-
conse-
MO

guissem arrancar bom resultado fora de casa. Mas isso não aconteceu. Porque os locais, agora de novo com o «stopper» Forneri — o filho pródigo regressou... — ganharam em ares de equipa mais bafejada pela fortuna.

E' claro que Forneri deu mais poder ao sector defensivo, mas também é verdade que os dianteiros lusitanistas tudo fizeram para facilitar o trabalho dos adversários, distinguindo-se apenas José Pedro nuns quantos rasgos de natureza individual.

Todavia, os avançados torrienses forneceram igualmente noções de fragilidade em todos os capitulos de jogo.

O conjunto andou deles arredio e nem em esforços isolados conseguiram notabilizar-se.

Desta maneira também facilitaram enormemente o trabalho dos defensores alentejanos, que apenas se viram batidos duas vezes, com todo o aspecto de coisa providencial para os Torrienses.

E' caso para dizer que ambas as equipas mereciam a derrota, tal a ineptia revelada nos movimentos ofensivos.

Como é natural, os locais puseram

ortuno,
(Continua na 6.ª página)

MO
da Gama

“super-super”!

ganizar entre os primei-
vence-
terceiro
ovamen-
s e bas-
sagrar
teontro,
te entre

«poule»
o Vasco
no se-
go em-

pataram a dois tentos. E anteontem, finalmente, no ultimo encontro da «poule» — do «super-super-campeonato», como foi baptizado esta segunda «poule» de três jogos — o Vasco conseguiu o resultado minimo para ganhar o titulo de campeão: um empate a um golo.

Ao iniciar-se a partida, o Vasco da Gama mostrou domínio técnico mas não conseguiu ultrapassar a defesa do Flamengo, muito bem or-

(Continua na 6.ª página)

REGIONAL DE HANDEBOL

A prova da Divisão de Honra recrudescer de interesse

Decididamente, o regional de handebol da Divisão de Honra avulta de interesse de jornada para jornada. Resultados um tanto inesperados deixam em dúvida a sorte dos mais bem lançados para a conquista do título. Há oito dias, a surpresa, dada a formação que o Almada apresentou ante o Oriental, da vitória dos Almadenses; agora, o inverso, com o triunfo alcançado pelo Oriental (6-5) sobre o Sporting, no campo do adversário, tornando de verdade perigosa a posição dos «leões», que terão de enfrentar ainda o Benfica duas vezes. O Oriental, apesar de lhe faltarem alguns titulares, jogou para ganhar. Fez um jogo alegre, mostrando-se perigoso, e muitas vezes esteve em nítida superioridade. O Sporting pareceu desinteressado, afunilando muito o jogo.

Deste modo, o Almada, que venceu o Alverca por 11-8, assegurou a sua posição à frente, embora com mais um jogo que os «leões», estando (tudo parece indicar) a chance do título no jogo-repitação do Sporting com o Benfica. É o que resta ao Sporting, como esperança, se o Almada não vier a perder mais nenhum jogo. Esta hipótese, sendo de admitir, levaria ao auge do interesse a prova deste ano, se bem que os Almadenses, a braços com várias dificuldades, tenham essa possibilidade como muito remota.

Como o Benfica também ganhou o jogo com o Glória (7-0) e está agora à frente dos «leões», renasceu, igualmente para ele, a esperança de decidir, com o Sporting, a questão do título.

O Belenenses, com a vitória al-

cançada sobre o Liberdade (9-5), subiu um furo na tabela, beneficiando da derrota sofrida pelo Glória, com o qual estava em igualdade.

Eis a classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Almada	10	8	—	2	98-63	26
Benfica	9	7	1	1	61-40	24
Sporting ...	9	7	—	2	95-53	23
Oriental ...	10	6	—	4	48-49	22
Belenenses	10	5	—	5	62-56	20
Glória	10	4	—	6	40-63	15
Alverca	10	1	1	8	48-73	13
Liberdade .	10	—	—	10	42-97	10

O Benfica e o Sporting, cinco sem derrotas no campeonato de Juniores

Na prova de juniores, a posição dos concorrentes começa a definir-se. Ao cabo da terceira jornada, só o Benfica e o Sporting contam os jogos por vitórias. A luta entre ambos passa a revestir, portanto, o interesse da competição. Ontem, os «encarnados» defrontaram os belenenses e ganharam (8-3) tendo o Sporting também ganho o jogo com o Almada (5-2). O Oriental, em casa, ficou em branco no marcador e sofreu um golo (0-1) — resultado pouco vulgar em handebol.

A classificação ficou assim esta vez:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	3	3	—	—	22-5	9
Sporting	3	3	—	—	16-5	9
Almada	3	2	—	1	9-8	7
C. Piedade	3	1	—	2	8-5	5
Oriental	3	—	—	3	4-15	3
Belenenses ...	3	—	—	3	6-18	3

A vitória do Vasco da Gama

(Continuação da página central)

ganizada; ao fim do primeiro quarto de hora, porém, os dois grupos equilibravam a partida, e assim foi prosseguindo o encontro até ao intervalo.

Na segunda parte, numa das muitas avançadas em que colaboravam os diferentes elementos do seu ataque, o Vasco conseguiu o primeiro tento, marcado por Roberto, com um pontapé forte, á entrada da grande área. Iam decorridos 52 minutos de jogo.

Aos 65 minutos, porém, o Flamengo conseguiu o empate: na marcação de um livre, fora da grande área, Babá, encarregado da marcação, fez o esférico passar em arco sobre a barreira dos jogadores e entrar rente á trave.

De então até final do encontro, a luta dentro do terreno teve repercussões fora do relvado. Fleitas Solich, o paraguai que dirige as equipas do Flamengo, e Gradim, que dirige as do Vasco, deram instruções aos seus pupilos: tudo ao ataque. Mas, até final, o marcador não viria a alterar-se.

O final do encontro foi saudado com uma das mais espectaculares manifestações de regosio que até hoje já foi dada pelos adeptos do Vasco da Gama. O relvado foi invadido, os jogadores passeados em triunfo, rebentavam bombas e foguetes, morteiros e fogos de Bengala.

É até alta madrugada se festejou pelas ruas do Rio de Janeiro a vitória do Vasco da Gama, com um saldo de 99 pessoas atendidas nos diversos hospitais e 93 casos de prisão registados pela Polícia e relacionados com as «comemorações».

A receita de bilheteira foi de 5.621.778 cruzeiros — o que constitui «record» para encontros entre clubes brasileiros. Mais elevada do que esta só há uma receita: a do Brasil-Uruguai para o Campeonato Mundial, que totalizou mais 300 mil cruzeiros do que a do encontro de ontem — mas com os preços dos bilhetes de entrada muito mais elevados.

O mais interessante do caso é que, antes mesmo do desafio se iniciar, já os vendedores de bandeirinhas haviam indicado a dificuldade do resultado final: vendiam, pelo mesmo preço, bandeiras do Vasco e do Flamengo, qualquer delas com a indicação de «Campeão do Super-Super-Campeonato». — (A. N. I.).

O UNIÃO

campeão da Madeira

FUNCHAL, 19. — No Estádio dos Berreiros realizaram-se dois encontros de futebol que encerravam o campeonato da Madeira. Os resultados apurados foram os seguintes: União, 2-Sporting, 0 e Nacional, 2-Marítimo, 1.

Classificação final: 1.ª, União; 2.ª, Nacional; 3.ª, Marítimo; 4.ª, Sporting.

(Continua na última página)

Reunião na A. F. L.

Reune-se hoje, ás 21 horas, a Associação de Futebol de Lisboa, a fim de apreciar o seu parecer sobre o «Estatuto das Relações entre clubes e jogadores de futebol», emitido pela F. P. F.

Benfica-Covilhã

(Continuação da 1.ª página)

a partir dos três minutos, o Benfica nunca chegou a experimentar aquela dificuldade. O Covilhã foi para o ataque, jogando de igual para igual com os «encarnados», e teve a sorte de chegar, também cedo, á igualdade de 1-1, graças um pouco ao desentendimento da defesa do Benfica. Ilo Caldas aproveitou bem as hesitações de Bastos e Alfredo para se meter pelo meio deles e «picar» a bola por cima do guarda-redes, fazendo assim o golo.

* * *

Esse tento deu um aspecto novo á partida, que começara a desenvolver-se em toada francoamente favorável ao Benfica.

Foi como um forte estimulante para o Covilhã — que passou a jogar muito melhor, desenvolvendo acção de muito mérito a meio campo, num conjunto harmonioso a que só faltou mais profundidade nos lances decisivos para atingir melhores resultados.

Mesmo assim, a defesa do Benfica sentiu os efeitos da perturbação provocada pelo melhor futebol do adversário, nem sempre se mostrando muito segura ao anular as tentativas do adversário, os quais, como dizíamos, careceram de profundidade que só Suarez se mostrou capaz de dar, pela sua maior fibra e poder atlético.

Isso não impediu que os «encarnados» — mais em força e com melhor sentido prático — respondessem com frequentes avançadas, estabelecendo sempre maior perigo para Rita, que evitou tudo menos o segundo golo, obtido por Aguiar na transformação de uma grande penalidade, aos 38 minutos, isto é, quando se tornava cada vez mais firme a ideia dos lisboetas regressarem ás cabines com a tranquilidade de um empate a uma bola...

* * *

Desfeita, porém, a igualdade — o Benfica voltou a ser mais equipa e, na segunda parte, dominou o adversário do princípio ao fim.

Mas dominou com pouca objectividade e sem sorte, pois gastou quase uma hora a demonstrar nítida superioridade sem conseguir um golo que o pusesse a coberto de qualquer surpresa...

Não lhe faltaram oportunidades, mas todas falharam, umas por mérito de Rita, em evidência, particularmente, ao deter dois fortes remates de Cavem e outros dois de Coluna, outras vezes por precipitação ou falta de sorte.

Sem poder nem garra no ataque, a equipa da Covilhã, que antes do intervalo deixara a melhor impressão por saber criar bons lances ofensivos, limitou-se na segunda parte a trabalho árduo e de boa organização defensiva.

O tempo passou assim, com o Benfica a atacar e o Covilhã a defender, entrando a bola mais uma única vez nas balizas de Rita, um golo de Aguiar anulado por deslocação. Um golo que teria sido mesmo golo se Aguiar não tivesse entrado ao lance, pois a bola teria chegado «li-

citamente» ao seu destino no primeiro remate de Cavem.

* * *

E assim o Benfica chegou ao fim do encontro ganhando com merecimento, mas com mais dificuldade do que era de supor...

Repetiram os «encarnados» (passado o mau período entre o empate e o seu segundo golo) uma exibição de ataque desenfreado, sem justa compensação no marcador.

Não há dúvida de que o Benfica dominou muito, mas fez poucos golos, não tirando todo o partido da sua evidente superioridade, facilitada mais uma vez pelo cedo descobrir do caminho das balizas...

A defesa oscilou muito no citado período de melhor futebol dos Covilhanenses, entre o empate e os 2-1, impondo-se com dificuldade a um quinteto atacante que denunciou pouca inspiração para levar longe as suas tentativas.

Lançada no ataque, a equipa do Benfica não se movimentou com a clareza necessária. O regresso de Palmeiro não trouxe benefícios, nem prejuízos, pois o reaparecido actuou na bitola de Mendes e Aguiar, os mais apagados e menos esclarecidos do quinteto, onde apenas Cavem e Coluna satisfizeram em absoluto.

* * *

A força das circunstâncias (um golo sofrido aos 3 minutos) impediu, certamente, ao Covilhã uma organização cerrada na defesa. Foi melhor assim, para o espectáculo — o que, por outro lado, permitiu a observação do bom fio de jogo dos Covilhanenses a meio campo, no seu melhor período do desafio.

O reduto defensivo — com Rita em bom plano e Cabrita na base da boa orientação — foi o melhor sector da equipa visitante.

No ataque sobressaiu Suarez, o único elemento do quinteto que mostrou força, poder e garra para perturbar o adversário. Sózinho era impossível.

Torriense-Lusitano

(Continuação da página central)

na luta mais ardor combativo, mas também os visitantes se esforçaram ao máximo para regressar pelo menos com um empate na bagagem.

A falta de poder dos avançados não permitiu que ajuizássemos devidamente da forma actual de Forneri, que actuou á vontade. Parece-nos, porém, que não se encontra ainda na posse de perfeitas condições físicas, as quais, cremos, readquirirá bem depressa. Como quer que seja, todavia, a defesa central argentino veio moralizar a equipa e emprestar-lhe mais compenetração nas manobras de defesa.

Surprende que a linha dianteira do Lusitano tivesse produzido, embora fora de casa, tão fraca noção de possibilidades diante de uma equipa que continua a revelar deficiências de todo no aspecto de conjunto. O querer dos adversários ainda não era suficiente para eliminar de chofre o agradável fio de jogo exibido, em desafios anteriores, pelos Eborenses, a quem a ameaça dos últimos lugares persiste em perseguir.

As equipas da 1.ª Divisão, com boas provas aliás já dadas nos capítulos técnico-táctico, torna-se mister exigir um pouco mais, devendo recordar-se que a desorientação, disfarçada no impeto, demonstra, flagrantemente, escassez de recursos. Analisando a mediocridade de jogo realizado ontem em Torres Vedras, menos atenuantes têm os Alentejanos, possuidores, sem dúvida, de equipa mais bem estruturada. Os avançados não deverão servir só para os jogos disputados em ambiente familiar...

Fora de casa, têm, pelo menos, a obrigação de fornecer uma ideia de apuro nos vários pormenores do jogo. Torrienses e Eborenses debatam-se, não restam dúvidas, com uma crise de avançados. Ontem, apenas o hábil José Pedro parecia perdido num mar de incompreensões — de vulgaridade. Há, nesse aspecto — repetimos — que exigir mais ás equipas da 1.ª Divisão.

A. R.

Hipotecas

15 a 3.800 contos emprestamos rapidamente sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Juro baixo e despesa de amortizações, CASA LAIRES — Rua da Prata, 291, 2.ª-Dt.

Relógio de Precisão

LONGINES

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

REDEX

PROTEÇÃO ECONOMIA SEGURANÇA FORÇA SERVICE

PARA ARRANCAR FACILMENTE USE SEMPRE

REDEX

NA GASOLINA

Dirija-se ao seu garagista ou à Agência Geral ROMA, LDA. — Rua do Salitre, 84, 5.ª, D.ª — Tel. 46541 LISBOA

Barreirense-Caldas

(Continuação da 1.ª página)

mos, que a equipa da casa não de-
verá ter ficado completamente sa-
tisfeita com o trabalho produzido.
Foi suficientemente pobre a sua
exibição, para cantar hosiannas á vi-
tória alcançada.

O facto de os Barreirenses terem
dominado nada disse de concreto.
A supremacia dos locais foi mais
exercida a meio do terreno do que
dentro da área da verdade, sítio
ideal para fazer resultados quando
se tem a visão da baliza. Tudo o
mais, não passa de ficção futebolis-
tica.

* * *

Aproveitando — e muito bem — o
retraimento dos avançados barre-
irenses, procurou o Caldas tirar to-
do o rendimento para fazer preva-
lecer a sua vontade, jogando abertamente
ao ataque sem descurar,
então, a defesa, desferindo e re-
cebendo os golpes de peito aberto,
exposto ao perigo, sem temor.

Esta toada de jogo franco pare-
ceu confundir os locais que eviden-
ciando notório abaixamento de for-
ças — mormente no segundo tem-
po — se viram coagidos a lutar ené-
rgicamente para neutralizar a esme-
matização objectiva dos «arietes»
caldenses que chegaram a usufruir
ligeira vantagem territorial, tradu-
zida pelo 2-2 que se verificava até
quase ao final da partida. Igualda-
de que se aceitava perfeitamente,
como resultado lógico... e que ser-
via á justa, os interesses dos «alvi-
negros», e que não escandalizava
a feição do próprio jogo.

* * *

De uma maneira geral, e revelado
o «cliché» do jogo, este diz-nos que
a partida, em si, não foi famosa.

Pobre, sobre o aspecto técnico, foi
contudo, rica em colorido e vibra-
ção, em que as constantes oscila-
ções do marcador, até se chegar a
uma conclusão definitiva, serviram
para fustigar os nervos dos espec-
tadores apaixonados.

Corta-mato

(Continuação da 1.ª página)

Outros desiludiram e neste caso
estão Hélio Duarte, do Benfica, e
Dias Santos, do Sporting, atletas
com certas responsabilidades e
sobre os quais temos de ser mais
severos nas apreciações. Para além
da indisposição física momentânea,
ficou no ar qualquer coisa de mais
grave. Alvaro Conde, do Sporting,
manteve a mesma linha de condu-
ta, a indicar que se tem preparado,
apesar de termos verificado a sua
«passada pesada», a contrariar a
técnica de desconstrução.

Na categoria de seniores, a sur-
presa veio de Julio Carmo, do Sport-
ing, que resistiu muito bem á du-
reza do ritmo de passada obtendo
um oitavo lugar que julgamos ser,
nestas condições, o melhor da sua
carreira desportiva. Em contra par-
tida, Albino Neves, companheiro
de equipa e com mais nome na mo-
dalidade, não foi além de um 12.º
lugar atrás de Maximiano Pinheiro
(9.º) e Feliciano Marques (11.º),
ambos do Benfica.

O primeiro corredor da catego-
ria «principiantes», foi a pequena
«estrela» do Benfica — Manuel Lo-
pes — que fez uma corrida ex-
traordinária, classificando-se em 7.º
lugar, deixando atrás de si nada
menos que sete corredores de ca-
tegoria senior!

A seguir á actuação de Manuel
Lopes, e dentro daquela categoria,
há que salientar as proezas de Car-
los Espanhol, José Alves e Manuel
Monteiro, do Benfica, e Carlos Al-
ves e Raul Paiva, o primeiro do
Sporting e o segundo do Casa Pia.
Ainda dentro da mesma ideia da
linguagem dos números, os «encar-
nados», na categoria de «princi-
pantes», voltaram a ser superio-
res. Todavia, no arranjo de todas
as categorias, os «leões» não se de-
ixaram bater e, por isso, aqui fica
registado que do embate e das lu-
tas em todas as categorias foi o
«Cross dos Deuses» até agora a me-
lhor competição da temporada.

Na equipa vencedora a pontua-
ção obtida pelos diversos corro-
dores foi a seguinte: Seniores — 1-2-
6-8-10-12-18 (57); Juniores: 4-13
(17) e principiantes: 18. Temos,
portanto, o grupo formado por 7
seniores, 2 juniores e 1 principian-
te. No Benfica, a pontuação foi as-
sim obtida: Seniores: 3-5-11 19);
Juniores: 9-19 (28); Principiantes:
7-14-15-17-20 (73). O conjunto «en-
carnado» foi formado por 3 senio-
res, 2 juniores e 5 principiantes.

tadores apaixonados. A incerteza do
resultado foi a nota predominante
do encontro.

Pode o Caldas queixar-se da «ma-
la-pata» que o persegue, e com jus-
tificada razão. Pois nada fazia pre-
ver que todo o esforço despendido,
para uma possível «recuperação» —
que tarda em aparecer — iria re-
dundar num fracasso. Mas é assim
o futebol!

Todavia, e estabelecendo um pa-
ralelo entre o Caldas de ontem e
o de hoje, verifica-se, ou por outro
lado, verificou-se, que algo de dife-
rente se está a gerar na equipa, pa-
ra melhor evidentemente.

Nota-se mais coesão, e, sobretu-
do, uma vontade firme em afastar
para bem longe, todo o mal psico-
lógico que a tem vindo a afectar.
Será verdade?! Tem a palavra o
futuro.

* * *

Cremos que o Barreirense se jul-
gou demasiadamente forte para en-
frentar a luz da «lanterna-verme-
lha», e daí, as dificuldades com que
deparou, e que quase o iam «cegan-
do».

Estava porém escrito que a vitó-
ria tinha de ser sua! O golo «cínico»
estava guardado para o momen-
to exacto...

PEDRO CARVALHO

Momento agitado no Lusitano

EVORA, 19. — Logo que se tor-
nou publica a decisão da Direcção
do Lusitano de pedir á assembleia
geral do clube poderes para trans-
accionar uma hipoteca do campo
de jogos, a massa associativa agi-
tou-se e, no panorama interno da
colectividade, começou a desenhar-
se um desencontro de opiniões que
está a criar uma cisão no clube.

O ponto de vista dos dirigentes,
apoiada na convicção de que em-
pregaram todos os esforços para o
desenvolvimento da colectividade,
procurando acertar nas suas deci-
sões — é a diminuição da dívida de
1.000 contos contraída há tempos
a dez associados, e através de um
empréstimo bancário, a longo prazo
e a baixo juro, ficando como garan-
tia da dívida o magnífico parque
de jogos do Lusitano. A operação
da hipoteca saldava a dívida mate-
rial e de gratidão que contraiu para
com os dez associados.

Mas certa — e parece que nume-
rosa — facção da colectividade co-
locou-se em desacordo com o ponto
de vista da direcção e, através de
uma circular, enviada aos associa-
dos do clube, expõe opinião diferen-
te, fazendo referência ás despesas
de Cardona e Pulido, que enfraque-
ceram a equipa, fizeram diminuir
o seu prestígio e, consequentemen-
te, as receitas da colectividade.

É óbvio que a recente quebra de
ritmo da equipa nada tem com um
compromisso contraído há cerca de
um ano e a «tempestade» que se
desenhou no seio lusitanista não pa-
rece ter outro fundamento se não
nas fracas exhibições que a equipa
tem ultimamente produzido. Refle-
xos normais, aliás...

Mas a assembleia, a realizar em
20 do corrente, dirá para que lado
penderá a balança...

CESAR DE CARVALHO

=====

BELENENSES

=====

na Covilhã

Dias 24 e 25 de Janeiro

SABADO — Partida ás 14 horas

Fazendo ao mesmo tempo um
magnífico passeio pela SERRA DA
ESTRELA.

Preço 110\$00

Programas, informações e inscri-
ções na

RODARTE

Rua da Palma, 159-A—Tel. 861214

=====

No emocionante jogo do Restelo prevaleceu a persistência do Belenenses



O guarda-redes, Gomes da Silva, na sua melhor defesa da tarde

(Continuação da 1.ª página)

daram-se com a obtenção do 1.º go-
lo (13 m.), obtido por André em lan-
ce que se nos afigurou regular. Jor-
ge Humberto bateu, em corrida, Fi-
gueiredo, para endossar o esférico
ao colega, que ia do lado esquerdo.
Imediatamente, foram colocadas
mais trancas na porta...

O Belenenses, que não pegara no
fio da meada, oscilou ainda mais, a
despeito de insistir num impres-
sionante assédio, caracterizado não só
por evidente nervosismo como ain-
da por defeitos de execução («can-
tos» mal centrados, e afunilamento
das jogadas).

A meio do campo, melhor dizen-
do, nas cercanias da grande-área,
sucediám-se «golpes» enérgicos e en-

tusiastas e reinava a confusão, com
proveito dos académicos. Pensou-se
na «teoria da resistência contra a
resistência» ou na máxima do can-
taro que vai muitas vezes á fonte...

Mas, até ao intervalo, as operações
mantiveram-se duas vezes alteradas
por duas ameaças («livres» perigosas
de Rocha e remate de André á fi-
gura de José Pereira que se lançara
ao solo).

O Belenenses reapareceu com ou-
tros intentos, visando explorar os
«espaços vazios» mercê de entregas
em profundidade em cópia da tácti-
ca inicial do antagonista. E logrou
o empate, por Matateu, que imitou
Jorge Humberto quando este entrou
sempre em despique com Figueire-

Setúbal-Sporting

(Continuação da 1.ª página)

dade, porém, é que o tempo ia pas-
sando sem que o golo surgisse, em
bora os lances de emoção não fal-
tassem ora numa ora noutra ba-
liza.

Os primeiros quarenta e cinco mi-
nutos foram praticamente jogados
de igual para igual, muito embora,
sobretudo no ultimo quarto de hora
do primeiro tempo, o Sporting estivesse
a revelar-se como a equipa
com mais personalidade. Mas foi
precisamente nesse período, em que
os «leões» se mostravam mais ame-
açadores e estiveram prestes a al-
cançar os seus desígnios, que o Vi-
tória marcou, numa jogada em que
Mendes e Lino se desentenderam.
Tiveram os locais sorte neste golo,
obtido nos ultimos segundos da pri-
meira parte, contra a corrente do
jogo e numa altura em que os
«leões» já não dispunham de tempo
suficiente para recuperar.

Todavia, mal a partida recomen-
çou, os visitantes entraram de rom-
pante, manifestando o nítido propó-
sito de modificar a marcha dos
acontecimentos. Os Sádinos, po-
rém, alardeando calma e serenida-
de, aguentaram bem este primeiro
ímpeto, para, logo a seguir, chama-
rem a si o comando das operações.
Assistiu-se, então, ao desmembra-
mento da equipa de Alvalade que
passou a actuar á base de rasgos
individuais, desligados, absolutamen-
te alheios á ideia do «association».

Para este estado de coisas, muito
contribuiu, porém, a magnífica ac-
tuação do grupo de Setúbal que, a
favor do vento, passou a esquema-
tizar as jogadas no jeito que lhe é
peculiar, com todos os elementos a
revelarem magnífico entendimento,
transpondo, facilmente, o esférico
da defesa para o ataque, num espí-
rito de entreajuda que foi, afinal, a
chave do seu triunfo.

Dispôs, nesse período, o Vitória
de um sem numero de ocasiões de
golo que, por pouco, não resulta-
ram. Mas aconteceu, então, com o
grupo da casa, aquilo que sucedera
ao porting no primeiro tempo. Ape-
sar de toda essa superioridade e das
ocasiões de golo criadas, o marca-
dor mantinha-se inalterável, conser-
vando-se a duvida quanto ao desfe-
cho do jogo. Tanto mais que á me-
dida que o final se aproximava, os
pupilos de Fernandez redobravam

de esforços para igualar o adversá-
rio.

Terminou o encontro com a vitó-
ria dos Sádinos por 1-0. E ninguém
poderá contestar, em boa verdade,
o mérito desse triunfo que ficou a
premiar a equipa mais homogênea
e que melhor futebol praticou.

Os vencedores actuaram dentro
do que lhe temos visto fazer em an-
teriores partidas. Formam um con-
junto de forte personalidade e defi-
nido padrão de jogo. Individual-
mente, os seus elementos confirma-
ram as inegáveis qualidades que to-
dos lhes conhecem. E quer pare-
cer-nos ser descabida qualquer re-
ferência pessoal numa equipa em
que a ideia do conjunto se sobre-
pôs ao espírito pessoalista.

Os vencidos, como já sublinhá-
mos, não foram felizes na altura
em que poderiam ter-se adiantado
no marcador. Mas faltou-lhes, tam-
bém, talento e presença de espírito
no momento oportuno, para poderem
remar contra a maré. Deixando
de formar uma equipa, com uma
só vontade, para passarem a actuar
á base de esforços isolados e sem
convicção, entregaram os melhores
trunfos nas mãos do adversário.
Octávio de Sá foi, quanto a nós, o
elemento que menos se perturbou,
havendo a assinalar um bom pun-
hado de defesas que atestam a sua
categoria.

A equipa de arbitragem, chefiada
por Inocência Calabote, de Evo-
ra, teve a facilitar o seu trabalho,
a correcção posta na luta por to-
dos os jogadores. Agiu, no entanto,
com autoridade e boa visão.—F. G.

=====

do, por sinal sempre inteligentemen-
te. No lance, terá ficado a impres-
são de que Gomes da Silva demo-
rou na saída da baliza, mas, em boa
verdade, foi a rapidez de Matateu
que induziu nessa errônea interpre-
tação.

Os académicos não abandonaram
o processo da bola rasteira, factor
sempre perturbador. Com a igualda-
de a uma bola já era cometimento
que valia a pena. Entretanto, Marti-
nho acusou uma distensão. Mais um
problema sério.

Uma grande penalidade resolveu
todavia as duvidas. O juiz de linha
— foi notória a ingerência dos «ban-
deirinhas» na acção do árbitro!... —
influiu na decisão do juiz de cam-
po. E Tonho rompeu as trevas,
obtendo um golo fácil que teve o
condão de aquietar a ansiedade do
grupo belenense. Um profundo e
sentido suspiro de alívio ecoou pe-
lo estádio. O cantaro quebrara-se,
enfim. Três minutos volvidos (22),
Tonho realizou a jogada mais sensa-
cional do desafio, com a marca de
«genial». No corredor lateral direi-
to, junto á linha do meio campo,
recebeu a bola e, lesto e hábil, dri-
blou todos os adversários que lhe
surgiram para se aproximar da linha
de cabeceira e dali, não obstante a
oposição do dr. Torres, tirar um cen-
tro matemático que levou o esfé-
rico á zona de Martinho. Este, que é
prodigioso nos golpes de cabeça, me-
teu a testa á bola, obtendo um golo
verdadeiramente espectacular.

Sete minutos volvidos, um cru-
zamento de Dimas foi concluído pe-
lo «inválido» Martinho, mas a base
do poste salvou a situação.

A discussão estava terminada. O
Belenenses voltara ao poderio de ou-
tros jogos. Um golo a mais não in-
teressaria, apesar dele ter estado
iminente se o árbitro punisse uma
mão de Araújo na grande-área. To-
davia, o juiz resolveu marcar um
castigo... por falta de Matateu!

Propositadamente, omitimos o go-
lo anulado á Académica (5 m. da
2.ª parte) quando o marcador estava
em 0-1. Se o juiz de linha não tivesse
agitado freneticamente a bandeiri-
nha, talvez a esta, horas o sorriso
dos estudantes fosse mais optimista.
Seria um 2-0 para tranquilizar... Na
aparência, o lance pareceu regular.
Toda a defesa local fora batida e
Jorge Humberto limitara-se a en-
dossar a bola a André.

Para trás ou para a frente? Esta-
ria André além da linha da bola
ou em plano recuado? As interroga-
ções são necessárias...

Tudo se desenrolou com incrível
rapidez. Francamente, pareceu-nos
que André estava adiantado em re-
lação a Humberto. Isto quer dizer
que um jogador está «fora de jogo»
se se encontrar mais perto da linha
de baliza do adversário do que a
bola no momento em que esta é jo-
gada. Está na Lei 11.

Repetimos: tivemos a impressão
de que, realmente, André estava pa-
ra além da bola no momento em
que esta foi jogada, mas, lealmente,
admitimos um erro de visão que,
em boa verdade, já não adianta. O
juiz de linha, melhor colocado, não
hesitou em assinalar a irregularida-
de, apesar do árbitro, que perma-
neceu no centro, ter manifestado
uma intenção contrária.

Enfim, um jogo interessante —
um reptó aos nervos mais sólidos.
A Académica ganhou, digamos, mo-
ralmente, e a simpatia do publico.
O Belenenses foi persistente e mais
prático. Também ganhou, claro, e
reafirmou as suas pretensões ao tí-
tulo. O «susto» no entanto serviu de
aviso para o futuro.

Nomes a salientar: Jorge Humber-
to, que «endoiceceu» Figueiredo;
Gomes da Silva, que se portou com
galhardia; drs. Torres e Gil, Samuel
e Rocha. Entre os «azuis»: Vicente,
Matateu, Pires e Tonho, este em
grande plano — magnífica exibição.

Arbitragem má. — F. S.



CICLISMO

O calendário de 1959

e as competições internacionais

A Federação Portuguesa de Ciclismo está interessada em elaborar um programa de provas que satisfaga inteiramente, dentro da relatividade do nosso meio, as actuais exigências do ciclismo nacional, tendo em particular atenção o caso da presença, cada vez mais solicitada, de corredores lusitanos em competições além-fronteiras. Como já foi revelado, foram recebidos convites para as Voltas à Tunísia e a Marrocos, ambas por etapas, e conta-se com a ida à Volta à Espanha (embora a Federação e os organizadores do país vizinho continuem silenciosos...) e à Volta à França, aqui com três corredores, segundo esclareceu o presidente da nossa Federação.

Aceite por Ivo Neves o lugar de seleccionador nacional, a F. P. C. entendeu conveniente ouvi-lo para a formação do calendário, o que nos parece perfeitamente compreensível e aceitável. Deste modo, embora esboçado em princípio, o calendário da época de Verão só será fixado após a conferência que vai haver entre Ivo Neves e os dirigentes técnicos e administrativos da F. P. C.

Como princípio, julga-se assente o ponto de vista de deixar para mais tarde, conforme sugestão da Associação de Ciclismo do Sul, as competições dos campeonatos regionais, substituindo-as, provavelmente, pelos campeonatos contrarelogio. Todavia, como a preparação dos nossos corredores tem de ser essencialmente orientada com vista a competições internacionais de etapas, haverá seguramente uma prova dessa natureza logo no co-

meço da época, dado o facto de as Voltas à Espanha e à Tunísia principiarem em fins de Abril, seguindo-se imediatamente a Volta a Marrocos.

Admitindo a confirmação de uma organização a cargo de importante firma industrial do País, a F. P. C. desejaria aproveitar essa prova para o seleccionador nacional observar os corredores e designar a equipa representativa do País. Seria, então, muito conveniente que a Federação realizasse, ela própria, uma outra competição de etapas, essa destinada à preparação da equipa, sem embargo de serem admitidos, para valorizar a prova, os corredores não escolhidos.

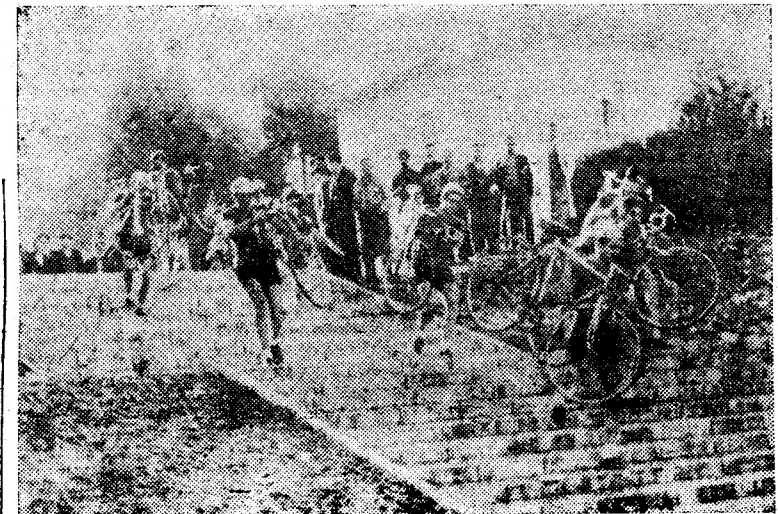
Com este conjunto de provas será possível criar nos nossos representantes forma e sentido de equipa capazes de uma presença mais notável nas corridas internacionais do que a verificada há um ano.

Tudo, no entanto, dependerá dos clubes, esperando-se que estes prestem a sua melhor colaboração, não criando dificuldades à F. P. C. No fundo, o que de bom os nossos ciclistas fizeram lá fora, reflectir-se-á nos próprios clubes, como muito avisadamente reconhece, por exemplo, o Sangalhos.

Entretanto, vão seguir para Narbonne, num dos últimos dias deste mês, Alves Barbosa, Antonino Bap-

tista, Sérgio Páscoa, Alberto Carvalho e Lima Fernandes. Nota-se, a propósito, certo atraso na entrada em acção dos corredores do Sporting, que ontem não compareceram à primeira prova do campeonato de curta-matá. A fase de transição observada no S. C. P. justifica, de algum modo, este atraso. Todavia, foi pena que não pudessem conciliar-se todos os «casos», no sentido de tornar possível a presença de ciclistas de Alvalade naquele campeonato. O Benfica, sem a mesma contrariedade, começou cedo a trabalhar e é natural que venha a beneficiar dessa circunstância e a colher os frutos dela. Aliás, a política de renovação encetada pelos «encarnados» parece-nos ser do melhor augúrio.

Mantém-se a escolha de Sousa Cardoso, Azevedo Maia, Lima Fernandes, Fernando Henriques da Silva e Henrique Castro para o estágio da «Huret», continuando a F. P. C. a esperar que o Sporting indique o seu corredor. Também neste aspecto está a projectar-se a situação criada no Sporting, quanto a nós com manifesto prejuízo para o próprio ciclista que os «leões» designarem e que, logicamente, deveria ser a «revelação» da Volta de 1958, José Pedro de Carvalho, que mostrou especiais faculdades para corridas de etapa.



De máquina ao ombro, alguns dos concorrentes à primeira prova do campeonato regional de ciclopedita não parecem muito á-vontade neste troço do percurso através do Bairro da Calçada dos Mestres

HÓQUEI EM PATINS

Superioridade confirmada

Com os encontros das 8.ª, 9.ª e 10.ª jornadas, realizadas no sábado e ontem (2), prosseguiu o campeonato nacional de hóquei em patins.

S. M.

Eis os resultados dos doze desfeitos efectuados:

SABADO:	
Benfica-Famalicense	9-5
Paço de Arcos-Académico	7-3
Oeiras-Infante de Sagres	2-3
Sintra-E. Vigorosa	3-1
DOMINGO:	
Oeiras-Vigorosa	7-3
Benfica-Académico	7-1
Sintra-Infante de Sagres	3-1
Paço de Arcos-Famalicense	3-3
A' noite:	
Sintra-Famalicense	5-0
Paço de Arcos-Infante Sagres	3-3
Benfica-E. Vigorosa	8-2
Oeiras-Académico	1-2

Embora reste a jornada de hoje à noite para se completar a ronda Sul-Norte, já pode dizer-se que os «cinco» da Associação de Oeiras confirmaram a sua superioridade, verificada quando da deslocação dos Sulistas à capital do Norte.

Contudo, não tão pronunciada, como inversamente se poderia supor. Enquanto, no Porto, apenas o Sintra e a Associação de Oeiras averbaram cada uma delas uma derrota, os grupos nortenhos, em Lisboa, já contam duas vitórias (Infante de Sagres e Académico) e dois empates (Famalicense e Infante de Sagres). Proporcionaram esses desfechos os Oeirenses (duas vezes) e o Paço de Arcos (também por duas vezes).

Isto quer dizer significar que o hóquei do Norte melhorou no curto espaço de uma semana? Não. Apenas contingências do jogo. De res-

to, os homens do Norte surgiram-nos desta feita, com menor capacidade do que na época anterior. Os resultados, vistos em globo, serão idênticos ou até, desta vez, mais favoráveis para as cores dos Nortenhos. Contudo, o seu hóquei não permite, como então fizemos, augurar-lhe futuro promissor. E porque não terá a modalidade na Cidade Invicta outra expressão se não falta campo de recrutamento? Talvez a preparação das equipas não se faça com a intensidade das do Sul. Não encontramos, de momento, outra explicação.

*

Entretanto, nestas três jornadas não lográmos uma exibição convincente. Uns apontamentos, aqui e ali, dignos de registo e pouco mais.

A revisão do calendário de provas torna-se cada vez mais imperiosa. Nada justifica que se obrigue o atleta a jogar catorze desafios no limitado espaço de 21 dias... Além de prejudicial, por certo, para a saúde do praticante, não permite a execução de hóquei de qualidade, pois a saturação é inevitável nestas circunstâncias.

*

Eis a classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	10	9	—	1	56-23	18
P. Arcos	10	7	2	1	37-29	16
Sintra	10	7	—	3	41-26	15
Inf. Sagres	10	5	1	4	35-26	11
Oeiras	10	5	—	5	28-25	10
Académico	10	3	—	7	25-36	6
Famalicense	10	1	1	8	19-51	3
E. Vigorosa	10	1	—	9	19-40	2



A foto vem a-proposito, nesta altura em que anda já no ar o perfume — quando o há, claro... — da quadra entredesca. O fotógrafo disparou, revelou o filme e, ao ver a prova, sentiu-se gelado de pavor. A bola tinha sido bloqueada por um guarda-redes decapitado! Perplexo e sentindo decerto atávicos temores do sobrenatural, o avançado «coleret» coça a cabeça, talvez para ter a certeza de que a tem no seu lugar... ou de que talvez a culpa lhe pertence

HÓQUEI EM CAMPO

O Futebol Benfica

revalidou o titulo de Campeão

Com a vitória do Futebol Benfica terminou ontem o Campeonato de Lisboa, de hóquei em campo, da época de 1958-59. Os «encarnados e pretos» revalidaram, o título que, por mérito próprio, lhes tem pertencido nas ultimas épocas.

Este ano, porém, a tarefa foi mais difícil do que nas provas anteriores, em que a duas ou três jornadas do fim já era conhecido o vencedor da competição. Aparecendo a jogar com uma equipa remodelada em alguns lugares, desde cedo os alcantarenses começaram a impor-se, fazendo com que se contasse com eles para o despique final. Depois de terem passado, quase milagrosamente, no Restelo e no Campo Grande, os «atléticos» conseguiram atingir a jornada derradeira com o mesmo numero de pontos do Futebol Benfica. O embate que ambos travaram, ontem, favorável por 1-0, aos «encarnados

e pretos», veio demonstrar que, de facto, ambos os conjuntos têm presentemente capacidade idêntica. Apenas no ataque os trunfos pendem para o Futebol Benfica, que tem em Rogério Ramos um avançado muito perigoso, oportuno, e que só por si pode resolver um jogo. Foi o caso de ontem.

Nos terceiro e quarto lugares classificaram-se o Benfica e o Belenenses. Os «encarnados», mais regulares do que os «azuis», podiam ter ido mais além se não tivessem perdido nos ultimos momentos os desafios da segunda volta contra o Atlético e o Futebol Benfica.

Os ultimos lugares da tabela foram ocupados pelo Estrela da Amadora e pelo Hóckey. Trata-se, de facto, das duas equipas mais fracas que intervieram no campeonato. Embora na arrancada final os hóqueistas se tivessem mostrado superiores aos amadorenses não conseguiram fugir ao ultimo lugar.

Hipismo

(Continuação da página central)

boro»), Mendes Paulo (com «Almansil»), Henrique Mora (com «Delicieux») alf. Pimenta da Gama (com «Passa-pé») e do civil Vicente Caldeira (com «Rubi») — este sempre presente nos certames hípicas, a demonstrar dedicação sem limites pela modalidade — foi alvo das maiores atenções do meio afecto ao hipismo.

O certame desdobrou-se em três provas — «Ensino», «Fundo» e «Obstáculos» e daí o não poder causar estranheza não se ver o cap. Henrique Calado com o seu «Caramulo», o cap. Sabbo, com o «Licorne», o cap. Neto de Almeida, com o «Jacaré» — para não citar outros.

A verdade é que as três competições foram muito agradáveis de seguir, proporcionando cada uma o seu vencedor. Na de «Ensino» triunfou o ten. João Sequeira, que passou a merecer favoritismo, que não pôde confirmar por ter sido eliminado na 2.ª prova; nesta venceu o cap. Alvaro Sabbo; e na 3.ª o primeiro lugar coube ao ten-cor. Machado Faria. Sem sombra de dúvida foi a prova de «Fundo» que definiu a classificação geral no fim do certame, porquanto a prova de obstáculos, com cinco percursos «limpos» não veio a provocar alterações.

Arquívamos, agora, a classificação: 1.º, cap. Alvaro Sabbo; 2.º, cap. Neto de Almeida; 3.º, Vicente Caldeira; 4.º, cap. Henrique Calado; 5.º, ten. Mendes Paulo; 6.º, ten-cor. Machado Faria; 7.º, alf. Pimenta da Gama.

DIAMANTINO DIAS

Raguebi

(Continuação da 6.ª página)

não teve talento para bater um Belenenses em forma inferior à das épocas transactas. Dispondo de linhas atrasadas rápidas e incisivas, os universitários pouco ou nada se serviram delas. A linha avançada e o médio de formação actuaram bastante mal.

O Belenenses valeu-se do «pack» avançado para garantir grande parte do domínio territorial e a posse da bola.

Simplemente, ganhando a maioria dos «touches» e das «melées» fechadas, os «azuis» pouca ou nenhuma vantagem usufruíram, uma vez que raramente lançaram os três-quartos. Foi á custa da transformação de dois pontapés de penalidade que o Belenenses alcançou o triunfo.

Direito e Belenenses estão assim apurados para a «final» que se efectuará no próximo domingo. C. D. U. L. e Sporting, jogarão para o 3.º e 4.º lugares do torneio.

S. M.

Nos bastidores do F. C. Porto

Duas listas para a direcção

A proximidade do acto eleitoral do F. C. Porto agita já, desde há semanas, o ambiente do grande clube nortenho, ao qual se vem tornando algo difícil encontrar a linha de rumo que congregue os anseios gerais da sua massa associativa.

As várias iniciativas tendentes a conduzir à constituição de uma gerência para o biênio de 59-60, que reunisse unanimidade de vistas, parece não terem resultado até agora, conhecendo-se, ao presente, duas listas, uma delas já totalmente elaborada e da qual constam os senhores major Aires Martins, eng. Artur Mesquita e dr. António José de Sousa Magalhães, para presidentes, respectivamente, da assembleia geral, conselho fiscal e direcção; e outra, ainda incompleta, em que figuram para iguais cargos, os srs. dr. Lopes de Almeida, Carlos Lelo e Luís Ferreira Alves, conhecido banqueiro.

Tudo leva a crer que estas duas listas chegarão até ao conselho-geral do clube ao qual terão de ser apresentadas até amanhã, dia em que finda o prazo legal de apresentação.

E' muito natural, também, que o conselho se esforce por obter um acordo que transforme numa só aquelas duas listas.

Desde que tal não seja possível, o acto eleitoral, que terá lugar na primeira quinzena de Fevereiro, voltará a ser vinculado pela luta entre duas correntes, ambas representativas de sectores importantíssimos do clube, identificados no propósito de bem servirem a sua grandeza, porventura, no entanto, por caminhos um tanto diferentes.